



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Relatório de Estágio

O Estudo da Poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário. Propostas Pedagógicas.

Sílvia Isabel Marmelo Roberto

Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em

Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor José Henrique Rodrigues Manso

Covilhã, junho de 2014

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Ao longo desta caminhada, muitos foram aqueles que sempre se mantiveram a meu lado nos bons e nos maus momentos. Quero por isso mostrar-lhes a minha gratidão por tudo aquilo que fizeram por mim e em particular agradeço:

- em primeiro lugar, ao Miguel por toda a paciência, apoio e amor, pois sem ele nada teria sido possível;
- a toda a minha família, que sempre se manteve a meu lado, principalmente à minha mãe por, apesar de tudo, me ter criado e ter feito de mim aquilo que hoje sou; à minha irmã, por ser o meu melhor exemplo a seguir; ao meu cunhado, que considero como um irmão; e aos meus sobrinhos, que são a maior alegria da minha vida;
- ao meu pai e aos meus avós, por serem as estrelas que guiam a estrada da minha vida;
- aos professores orientadores: à Dr.^a Maria Jesus Lopes e ao Dr. Ricardo Gaspar pela amizade e pelo apoio constante em tudo e para tudo;
- aos professores supervisores - ao Prof. Doutor José Henrique Manso, também meu orientador, e à Dr. Ana Cao, pelo acompanhamento e pelas críticas construtivas;
- à Universidade da Beira Interior, a todos os professores que contribuíram para a minha instrução e a todos os colegas que partilharam comigo a vida académica;
- ao Agrupamento de Escolas do Fundão, mais concretamente à direção, por me ter acolhido tão bem durante o estágio pedagógico e por se mostrar sempre recetiva e disponível para qualquer situação;
- por fim, mas não menos importante, a todos os alunos com quem mantive contacto durante a prática pedagógica e que todos os dias me lembraram o porquê de querer ser professora.

Resumo

O presente Relatório de Estágio pretende refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida por nós no âmbito do estágio profissional nas disciplinas de Português e de Espanhol, realizada no ano letivo de 2013/2014, no Agrupamento de Escolas do Fundão. Para além desta reflexão, centraremos ainda a nossa atenção no ensino da poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário, uma vez que este foi o conteúdo central de duas das nossas aulas observadas e que nos permitiu refletir sobre algumas problemáticas aí experienciadas.

Assim, no primeiro capítulo faremos uma contextualização e uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido durante o nosso estágio pedagógico, nas disciplinas de Português e de Espanhol. Depois, num segundo capítulo apresentaremos algumas considerações sobre o ensino da poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário, resultadas da nossa própria experiência, da análise de seis manuais e da aplicação de um questionário a uma amostra de alunos de 11º ano de escolaridade.

Palavras-chave: Literatura, Cesário Verde, prática pedagógica, manuais escolares, documentos orientadores, planificações, ensino/aprendizagem, questionário.

Resumen

El presente informe tiene por objetivo reflexionar sobre la práctica pedagógica desarrollada a lo largo de nuestras prácticas en las asignaturas de Portugués y de Español, que tuvieron lugar en el curso 2013/2014, en el *Agrupamento de Escolas do Fundão*. Además de esta reflexión, también nos centraremos en la enseñanza de la poesía de Cesário Verde en el *Ensino Secundário* (4º de ESO, 1º y 2º de Bachillerato), ya que este fue el contenido central de dos de nuestras clases observadas y que nos permitió reflexionar sobre algunas problemáticas experimentadas allí.

Por lo tanto, en el primer capítulo, haremos una contextualización y una reflexión de todo el trabajo realizado a lo largo de nuestra práctica en las asignaturas de Portugués como de Español. Después, en el segundo capítulo se harán algunas consideraciones sobre la enseñanza de la poesía de Cesário Verde en el *Ensino Secundário* (4º de ESO, 1º y 2º de Bachillerato), resultantes de nuestra propia experiencia, del análisis de seis manuales escolares y de la aplicación de un cuestionario a una muestra de alumnos de 1º de bachillerato.

Palabras-chave: Literatura, Cesário Verde, prácticas pedagógicas, manuales escolares, documentos orientadores, planes de clase, enseñanza/aprendizaje, cuestionario.

Índice

Capítulo I	11
Atividade letiva	11
1. Contextualização e caracterização da escola	11
2. Prática pedagógica na disciplina de Português	13
2.1. Funcionamento do Subnúcleo de Estágio de Português	13
2.2. Caracterização das turmas	15
2.3. Planificações	16
2.4. Atividades extracurriculares	52
2.4.1. Plano Anual de Atividades	52
2.4.2. Atividades realizadas	56
2.5. Reflexão sobre a prática pedagógica	64
3. Prática pedagógica na disciplina de Espanhol	65
3.1. Funcionamento do Núcleo de Estágio de Espanhol	65
3.2. Caracterização das turmas	66
3.2. Planificações	67
3.3. Atividades extracurriculares	86
3.3.1. Plano Anual de Atividades	86
3.3.2. Atividades realizadas	89
3.4. Formações	96
3.5. Reflexão à prática pedagógica	97
Capítulo II	98
O ensino da poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário	98
1. Introdução	98
1.1. Aspetos da vida e obra de Cesário Verde	98
1.2. A modernidade na poesia cesária	100
2. Orientações programáticas para o ensino de Cesário Verde no Ensino Secundário	103
3. O estudo da poesia cesária em seis manuais escolares	106
4. Trabalho de campo: inquérito aos alunos sobre o estudo de Cesário Verde	113
4.1. Apresentação do inquérito e da amostra	113
4.2. Análise dos resultados	116
4.3. Reflexão conclusiva	119
Considerações finais	122
Bibliografia	124
Webgrafia	127
Anexos	128

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa dos edifícios do Agrupamento de Escolas do Fundão	11
Figura 2 - Número de alunos por ano escolar do Ensino Regular.	12
Figura 3 - Gráfico do número de alunos do Ensino Profissionalizante.	12
Figura 4 - Exposição informativa.	56
Figura 5 - Exposição informativa.	56
Figura 6 - Professores estagiários e locutora.	57
Figura 7 - Professores estagiários e aluno.	57
Figura 8 - Exposição criativa.	57
Figura 9 - Entrega dos prémios.	59
Figura 10 - Entrega dos prémios.	59
Figura 11 - Público presente.	59
Figura 12 - Alunos no Museu do Papel.	60
Figura 13 - Alunos no Museu da Imprensa.	60
Figura 14 - Alunos na RCB.	61
Figura 15 - Exposição de ideias.	61
Figura 16 - Partilha de leituras.	62
Figura 17 - Alunas a decodificar anagramas.	62
Figura 18 - Alunas em busca do livro.	62
Figura 19 - Público presente.	63
Figura 20 - Público presente.	63
Figura 21 - Exposição.	89
Figura 22 - Objetos de uma das vitrinas.	89
Figura 23 - Participantes do intercâmbio.	90
Figura 24 - Alunos na fachada da universidade.	90
Figura 25 - Alunos na chegada dos colegas.	90
Figura 26 - Alunos e professores espanhóis.	90
Figura 27 - Professora estagiária e cinco alunos da turma 9º E/F.	91
Figura 28 - Exposição de postais.	91
Figura 29 - Participantes no <i>Valle de los Caídos</i> .	92
Figura 30 - Sala das armas do <i>Alcázar</i> de Segóvia.	92
Figura 31 - Participantes da visita no Santuário do Sameiro.	93
Figura 32 - Participantes da visita na Catedral de Santiago de Compostela.	93
Figura 33 - Exposição de fotografias.	94
Figura 34 - Participantes do intercâmbio.	94
Figura 35 - Alunos de ambas as escolas.	94
Figura 36 - Exposição de balões na Escola EB2/3 João Franco.	95
Figura 37 - Exposição de balões na Escola Secundária.	95
Figura 38 - Jogo de perguntas.	96
Figura 39 - Barraquinha de Espanhol.	96
Figura 40 - Conteúdos sobre Cesário Verde no novo Programa de Português.	104

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Avaliação dos componentes nos manuais.	109
Tabela 2 - Resultados da questão 1 do questionário.	116
Tabela 3 - Ordem da preferência dos alunos.	116
Tabela 4 - Resultados da questão 2 do questionário.	117
Tabela 5 - Resultados da questão 3 do questionário.	117
Tabela 6 - Resultados da questão 4 do questionário.	118
Tabela 7 - Ordem dos resultados da questão 4 do questionário.	118
Tabela 8 - Resultados da questão 4.1. do questionário.	119

Lista de Acrónimos

APS - Apoio Psicossocial.

AGR - Artes Gráficas.

CT - Ciências e Tecnologias.

CSE - Ciências Socioeconómicas.

CTAV - Ciências Tecnológicas e Artes Visuais.

CAV - Curso de Artes Visuais.

DT - Diretor de Turma.

EB - Ensino Básico.

JI - Jardim de Infância.

LH - Línguas e Humanidades.

NEE - Necessidades Educativas Especiais.

RCB - Rádio Cova da Beira.

UBI - Universidade da Beira Interior.

Lista de Anexos

Anexo I - Cartazes das atividades extracurriculares	130
Anexo II - Prova da 1ª eliminatória da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura - ES	136
Anexo III - Certificados de presença das atividades	140
Anexo IV - Panfleto da visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid	146
Anexo V - Certificados de presença das formações	149

Valverde; 3 à EB + JI Fatela; 4 à EB + JI Enxames; 5 à EB Salgueiro; 6 à EB + JI Capinha; 7 à EB + JI Pêro Viseu; e 8 à EB Alcaria.

Relativamente ao número de alunos, no findo ano letivo de 2013/2014, os valores foram os seguintes:

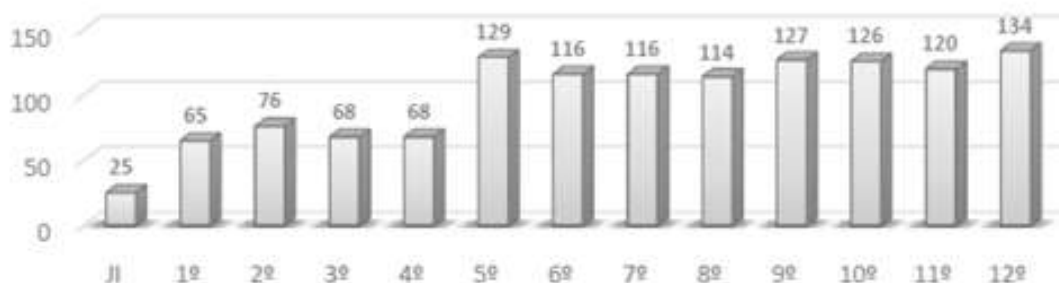


Figura 2 - Número de alunos por ano escolar do Ensino Regular.

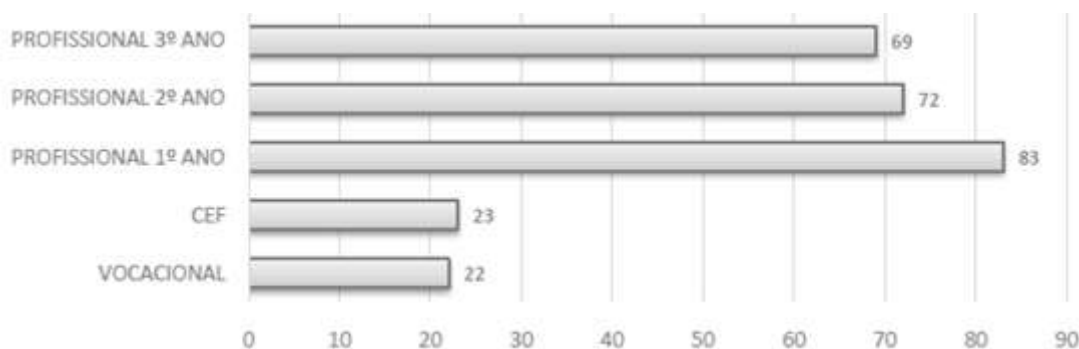


Figura 3 - Gráfico do número de alunos do Ensino Profissionalizante.

Assim, verifica-se que, no total, foram 1553 os alunos que passaram pelas escolas que compõem o Agrupamento de Escolas do Fundão: 1284 no Ensino Regular e 269 no Ensino Profissionalizante, e que, com certeza, tentaram manter ou até mesmo aumentar a taxa de sucesso obtida no ano letivo de 2012/2013: 91,4% no Ensino Básico e 87,5% no Ensino Secundário, sendo que a taxa nacional foi, respetivamente, de 88,6% e 81,2%.

A nossa atividade letiva foi praticada no edifício da Escola Secundária, representado na figura 1 pelo número 1. Por se tratar do edifício sede, aí funcionam vários serviços destinados a todos os alunos do Agrupamento: Secretaria - área de Alunos, Secretaria - área de Pessoal, Ação Social Escolar, Portaria, Receção, Papelaria, Gabinete de Apoio ao Aluno, Sala dos Diretores de Turma, Sala de Cursos de Dupla Certificação, Sala de Apoio Psicológico Acrescido, Biblioteca/Centro de Aprendizagens, Sala de Professores, Sala de Assistentes Operacionais, Bar e Sala de Convívio de Alunos, Lavandaria e Sala da Associação de Estudantes.

Como já foi referido, no mesmo espaço funciona também a Escola EB2/3 João Franco, sendo que nela se localizam alguns serviços de grande importância e que são partilhados com a Escola Secundária, como a Reprografia ou a Cantina. Além disso, estas escolas também partilham os mesmos espaços exteriores: jardins, campos de jogos exteriores e pavilhão polidesportivo/gimnodesportivo.

Quanto às atividades extracurriculares, há que referir que um dos objetivos do Agrupamento de Escolas do Fundão é o desenvolvimento sólido e integrado da formação humana, cultural, social, científica, técnica e vocacional dos seus alunos, adequada aos seus diferentes ciclos de ensino e perfis, a valorização profissional do seu quadro docente e não docente, bem como o compromisso ativo com o desenvolvimento da comunidade em que se insere. Por isso, são muitos os projetos desenvolvidos anualmente pelas diversas disciplinas ou da escola em geral, por forma a ampliar as possibilidades de construção de um conhecimento mais global e consistente, que permitam às pessoas envolvidas, especialmente aos alunos, uma aprendizagem mais sólida. De entre todas as atividades e projetos desenvolvidos no âmbito escolar, destacamos a Rádio Escolar com o programa *Dias de Rádio*, o Jornal Escolar *Olho Vivo*, de impressão mensal, e o *Programa Eco-Escolas*.

Pelo exposto, consideramos ter sido uma mais-valia para nós termos estagiado numa escola cuja comunidade escolar está tão bem estruturada, com objetivos explicitamente definidos e que sempre nos auxiliou no desenvolvimento do nosso trabalho de uma forma muito célebre e favorável, o que nos permitiu ter ainda mais prazer na realização de todas as nossas tarefas.

2. Prática pedagógica na disciplina de Português

2.1. Funcionamento do Subnúcleo de Estágio de Português

Quando nos apresentámos na escola no início do findo ano letivo, fomos introduzidos às duas professoras que iriam ministrar o estágio de Português no Agrupamento de Escolas do Fundão. Por questões lógicas e práticas, e tendo em conta que eramos quatro professores estagiários e duas professoras orientadoras daquela disciplina, houve a divisão do Núcleo de Estágio em dois Subnúcleos. A cada um dos Subnúcleos correspondeu uma professora orientadora, mas ambos partilhavam o mesmo professor supervisor. Posto isto, a nossa prática pedagógica na disciplina de Português foi, do início ao fim do estágio profissional a que se refere o presente Relatório de Estágio, orientada e supervisionada, respetivamente, pela Dr.^a Maria de Jesus Lopes e pelo Professor Doutor José Henrique Manso.

Inicialmente, todas as semanas reuníamos enquanto Subnúcleo para discutir assuntos relativos à nossa prática letiva, nomeadamente ao esclarecimento de dúvidas, à correção coletiva de testes sumativos ou de outras provas de avaliação, à organização de atividades extracurriculares, entre outros. Também semanalmente, cada estagiário entregava à

professora orientadora uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido em cada semana. Deste modo, no primeiro período foram realizadas 16 reflexões; no segundo, 12; e no terceiro, 6. Estas reflexões versavam sobre todo o tipo de assuntos, principalmente sobre as nossas dificuldades e experiências, e fizeram com que tivéssemos sempre consciência das nossas dificuldades para tentar ultrapassá-las. Contudo, uma vez que estas reflexões retratam temas pessoais e específicos da escola e dos seus membros, achámos por bem não as incluir neste Relatório de Estágio.

Cabe-nos também referir que, no final de cada período letivo, foi entregue à professora orientadora um portefólio digital contendo todo o trabalho desenvolvido, como as planificações das aulas, os materiais construídos e as reflexões semanais referidas anteriormente. Além disso, também no final de cada período era elaborado e entregue um relatório com o sumário de todas as tarefas realizadas, tanto a nível letivo como extracurricular, sendo que no terceiro período esse relatório foi final, contendo a suma dos três períodos.

Ao longo do estágio pedagógico a que se refere este Relatório de Estágio foi-nos dada a oportunidade de desenvolver a nossa prática em algumas turmas tuteladas pela nossa professora orientadora. Assim, no primeiro período, lecionámos e acompanhámos a turma de 10º ano de Línguas e Humanidades e a turma 1 de 11º ano de Ciências e Tecnologias. Já no segundo período, entrámos em contacto com uma outra turma - a turma de primeiro ano do curso profissional de Apoio Psicossocial que se encontrava integrada na turma de primeiro ano do curso profissional de Artes Gráficas. Uma vez que passámos a apoiar esta turma, deixámos de acompanhar a turma 10º LH, ou seja, ficámos apenas com as turmas 11º CT1 e APS13/AGR13. No terceiro período, não houve qualquer tipo de alterações, pelo que nos mantivemos com as mesmas turmas.

Na verdade, o acompanhamento feito por nós junto das turmas 10º LH e 11º CT1 consistiu não só na assistência às aulas ministradas pela professora orientadora, mas também na leção de aulas deviamente planificadas. Não obstante, na turma APS13/AGR13 nunca demos nenhuma aula, mas em compensação, em todas as segundas-feiras do segundo período e nas primeiras do terceiro, dirigíamo-nos com os alunos de Necessidades Educativas Especiais para uma sala específica, onde os apoiava-mos na elaboração de fichas e no esclarecimento algumas dúvidas, enquanto a professora orientadora lecionava a aula aos restantes alunos.

Por fim, importa referir que, sabendo que por vezes alguns aspetos extracurriculares são importantes para o desempenho escolar dos alunos, no início do ano letivo, a professora orientadora aconselhou-nos a realizar a caracterização das turmas com que iríamos trabalhar. Assim, em parceria com os Diretores de Turma, elaborámos as ditas caracterizações, as quais resumimos de seguida.

2.2. Caracterização das turmas

Turma de 10º Ano de Línguas e Humanidades - 10º LH

No início do ano letivo, entrámos em contacto com a DT do 10º LH, que nos forneceu os questionários preenchidos pelos alunos aquando das matrículas com as suas informações pessoais e que nos permitiram realizar a caracterização da turma. Depois de elaborado, este documento foi partilhado com a DT, com uma colega estagiária de Educação Física e com as nossas colegas de estágio, uma vez que elas também trabalharam com a mesma turma. Todavia, devido à extensão da caracterização, não a iremos aqui reproduzir, mas faremos um breve resumo das principais características da turma.

O 10º LH era constituído por 25 alunos - cinco rapazes (20%) e 20 raparigas (80%) -, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos. Apesar de haver alunos provenientes de várias freguesias do concelho do Fundão, a grande maioria (16) residiam no centro da cidade.

O papel de encarregado de educação dos alunos era, na sua esmagadora maioria, desempenhado pelas mães, as quais possuíam uma idade média de 43 anos. Relativamente às habilitações literárias dos pais, pudemos ver que a maior parte possuía o 9º/12º ano e que não existiam casos de analfabetismo ou de baixa escolaridade. A sua situação profissional era bastante encorajadora, já que 91,5% dos pais se encontravam empregados.

Relativamente à situação escolar no ano anterior, apenas dois alunos se encontravam a repetir o ano, mas havia outros dois casos em que já tinham reprovado dois anos escolares. Quando questionados sobre as disciplinas em que sentiram mais dificuldades até ao 9º ano, mais de metade dos alunos indicaram a Matemática. Pelo contrário, a disciplina que afirmaram ser a sua favorita foi, maioritariamente, a de Português.

Quanto às expectativas para o futuro, dos 25 alunos, 23 afirmaram que queriam prosseguir para o Ensino Superior, enquanto os restantes dois apenas desejavam terminar o Ensino Secundário.

Turma 1 do 11º Ano de Ciências e Tecnologias - 11º CT1

À semelhança do sucedido com a caracterização da turma de 10º LH, houve também um trabalho conjunto com o DT do 11º CT1, que nos permitiu o acesso aos questionários preenchidos pelos alunos nas matrículas. Depois de analisados esses dados, foi elaborada a caracterização exaustiva da turma e que posteriormente foi partilhada com o DT.

O 11º CT1 era, oficialmente, constituído por 14 alunos, sendo que sete eram rapazes (50%) e sete eram raparigas (50%). Contudo, na sala de aula, o número de alunos era de 15, já que havia uma aluna assistente e que apenas presenciava as aulas por desejar fazer melhoria do exame nacional de Português de 12º ano.

A idade média dos alunos era de 16 anos e, apesar da sua proveniência se repartir entre as diversas aldeias do concelho, 50% habitavam na cidade do Fundão.

O papel de encarregado de educação dos alunos era desempenhado, unanimemente, pelas mães, as quais possuíam uma idade média de 44 anos. Relativamente às habilitações literárias dos pais, pudemos constatar que a maioria possuía o 12º ano, sendo que não existiam casos de analfabetismo ou de baixa escolaridade. A sua situação profissional era bastante encorajadora, já que 90% dos pais se encontravam empregados.

Relativamente à situação escolar no ano anterior, três alunos encontravam-se a repetir o ano. Quando questionados sobre as disciplinas em que sentiram mais dificuldades no passado ano letivo, metade dos alunos indicaram a Matemática. Pelo contrário, a disciplina que referiram como sendo a sua favorita foi, maioritariamente, a de Educação Física.

Quanto às expectativas para o futuro, todos os alunos afirmaram querer prosseguir para o Ensino Superior, mas mais de metade não sabe ainda qual a profissão a seguir.

Turma de 1º ano dos cursos de Apoio Psicossocial e de Artes Gráficas - APS13/AGR13

A turma de 1º ano dos cursos de Apoio Psicossocial e de Artes Gráficas, como se pode observar pela sua denominação, é constituída por alunos de dois cursos do Ensino Profissionalizante. Não querendo criar qualquer tipo de estereótipos, devido à problemática social em que se inseriam alguns dos membros da turma, cabe-nos referir que não nos foi permitido ter acesso aos questionários preenchidos pelos alunos durante a matrícula e, por isso, não pudemos realizar uma caracterização exaustiva como aconteceu para as outras turmas anteriormente referidas.

Deste modo, apenas poderemos indicar alguns aspetos explícitos e visíveis para nós durante a assistência às aulas, nomeadamente que a turma APS13/APR13 era constituída por 22 alunos: 13 do APS13 (12 raparigas e um rapaz) e nove do AGR13 (três raparigas e seis rapazes). Além disso, contabilizando as duas turmas, havia também o conhecimento da existência de 10 alunos com NEE, onde se incluía uma aluna com Currículo Alternativo. Todavia, já no terceiro período, foi igualmente concedido o Currículo Alternativo a duas das alunas com NEE.

2.3. Planificações

No início de cada período, o nosso Subnúcleo de Estágio de Português elaborou um calendário, onde constavam as datas das aulas observadas que cada um dos professores estagiários lecionaria. Deste modo, no primeiro período foram lecionadas três aulas:

- 1ª Aula observada (10º LH) → sequência nº1 - “Textos dos domínios transacional e educativo”: a declaração (atos ilocutórios, conjugações verbais);
- 2ª Aula observada (11º CT1) → sequência nº2 - “Texto argumentativo - *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira”: capítulo II (leitura e análise do capítulo);
- 3ª Aula observada (11º CT1) → sequência nº2 - “Texto argumentativo - *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira”: capítulo V (leitura e análise do capítulo).

Todas estas aulas contaram com a presença da nossa professora orientadora e do nosso colega de estágio, sendo que na terceira também esteve presente o professor supervisor da UBI.

Da primeira para a terceira aula, houve melhorias a todos os níveis: na planificação da aula, no à-vontade na sala de aula, na capacidade de introdução dos conteúdos, na formulação das questões que colocámos aos alunos e na eleição do vocabulário utilizado. Ainda assim, foram sentidas algumas dificuldades, como na definição dos objetivos específicos a atingir na aula.

No segundo período, o número de aulas observadas manteve-se:

- 4ª Aula observada (11º CT1) → sequência nº3 - “Texto dramático - *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett”: ato II (leitura e análise das cenas I a X, características do Romantismo português);
- 5ª Aula observada (11º CT1) → sequência nº4 - “Texto narrativo - *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós” (introdução ao estudo de Eça de Queirós, as características do Realismo e do Naturalismo);
- 6ª Aula observada (11º CT1) → sequência nº4 - “Texto narrativo - *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós” (leitura e análise de um excerto, características do Impressionismo).

Também nestas três aulas esteve presente a nossa professora orientadora e o nosso colega de estágio, e apenas na segunda houve o acréscimo da presença do nosso professor supervisor da UBI. Além disso, também na primeira aula deste período esteve presente a professora orientadora do outro Subnúcleo de Estágio de Português da escola.

Nestas aulas, verificou-se um maior aumento das melhorias na elaboração da planificação da aula, no à-vontade na sala de aula, na capacidade de introdução dos conteúdos, na formulação das questões e na eleição do vocabulário. No entanto, verificou-se também algumas dificuldades na eleição das estratégias, nomeadamente na aula quinta aula. Contudo, na aula seguinte, essas dificuldades já foram ultrapassadas.

No terceiro período, já que o número de blocos letivos era mais reduzido, cada professor estagiário lecionou apenas duas aulas.

- 7ª Aula observada (11CT1) → sequência nº5 “Textos líricos - a poesia de *Cesário Verde*” (o desejo de evasão - poema “O Sentimento dum Ocidental”);
- 8ª Aula observada (11CT1) → sequência nº5 - “Textos líricos - a poesia de Cesário Verde” (a mulher - poema “A Débil” e “Deslumbramentos”).

À semelhança das aulas anteriores, a nossa professora orientadora e o nosso colega de estágio estiveram presentes em ambas as aulas; o professor supervisor apenas esteve na primeira.

Nestas últimas aulas, sentimos que já estávamos completamente à-vontade e com bastante segurança, continuando a demonstrar uma boa flexibilidade no manuseio dos conteúdos. As principais melhorias foram sentidas na definição dos objetivos das aulas e na seleção de estratégias, sendo que pensámos ter conseguido ultrapassar estas dificuldades, que no início do ano letivo foram bastante visíveis.

Depois de cada aula assistida, o professor estagiário deveria enviar uma grelha de autoavaliação à professora orientadora, que depois voltava a remeter-no-la com a sua avaliação. Além disso, para cada uma das aulas foi também elaborada, com antecedência, uma planificação da aula e que foi entregue a cada um dos presentes no início de cada aula observada. A planificação didática é um documento onde o professor prevê aquilo que irá pôr em ação numa determinada aula, dirigida a alunos concretos e onde explicita o seu pensamento científico e pedagógico (Pacheco, 1990). Na elaboração da mesma, o docente deverá responder a algumas questões fundamentais: para quê, para quem, o quê, como, com quê e quanto tempo (Entonado *et alli*, 1985: 110). Por conseguinte, em primeiro lugar, foi feita a descrição pormenorizada de cada um dos momentos e, depois, a fundamentação das estratégias escolhidas.

Estes documentos foram o nosso guia durante as aulas, na medida em que nos permitiram manter uma ordem lógica e pré-definida, tal como sugere Pacheco, já citado. No entanto, a sala de aula é um ambiente dinâmico e acabam por surgir vários imprevistos que uma planificação não é capaz de prever e aos quais o professor deverá ser capaz de responder. Deste modo, houve por vezes a necessidade de nos adaptarmos às novas situações, mesmo que isso implicasse deixar de lado tudo o que estava planeado. Ainda assim, destacamos o facto de que, com o aumento da experiência advinda do contacto com um determinado grupo de alunos, estas situações inicialmente consideradas imprevistas passaram a ser já esperadas e, desta forma, já previamente planificadas ou pelo menos tidas em conta. Realmente, em cada uma das aulas planificadas, um dos primeiros aspetos a ser pensado foi o grupo de alunos a que estas se dirigiam, uma vez que era a partir daí que se elegiam as estratégias a utilizar, de modo a lecionar um determinado conteúdo da melhor forma, tendo em conta as características da turma.

Apesar de termos realizado a devida planificação para cada uma das aulas por nós lecionadas na disciplina de Português, somente iremos incluir no corpo do texto duas dessas planificações, devido ao limite de páginas a cumprir. As aulas a que se referem estas duas planificações são as nossas últimas aulas observadas, pois, tendo em conta o título do nosso Relatório de Estágio, faz todo o sentido apresentarmos aqui as planificações das aulas que nos fizeram refletir sobre a problemática do ensino da poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário. Além disso, estas planificações servirão também de materialização da nossa conceção de como a lírica cesária deve ser lecionada.

Estas duas planificações foram lecionadas na mesma semana à turma 11º CT1, ou seja, em dois blocos letivos consecutivos. Cada uma das planificações encontra-se dividida em dois momentos: a descrição da aula e a fundamentação das escolhas feitas (as estratégias, os materiais, a metodologia, entre outros). Depois, por fim, serão apresentados os anexos referentes à planificação, onde se encontram os materiais utilizados identificados com a denominação de Anexos à planificação e não a este Relatório de Estágio. Informamos desde já que na segunda planificação, os anexos I, II e III não se encontram presentes, uma vez que correspondem aos anexos IV, V e VI, respetivamente, da primeira planificação.

Cesário Verde (“O Sentimento dum Ocidental”) - 12/05/2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Sétima Aula Observada

Português 11CT1

12/05/2014

Cesário Verde

“O Sentimento dum Ocidental – Ave-Marias”

A professora estagiária: Sílvia Isabel Marmelo Roberto

A professora orientadora: Maria de Jesus Lopes

Fundão, maio de 2014

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Turma	Hora	Sala
Português	11CT1	11:45 ~ 13:15	S08

1. Contextualização

Sequência n. 5 – Poesia de Cesário Verde.

Objetivos da Aula

No final da aula, o aluno deve:

- Conhecer as quatro partes que constituem o poema “O Sentimento Dum Ocidental”;
- Reconhecer a presença do desejo de evasão e o de perfeição na poesia de Cesário Verde e a crítica ao religioso (anticlerical);
- Determinar a intencionalidade comunicativa do poema;
- Interpretar a utilização da pontuação (exclamações, reticências);
- Realizar intertextualidades;
- Identificar os recursos estilísticos e a sua expressividade: adjetivação assindética, sinestesia, gradação crescente, comparação, metáfora, metonímia, antítese, anástrofe/inversão, diminutivo, apóstrofe;
- Relacionar o método deambulatório com a figura de Charles Baudelaire;
- Mobilizar conhecimentos prévios: características do impressionismo na literatura (sinestesia, construções nominais, anteposição das características do objeto à sua identificação, orações coordenadas assindéticas);
- Distinguir o presente histórico do presente do indicativo;
- Formular oposições lógicas;
- Delimitar a narração/descrição real e a imaginária.

2. Sumário

Leitura e análise do poema “O Sentimento dum Ocidental – Ave-Marias”.

Trabalho de grupo sobre excertos das restantes partes do poema.

O desejo de evasão e de perfeição na poesia de Cesário Verde.

3. Conteúdos programáticos

- “O Sentimento dum Ocidental – Ave Marias”: o desejo de evasão;
- Excertos das restantes partes do poema “O Sentimento dum Ocidental”: o desejo de perfeição, o anticlericalismo;
- Recursos estilísticos e a sua expressividade: adjetivação assindética, sinestesia, gradação crescente, comparação, metáfora, metonímia, antítese, anástrofe/inversão, diminutivo, apóstrofe;
- Características impressionistas na literatura: sinestesia, construções nominais, anteposição das

características do objeto à sua identificação, orações coordenadas assindéticas;

- O deambulismo de Baudelaire;

- A expressividade da pontuação (pontos de exclamação, reticências).

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: expressividade da leitura de poemas.

Compreensão Oral: visualização de um vídeo, diálogo com os colegas e professora.

Expressão Oral: diálogo com os colegas e professora, elaboração de discursos orais quer para demonstrar a sua opinião como para responder a questões colocadas pela professora.

5. Desenvolvimento da aula

Ao iniciar a aula, a professora cumprimentará os alunos. Depois de estes estarem distribuídos pelos seus lugares previamente destinado, a docente verificará se todos estão presentes e ditará o sumário (5 minutos).

Primeiramente, a docente começará por questionar os alunos sobre os conteúdos estudados nas aulas anteriores: a dicotomia cidade/campo na poesia de Cesário Verde. Depois, ainda antes da análise do poema, pedir-se-á aos alunos que adiantem sentidos para o poema “O Sentimento Dum Ocidental” e indicar-se-á que este é constituído por quatro partes. Em continuação, serão projetadas quatro imagens e quatro títulos e os alunos terão que associar cada imagem a um título e referir do que pensam que tratará cada parte do poema (**Anexo I**) (10 minutos).

De seguida, os alunos deverão abrir o manual na página 260 (**Anexo II**) e será feita a audição e visualização da declamação, por Virgílio Castelo, da primeira parte do poema “O Sentimento Dum Ocidental – Ave-Marias”¹. Finda a visualização, a docente questionará os alunos sobre o que trata o poema (a descrição da cidade degradada da atualidade em oposição aos tempos glorioso portugueses) e, depois, pedirá para o relacionarem com o vídeo (também hoje se critica o estado de Portugal e, por isso, é feita uma espécie de reclamação em frente à Assembleia da República; o tom efusivo poderá ser interpretado como a urgência da reclamação, pois já passou muito tempo e o país continua a pior – é necessário agir rapidamente) (10 minutos).

Posteriormente, será então feita a análise mais pormenorizada do poema, fazendo-se ao mesmo tempo uma breve esquematização no quadro. Será pedido aos alunos que voltem a fazer a leitura, por partes delimitadas pela professora (40 minutos).

A primeira parte será as duas primeiras estrofes e os alunos deverão:

¹ Disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/cesario-verde-poesia/>. Consultado em 2 de maio de 2014.

- Indicar o tempo (“anoitecer”) e o espaço (“Nas nossas ruas” – Lisboa);
- Caracterizar esse espaço (triste, melancólico, sombrio, confuso, poluído, monótono), através do levantamento de todo o vocabulário disfórico (“anoitecer”, “soturnidade”, “melancolia”, “sombrias”, “bulfício”, “neblina”, “gás extravasado”, “turba”, “cor monótona e londrina”) . Será explicado o facto de o Tejo estar poluído devido às descargas de carvão, a enumeração assindética (v.3) que mostra a grande decadência da cidade e a cor londrina ser cinzenta devido, em primeiro lugar, à meteorologia e também à poluição causada pelo crescimento da indústria na cidade;
 - Referir em que medida o espaço exterior influencia o estado de espírito do sujeito poético (o estado degradante da cidade deixa o sujeito poético enjoado e perturbado, mas fá-lo de forma masoquista, porque é o próprio sujeito poético que deseja sofrer ao deambular voluntariamente pela cidade).
- A segunda parte será a terceira e quarta estrofes e os alunos deverão:
 - Indicar quem são os “Felizes” a que o sujeito poético se refere (os que partem da cidade através da via férrea);
 - Explicar o ponto de exclamação em “Felizes!” (mostra o entusiasmo e inveja que o sujeito sente por aqueles que podem partir) e em “o mundo!” (depois de enumerar vários locais, remata a frase com o espaço mais abrangente). Além disso, falar-se-á da construção nominal, característica impressionista já antes vista em Eça de Queirós;
 - Identificar a figura de estilo presente no décimo segundo verso (gradação crescente) e a sua expressividade (o sujeito poético deseja-se evadir, pretende sair da cidade para qualquer outro lugar);
 - Reconhecer a figura de estilo presente na quarta estrofe (anástrofe/inversão e comparação) e a sua expressividade (a troca dos termos de comparação servem para acentuar os aspetos negativos, mas também como que para referir que as cidades anteriormente indicadas se assemelham igualmente a gaiolas por serem grandes metrópoles);
 - Perceber a simbologia da comparação dos carpinteiros a morcegos (os morcegos costumam estar associados ao mal e, neste caso, o mal que eles praticam é de continuarem a aumentar a cidade, construindo novos edifícios).
- A terceira parte corresponderá à quinta e sexta estrofes e o aluno deverá:
 - Aperceber-se do movimento oposto dos calafates em relação ao sujeito poético através do verbo “voltam”;
 - Reconhecer o carácter deambulatório através dos versos dezanove e vinte (far-se-á referência à influência de Baudelaire);
 - Distinguir o plano real do imaginário, que é recordado pelo sujeito poético ao observar os botes atracados no cais;
 - Identificar a homenagem a Luís de Camões presente no vigésimo quarto verso;
 - Opor as “soberbas naus” que singravam no passado aos botes atracados no presente;

- Relacionar o desejo de evasão físico, despertado pela via-férrea, com o desejo de evasão psicológico, despertado pelos botes;

- Identificar o tempo verbal de “luta” (v. 23) e “singram” (v. 4) – presente histórico;

- Explicar as exclamações (mostra o êxtase, a euforia em que o sujeito poético se encontra ao referir o passado de ouro português).

A quarta parte será constituída pela sétima e oitava estrofes e os alunos deverão:

- Identificar a figura de estilo presente no vigésimo quinto verso (antítese) e a sua expressividade (o sujeito poético inspirou-se com o bote e recordou o tempo passado, mas quando cai na realidade, volta a ficar incomodado);

- Aperceber-se das metonímias presentes no vigésimo sexto verso, pois “courageado inglês” poderá referir-se a Inglaterra e “escaleres” a Portugal, mostrando assim a submissão que Portugal, ao ter um barco mais pequeno, faz à Inglaterra, que abriga no seu barco grande;

- Reconhecer a indiferença da sociedade perante esta submissão de Portugal ao estrangeiro, que continua “em terra” a festejar e em festa;

- Identificar a figura de estilo presente no vigésimo sétimo e no vigésimo oitavo versos (sinestesia) e a sua expressividade (criticar o ambiente de festa que a aristocracia e a burguesia portuguesa mantinham enquanto o país perdia o rumo);

- Identificar as classes a que pertencem as personagens presentes na oitava estrofe (dentista – burguesia, arlequim – marginais, querubins – povo, lojistas – comerciantes), a expressividade da sua enumeração e das formas verbais que os acompanham (o sujeito poético aponta para uma sociedade inútil).

A sexta parte será as restantes estrofes e os alunos deverão:

- Identificar a figura de estilo no trigésimo quinto e trigésimo quarto versos (anástrofe/inversão e dupla adjetivação assindética) e a sua expressividade (salientar os aspetos positivos da mulher trabalhadora);

- Caracterizar as varinas através do levantamento do vocabulário (“hercúleas, galhofeiras, correndo com firmeza”, “ancas opulentas”, “troncos varonis”, “recordam-me pilastras”);

- Identificar a figura de estilo presente no trigésimo quinto verso (metáfora) e a sua expressividade (as varinas são comparadas àquilo que vendem – peixe, e são negras, porque estão sujas ou porque estão de luto – pelos filhos);

- Aperceber-se da associação existente entre as varinas e os “varões assinalados”, de Camões, sendo que os bravos homens foram substituídos pelas mulheres trabalhadoras, já que os homens eram, agora, inúteis;

- Explicar o verso “os filhos que depois naufragam nas tormentas” (este futuro hipotético retrata o azar de se nascer português, o de ser mais tarde corrompido pela degradação da sociedade);

- Reconhecer a construção nominal “Descalças!” e interpretar a exclamação como um ato de compaixão pela humildade das varinas.

Depois, para que os alunos fiquem a conhecer também as restantes partes do poema, ser-lhes-á

entregue uma ficha com excertos das outras três partes que constituem o poema “Sentimento Dum Ocidental” (**Anexo III**). De seguida, os alunos deverão preencher, em grupos de quatro, o quadro do exercício 1 que acompanha os excertos, sendo que a cada um dos grupos corresponderá uma parte do poema. Na correção, será feita, por ordem das partes do poema, a leitura dos excertos, que se poderá seguir de uma breve explicação de alguns aspetos que os alunos não percebam. Depois, cada grupo dará a sua proposta de preenchimento da coluna do quadro do exercício 1 que lhe corresponde e a solução será posteriormente projetada (**Anexo IV**) (15 minutos).

Por fim, em conjunto, será feito o exercício 2 da ficha e depois da troca de ideias, de forma oral, entre os alunos, a solução será igualmente projetada no quadro (**Anexo V**) (10 minutos).

Para trabalho de casa, será pedido aos alunos que elaborem o exercício 3 da página 273 do manual (**Anexo VI**).

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Avaliação atitudinal.

FUNDAMENTAÇÃO DE AULA

1. Fundamentação

Na aula anteriormente exposta, planificámos um conteúdo pertencente à quinta sequência didática – A Poesia de Cesário Verde. Para esta planificação, foi tido em conta, principalmente, o Programa de Português do Ensino Secundário – 11º ano de escolaridade, o manual adotado pela escola para a disciplina de Português de 11º ano² e o Dicionário Terminológico da Língua Portuguesa.

1ª Atividade – Motivação inicial.

Primeiramente, será feita uma breve passagem com a aula anterior, relembrando os alunos dos conteúdos que foram estudados. Depois, com a motivação de associar os títulos às imagens, pretende-se informar que o poema “Sentimento Dum Ocidental” se encontra dividido em quatro partes, explicando o título do poema e os de cada uma das partes que o constituem, sempre de forma mais motivadora.

Também a visualização do vídeo com a declamação da primeira parte do poema (“Ave-Marias”) pretende ser mais didática. Além disso, os alunos poderão relacionar o tema com a atualidade e interpretar alguns aspetos do vídeo.

2ª Atividade – Análise do poema.

A análise do poema será feita por partes, pois os alunos já vão ganhando alguma prática nesta tarefa e não é necessário repetir pormenores de aula para aula. Adicionalmente, o facto de a análise ser mais repartida também os facilita na hora de localizar informação e também de compreender o texto. Assim, será pedido a um aluno que leia uma parte, seguindo-se depois a exploração da mesma e assim sucessivamente.

3ª Atividade – Trabalho e grupo com excertos das restantes partes do poema.

Nesta fase da aula, serão apresentados alguns excertos das restantes partes do poema, para que os alunos tenham conhecimento dos conteúdos nelas abordados e entrem em contacto com outros temas de Cesário Verde.

A estratégia escolhida para trabalhar estes excertos foi a de criar trabalhos de grupo. Assim, nesta fase da aula, os alunos poderão estar um pouco mais à-vontade na sala, mas sem deixar de continuar a trabalhar. Assim, será mais fácil e prazeroso para eles trabalhar com os colegas, trocando ideias e informações sobre a análise que indiretamente farão dos poemas, para que consigam completar o quadro do exercício 1.

4ª Atividade – Exercício 2 da ficha.

Com este exercício, pretende-se que o aluno seja capaz de raciocinar e retirar conclusões a partir da síntese de cada uma das partes do poema. Deste modo, deverão ter consciência do agravamento do estado de espírito do sujeito poético devido ao espaço decadente que o rodeia, que é piorado pelo ambiente

² MAGALHÃES, Olga e COSTA, Fernanda (2011). *Entre Margens 11*. Porto: Porto Editora.

noturno e também concluir que a maioria das personagens que o sujeito poético descreve pertencem à classe trabalhadora.

5ª Atividade – Marcação dos TPC.

Para trabalho de casa, será pedido aos alunos que realizem o exercício 3 da página 273. Como se sabe, é sempre bom que os alunos continuem o trabalho da disciplina em casa, não só para criar hábitos de estudo, mas também para que pratiquem o que aprendem nas aulas. Contudo, também é necessário ter em conta que os TPC não deverão ser muito extensos para que os alunos não os encarem aborrecidamente ou que nem sequer os realizem.

Neste caso, o trabalho marcado pretende fazer com que os alunos pratiquem um conteúdo onde têm demonstrado algumas dificuldades nos testes sumativos.

Bibliografia:

AZEVEDO, M. Olga *et alli* (2013). *Gramática Prática de Português – 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Raiz Editora.

BARREIROS, António José (1996). *História da Literatura Portuguesa - Vol. 2*. Braga: Bezerra-Editora.

MACEDO, Hélder (1999). *Nós – Uma Leitura de Cesário Verde*. Lisboa: Editorial Presença.

RAMOS, Auxília e BRAGA, Zaida (2013). *Preparação para o Exame Nacional de Português 11*. Porto: Porto Editora.

REIS, Carlos e RIBEIRO, Maria Aparecida (1993). *História Crítica da Literatura Portuguesa – Vol. VI Realismo e Naturalismo*. Lisboa: Verbo.

A professora estagiária:
Sílvia Isabel Marmelo Roberto



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

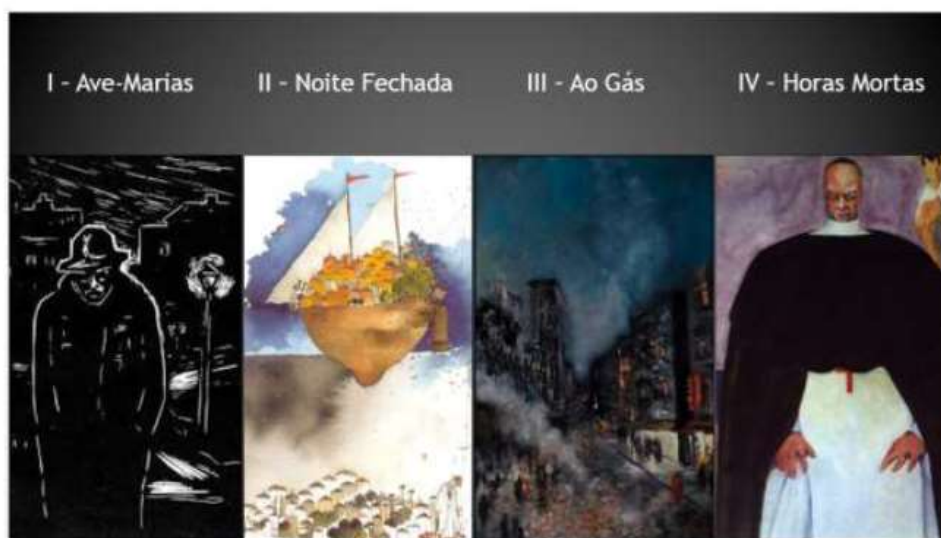
Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Anexos

Anexo I



Solução:



Anexo II

O sentimento dum ocidental*



A Guerra Junqueiro

I

AVE-MARIAS¹

Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal soturnidade², há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício³, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

5 O céu parece baixo e de neblina,
O gás extravasado enjoa-me, perturba;
E os edifícios, com as chaminés, e a turba⁴
Toldam-se duma cor monótona e londrina.

Batem os carros de aluguer, ao fundo,
10 Levando à via-férrea os que se vão. Felizes!
Ocorrem-me em revista exposições, países:
Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!

Semelham-se a gaiolas, com viveiros,
As edificações somente emadeiradas;
15 Como morcegos, ao cair das badaladas,
Saltam de viga em viga os mestres carpinteiros.

Voltam os calafates, aos magotês,
De jaquetão ao ombro, enfarruscados, secos;
Embrenho-me, a cismar, por boqueirões⁵, por becros,
20 Ou erro pelos cais a que se atracam botes.

E evoco, então, as crónicas navais:
Mouros, baixéis⁶, heróis, tudo ressuscitado!
Luta Camões no Sul, salvando um livro a nado!
Singram soberbas naus que eu não verei jamais!

25 E o fim da tarde inspira-me; e incomoda!
De um couraçado inglês, vogam⁷ os escaleres⁸;
E em terra num tinir de louças e talheres
Flameiam, ao jantar, alguns hotéis da moda.

Num trem de praça arengam⁹ dois dentistas;
30 Um trôpego arlequim braceja numas andas;
Os querubins¹⁰ do lar flutuam nas varandas;
Às portas, em cabelo, enfadam-se os lojistas!

Vazam-se os arsenais e as oficinas;
Reluz, viscoso, o rio, apressam-se as obreiras;
35 E num cardume negro, hercúleas, galhofeiras,
Correndo com firmeza, assomam as varinas.

Vêm sacudindo as ancas opulentas!
Seus troncos varonis recordam-me pilastras;
E algumas, à cabeça, embalam nas canastras
40 Os filhos que depois naufragam nas tormentas.

Descalças! Nas descargas de carvão,
Desde manhã à noite, a bordo das fragatas;
E apinham-se num bairro aonde miam gatas,
E o peixe podre gera os focos de infeção!

Cesário Verde

*Este poema é constituído por quatro partes, frequentemente referidas como "andamentos", cujos subtítulos são: Ave-Marias, Noite Fechada, Ao Gás e Horas Mortas. 1. *Ave-Marias*: toque do sino de manhã, ao meio-dia e à tardinha; trindades. 2. *soturnidade*: qualidade do que é soturno (tristonho; sombrio). 3. *bulício*: rumor prolongado. 4. *turba*: multidão. 5. *boqueirão*: rua ou travessa que dá acesso ao cais de um rio ou canal. 6. *baixel*: embarcação; pequeno navio. 7. *vogar*: navegar. 8. *escaler*: pequeno barco para serviço de navio ou de repartição marítima. 9. *arengar*: discutir; rezingar. 10. *querubim*: anjo.



Almada Negreiros, Painéis da Gare Marítima de Alcântara (frag.)

Anexo III



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO Português – 11.º CT1 – 3.º Período



“Sentimento Dum Ocidental”, de Cesário Verde (excertos)

II Noite Fechada

Toca-se às grades, nas cadeias. Som
Que mortifica e deixa umas loucuras mansas!
O Aljube, em que hoje estão velhinhas e crianças,
Bem raramente encera uma mulher de «dom»!

E eu desconfio, até, de um aneurisma,
Tão mórbido me sinto, ao acender das luzes;
À vista das prisões, da velha Sé, das Cruzes,
Chora-me o coração que se enche e que se abisma.

[...]

Duas igrejas, num saudoso largo,
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:
Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,
Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

Na parte que abateu no terramoto,
Muram-me as construções retas, iguais, crescidas;
Afrontam-me, no resto, as íngremes subidas,
E os sinos dum tanger monástico e devoto.

[...]

III Ao Gás

E saio. A noite pesa, esmaga. Nos
Passeios de lajedo arrastam-se as impuras.
Ó moles hospitais! Sai das embocaduras
Um sopro que arripia os ombros quase nus.

[...]

Longas descidas! Não poder pintar
Com versos magistras, salubres e sinceros,
A esguia difusão dos vossos revérberos,
E a vossa palidez romântica e lunar!

[...]

Desdobram-se tecidos estrangeiros;
Plantas ornamentais secam nos mostradores;
Flocos de pó de arroz pairam sufocadores,
E em nuvens de cetins requebram-se os caixeiros.

[...]

«Dó da miséria! ... Compaixão de mim! ...»
E, nas esquinas, calvo, eterno, sem repouso,
Pede-me sempre esmola um homenzinho idoso,
Meu velho professor nas aulas de latim!

IV Horas Mortas

[...]

Se eu não morresse, nunca! E eternamente
Buscasse e conseguisse a perfeição das cousas!
Esqueço-me a prever castíssimas esposas,
Que aninem em mansões de vidro transparente!

[...]

Ah! Como a raça ruiva do porvir,
E as frotas dos avós, e os nómadas ardentes,
Nós vamos explorar todos os continentes
E pelas vastidões aquáticas seguir!

[...]

Eu não receio, todavia, os roubos;
Afastam-se, à distância, os dúbios caminhantes;
E sujos, sem ladrar, ósseos, febris, errantes,
Amareladamente, os cães parecem lobos.

E os guardas, que revistam as escadas,
Caminham de lanterna e servem de chaveiros;
Por cima, as imorais, nos seus roupões ligeiros,
Tossem, fumando sobre a pedra das sacadas.

CESÁRIO, Verde (2004). *O Livro de Cesário Verde*. Lisboa: Assírio e Alvim (excertos).

 GOVERNO DE PORTUGAL DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CENTRO Agrupamento de Escolas do Fundão	 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA   Medalha de Prata de Mérito Municipal
---	--

PORTUGUÊS 11ºCT1

1. Depois de leres alguns excertos do poema “O Sentimento Dum Ocidental”, completa o quadro, tendo em conta as observações do sujeito poético ao longo do seu percurso deambulatório.

“O Sentimento Dum Ocidental”				
	I - Ave-Marias	II - Noite Fechada	III - Ao Gás	IV - Horas Mortas
Espaço /ambiente	“Nas nossas ruas”, “Tejo”, “boqueirões”, “becos”, “cais”, “hotéis da moda”. (melancolia) Espaço de evasão: “Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!”.			
Tempo	“ao anoitecer”, “fim da tarde”, “ao cair das badaladas”, “ao jantar” Tempo de evasão: tempo dos Descobrimentos.			
Personagens	“os que vão”, “mestres carpinteiros”, “os calafates”, “dois dentistas”, “trôpego arlequim”, “querubins”, “os lojistas”, “as obreiras”, “as varinas”, “os filhos”. Personagens de evasão: “mouros, baixéis, heróis”, “Camões”.			
Estado de espírito do sujeito poético	“o gás extravasado, enjoo-me, perturba”, “Despertame um desejo absurdo de sofrer”, “o fim da tarde inspira-me; e incomoda”.			

2. Agora que preenchestes o quadro, retira as tuas conclusões relativamente a cada um dos pontos.

Espaço/ambiente	
Tempo	
Personagens	
Estado de espírito do sujeito poético	

“O Sentimento Dum Ocidental”				
	I - Ave-Marias	II - Noite Fechada	III - Ao Gás	IV - Horas Mortas
Espaço/ambiente	“Nas nossas ruas”, “Tejo”, “boqueirões”, “becos”, “cais”, “hotéis da moda”. (melancolia) Espaço de evasão: “Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!”.	“cadeias”, “O Aljube”, “prisões”, “velha Sé”, “Duas igrejas”, “saudoso largo”. (repressão da Igreja)	“passeios de lajedo”, “mostradores”, “esquinas”. (miséria)	“as escadas”, “sobre a pedra das sacadas”. (imoralidade) Espaço imaginado: “mansões de vidro” “todos os continentes”, “vastidões aquáticas”. (esperança)
Tempo	“ao anoitecer”, “fim da tarde”, “ao cair das badaladas”, “ao jantar” Tempo de evasão: tempo dos Descobrimientos.	“ao acender das luzes”. Tempo de evasão: “História”.	“noite”.	“nunca”, “eternamente”.
Personagens	“os que vão”, “mestres carpinteiros”, “os calafates”, “dois dentistas”, “trôpego arlequim”, “querubins”, “os lojistas”, “as obreiras”, “as varinas”, “os filhos”. Personagens de evasão: “mouros, baixéis, heróis”, “Camões”.	“velhinhas e crianças”, “mulher de «dom»”, “clero”, “inquisidor severo”.	“impuras”, “caixeiros”, clientes, “homenzinho idoso”/“meu velho professor de latim”.	“eu”, “nós”, “dúbios caminhantes”, “guardas”, “imorais”. Personagem imaginada: “castíssimas esposas”, “raça ruiva do porvir”, “avós”, “nómadas ardentes”.
Estado de espírito do sujeito poético	“o gás extravasado, enjoa-me, perturba”, “Despertam-me um desejo absurdo de sofrer”, “o fim da tarde inspira-me; e incomoda”.	“Que mortifica e deixa umas loucuras mansas”, “tão mórbido me sinto”, “desconfio, até, de um aneurisma”, “afronta-me, no resto, as íngremes subidas”.	“A noite pesa, esmaga”.	“se eu não morresse, nunca”, “esqueço-me a prever”, “não receio, todavia, os roubos”.

“O Sentimento Dum Ocidental”	
Espaço/ambiente	<p>O avanço da deambulação do sujeito poético dá a sensação de que estamos a embrenhar-nos cada vez mais na cidade decadente: do bulício da cidade, passamos à marginalidade.</p> <p>Existe ainda o espaço de evasão positivo (o resto do mundo, a capital dos Descobrimentos) e o espaço de evasão negativo (o largo das práticas repressivas da Inquisição).</p>
Tempo	<p>À medida que o poema se desenrola, a noite vai ficando cada vez mais escura e há consciência dessa passagem do tempo. Há também a oposição do tempo real (negativo) ao tempo passado (glorioso).</p>
Personagens	<p>As personagens descritas ao longo do poema pertencem, na sua grande maioria, à classe trabalhadora, aos desfavorecidos, aos marginalizados. Ainda assim há personagens que pertencem à burguesia, mas são referidas de forma negativa, ajudando na crítica às dialéticas sociais.</p>
Estado de espírito do sujeito poético	<p>O estado de espírito do sujeito poético acompanha o ambiente da cidade, ficando cada vez mais pesado, triste e doente. Contudo, por vezes evade-se no tempo e no espaço, imaginando-se fora da cidade decadente, mas ao cair na realidade fica ainda mais desiludido e apenas lhe resta ter compaixão pelo mundo que o rodeia.</p>

Anexo V

Anexo VI

3. Identifica os recursos estilísticos presentes nos versos que se seguem.

- a.** *"Com santos e fiéis, andores, ramos, velas,"* (v. 7);
- b.** *"Um cheiro salutar e honesto a pão no forno."* (v. 12);
- c.** *"Com versos magistras, salubres e sinceros,"* (v. 18).

Correção:

- 3.**
 - a.** enumeração;
 - b.** hipálage;
 - c.** tripla adjetivação.

Cesário Verde (“A Débil” e “Deslumbramentos”) - 14/05/2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Oitava Aula Observada

Português 11CT1

14/05/2014

Cesário Verde

“A Débil”

“Deslumbramentos”

A professora estagiária: Sílvia Isabel Marmelo Roberto

A professora orientadora: Maria de Jesus Lopes

Fundão, maio de 2014

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Turma	Hora	Sala
Português	11CT1	08:20 ~ 09:50	S08

1. Contextualização

Sequência n. 5 – Poesia de Cesário Verde.

Objetivos da Aula

No final da aula, o aluno deve:

- Conhecer a forma como o tema da mulher é abordado em Cesário Verde;
- Distinguir a mulher fatal de “Deslumbramentos” e a mulher angelical de “A Débil”;
- Determinar a intencionalidade comunicativa do poema;
- Determinar a estrutura de um texto;
- Realizar intertextualidades;
- Identificar a expressividade de alguns recursos (metáfora, inversão, adjetivação, sinestesia, antítese);
- Saber sistematizar ideias/conteúdos.

2. Sumário

Leitura e análise dos poemas “A Débil” e “Deslumbramentos”.

O tema da mulher na poesia de Cesário Verde.

3. Conteúdos programáticos

- Texto literário lírico: “A Débil” e “Deslumbramentos”, de Cesário Verde;
- A oposição entre a mulher fatal e a mulher angelical na poesia de Cesário Verde.
- Figuras de estilo e a sua expressividade: metáfora, adjetivação, antítese, sinestesia, inversão.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: leitura expressiva do poema.

Compreensão Oral: audição da declamação do poema para completá-lo, dialogar com os colegas e com a professora sobre os conteúdos da aula.

Expressão Oral: responder a questões colocadas pela professora, expressar a sua opinião, dialogar com os colegas e com a professora sobre os conteúdos da aula.

Expressão Escrita: elaborar, por escrito, respostas às questões colocadas pela professora.

5. Desenvolvimento da aula

Ao iniciar a aula, a professora cumprimentará os alunos. Depois de estes estarem distribuídos pelos seus lugares previamente destinado, a docente verificará se todos estão presentes e ditará o sumário (5

minutos).

Seguidamente, a docente começará por questionar os alunos sobre os conteúdos estudado na aula anterior: o desejo de evasão temporal e espacial no poema "O Sentimento dum Ocidental" (5 minutos). Depois, a professora lembrará que havia trabalho de casa e procederá à sua correção (Anexo I) (5 minutos).

Ainda antes de se iniciarem novos conteúdos, será terminada a correção do exercício 1 (Anexo II) da ficha distribuída na aula anterior e realizar-se-á, oralmente, o exercício 2 (Anexo III) (7 minutos).

Depois de terminadas as tarefas pendentes da aula anterior, a professora projetará duas imagens, sendo que em cada uma delas se retrata uma mulher. Então, pedirá aos alunos que indiquem as diferenças e semelhanças existentes entre ambas e qual pensam ser o modelo de mulher que Cesário Verde retratará na sua poesia (ambas são retratadas mas de forma diferente) (Anexo IV) (5 minutos).

De seguida, será distribuída uma ficha aos alunos, contendo o poema "A Débil" e far-se-á a sua leitura, mediante solicitação prévia da docente, durante a qual os alunos deverão sublinhar todo o vocabulário ou expressões que caracterizem a mulher (Anexo V) (3 minutos).

Finda a leitura, os alunos serão questionados sobre o tema e assunto do poema (a mulher que contrasta com a cidade, símbolo da pureza e da naturalidade, oposta ao sujeito poético, mas que sobre ele produz mudanças positivas). Depois, a docente pedirá aos alunos que indiquem, por partes, o que sublinharam, fazendo-se então a caracterização da mulher angelical, indicando a qual das duas imagens da motivação corresponderão. Durante a análise, será ainda preenchido um quadro sobre a oposição entre o "eu" e o "tu", que se encontrará na ficha e que se projetará para que a professora faça o seu preenchimento à medida que os alunos vão dando as respostas (Anexo VI). Além disso, à medida que se faz a caracterização da mulher em oposição à do sujeito poético, também poderão ser analisados outros aspetos, como o ambiente em que se enquadram ou a expressividade de algumas figuras de estilo (enumeração, adjectivação, hipálage, antítese). Por fim, os alunos deverão realizar o exercício 2 da ficha, apesar de provavelmente já saberem a resposta. A correção será ditada por um aluno cuja resposta esteja correta ou então pela professora (Anexo VII) (20 minutos).

Posteriormente, será feita a audição da declamação do poema "Deslumbramentos", sendo que deverão completar os espaços em branco que este contém na ficha previamente distribuída (Anexo VIII). A correção far-se-á através da intervenção oral dos alunos e, por fim, com a projecção do poema completo (Anexo IX) (5 minutos).

À semelhança do poema anterior, os alunos serão questionados sobre o tema e o assunto e o tipo de mulher do poema, fazendo-a corresponder a uma das imagens vistas no início da aula. Depois, será feita a caracterização da mulher retratada, recorrendo à forma de tratamento que o sujeito poético utilizada para se dirigir a ela e aos vocábulos metafóricos ("Modas", "Morte", "Fama", "Luxo", "Azul"). Posteriormente, será perguntado aos alunos se o sujeito poético descreve Milady através da observação direta ou não (nas

quatro primeiras estrofes ele recorda-a; na quinta estrofe passa a descrevê-la através do olhar sobre ela – “encontrei-a”) e, depois, serão analisadas as últimas duas estrofes, onde a mulher passa a ser retratada como símbolo da repressão coletiva sobre as classes sociais mais pobres (20 minutos).

Depois da análise, os alunos deverão dividir o poema em partes (primeira parte – quatro primeiras estrofes; segunda parte – da quinta à oitava estrofes; terceira parte – últimas duas estrofes), sendo que a correção será feita com a leitura das respostas de alguns alunos e depois com a solução feita no quadro (5 minutos).

Por fim e para sistematizar, os alunos deverão preencher um esquema-resumo sobre a oposição da mulher fatal à mulher angelical (Anexo X). Para isso, poderão trabalhar a pares e deverão recorrer sempre aos poemas. A correção será feita com a requisição aleatória de alunos para responderem e, logo que estes respondam corretamente, projetar-se-á a solução (Anexo XI) (10 minutos).

Para trabalho de casa, será pedido aos alunos que elaborem o exercício de funcionamento da língua que se encontra na ficha do poema “Deslumbramentos” (Anexo XII).

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Avaliação atitudinal.

FUNDAMENTAÇÃO DE AULA

1. Fundamentação

Na aula anteriormente exposta, planificámos um conteúdo pertencente à quinta sequência didática – A Poesia de Cesário Verde. Para esta planificação, foi tido em conta o Programa de Português do Ensino Secundário – 11º ano de escolaridade, o manual adotado pela escola para a disciplina de Português de 11º ano¹ e o Dicionário Terminológico da Língua Portuguesa.

1ª Atividade – Correção dos TPC.

Uma vez que na aula passada não foi terminada a correção de um exercício, a aula deverá começar por aí. Depois, da correção, será feito, de forma oral, o exercício 2 para que se sintetize a forma como o espaço, o tempo, as personagens e o estado de espírito do sujeito poético se desenrola ao longo do poema “O Sentimento dum Ocidental”.

Terminados os conteúdos ainda da aula passada, será feito muito rapidamente a correção dos trabalhos de casa. Uma vez que o exercício não era difícil e não requeria desenvolvimento por parte dos alunos, a sua correção será feita sem grandes demoras.

2ª Atividade – Motivação inicial.

Com esta leitura e interpretação de imagens pretende-se que os alunos consigam distinguir os dois tipos

¹ MAGALHÃES, Olga e COSTA, Fernanda (2011). *Entre Margens 11*. Porto: Porto Editora.

de mulher que cada uma das imagens representa – a mulher fatal e a mulher angelical, para que também nos poemas o consigam fazer.

3ª Atividade – Leitura do poema.

Durante a leitura do poema, será pedido aos alunos que sublinhem os vocábulos ou expressões que caracterizam a mulher. O objetivo desta atividade será o de manter os alunos mais concentrados na leitura e também dar-lhes ferramentas que lhes permitirá posteriormente retirar conclusões de forma mais fácil e rápida sobre o tipo de mulher retratado no poema.

4ª Atividade – Análise do poema.

A análise do poema não será muito detalhada, já que não será necessário fazê-lo verso por verso ou estrofe por estrofe, visto que os alunos já têm alguma prática e também porque o objetivo da aula não é analisar exaustivamente o poema, mas sim ver a forma como Cesário Verde tratou o tema da mulher na sua poesia.

Assim, ir-se-á incidir sobretudo na caracterização da mulher e nos recursos que são utilizados para tal: pontuação, figuras de estilo, simbologia, entre outros. A docente irá elaborar questões para que os alunos consigam chegar autonomamente às conclusões, reformulando-as sempre que necessário.

Também durante a análise será feito o preenchimento de um quadro sobre a oposição entre o “eu” e o “tu”, para que o aluno tenha a noção das diferenças existentes entre ambas as figuras e que lhes indicará a incompatibilidade existente entre os dois.

5ª Atividade – Exercício.

Depois da análise, os alunos deverão realizar, por escrito o exercício 3 que acompanha o poema. Todavia, eles já deverão saber a resposta, porque durante a caracterização da mulher já se terá falado vagamente nessa associação com o ambiente.

6ª Atividade – Audição da declamação do poema “Deslumbramentos”.

Para dar mais dinamismo à aula, escolheu-se a audição do poema “Deslumbramentos”. Assim, a meio da aula, haverá como que uma pausa para descanso e, ao mesmo tempo, um reforço na motivação.

No entanto, para que os alunos se mantenham atentos, o poema que lhes foi distribuído na ficha conterá alguns espaços em branco, para que os completem à medida que vão ouvindo a declamação. Além disso, os espaços em branco dizem respeito à caracterização da mulher, pelo que assim se aperceberão mais facilmente da forma como ela é retratada.

A correção será feita oralmente, pedindo a intervenção da turma para indicarem os vocábulos ou expressões em falta, seguindo a ordem de versos. Depois, também será projetado o poema completo no quadro.

7ª Atividade – Análise do poema.

Esta fase da aula será feita à semelhança da análise do poema anterior. A diferença serão os recursos que serão explorados e que contribuem para a caracterização da mulher: metáfora, adjetivação, sinestesia.

Caso seja pertinente, a professora irá tomando algumas notas no quadro, para que os alunos consigam perceber mais facilmente o poema, ou explicando alguma parte de mais difícil compreensão.

8ª Atividade – Exercício.

Com este exercício pretende-se que os alunos estejam atento às marcas linguísticas para dividirem o poema, assim como ao seu assunto. Além disso, deseja-se também que eles pratiquem a escrita e o modelo de resposta que deverão utilizar nos testes sumativos e no exame nacional.

A correção será feita com a leitura das respostas de alguns alunos e, depois, com a projeção da solução no quadro.

9ª Atividade – Preenchimento de um esquema-resumo.

Com esta atividade pretende-se que os alunos verifiquem aquilo que aprenderam ao longo da aula sobre a temática da mulher, retratada nestes dois poemas de Cesário Verde de forma diferente. Adicionalmente, irá também promover o desenvolvimento da sua capacidade de síntese e, posteriormente, será um bom auxílio de estudo.

9ª Atividade – Marcação dos TPC.

Para trabalho de casa, será pedido aos alunos que realizem o exercício de funcionamento da língua da ficha distribuída na aula.

Como se sabe, é sempre bom que os alunos continuem o trabalho da disciplina em casa, não só para criar hábitos de estudo, mas também para que pratiquem o que aprendem nas aulas. Contudo, também é necessário ter em conta que os TPC não deverão ser muito extensos para que os alunos não os encarem aborrecidamente ou que nem sequer os realizem.

A professora estagiária: _____

Anexo IV



Anexos V



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

PORTUGUÊS 11ºCT1

1. Faz a leitura do seguinte poema.

“A Débil”

Eu, que sou feio, sólido, leal,
A ti, que és bela, frágil, assustada,
Quero estimar-te, sempre, recatada
Numa existência honesta, de cristal.

Sentado à mesa dum café devasso,
Ao avistar-te, há pouco, fraca e loura,
Nesta Babel tão velha e corruptora,
Tive tentações de oferecer-te o braço.

E, quando socorreste um miserável,
Eu, que bebia cálices de absinto,
Mande-i ir a garrafa, porque sinto
Que me tornas prestante, bom, saudável.

«Ela aí vem!» disse eu para os demais;
E pus-me a olhar, vexado e suspirando,
O teu corpo que pulsa, alegre e brando,
Na frescura dos linhos matinais.

Via-te pela porta envidraçada;
E invejava, – talvez que o não suspeites! –
Esse vestido simples, sem enfeites,
Nessa cintura tenra, imaculada.

la passando, a quatro, o patriarca,
Triste eu saí. Doía-me a cabeça;
Uma turba ruidosa, negra, espessa,
Voltava das exéquias dum monarca.

Adorável! Tu, muito natural,
Seguías a pensar no teu bordado;
Avultava, num largo arborizado,
Uma estátua de rei num pedestal.

Sorriam, nos seus trens, os titulares;
E ao claro sol, guardava-te, no entanto,
A tua boa mãe, que te ama tanto,
Que não te morrerá sem te casares!

Soberbo dia! Impunha-me respeito
A limpidez do teu semblante grego;
E uma família, um ninho de sossego,
Desejava beijar sobre o teu peito.

Com elegância e sem ostentação,
Atravessavas branca, esbelta e fina,
Uma chusma de padres de batina,
E de altos funcionários da nação.

«Mas se a atropela o povo turbulento!
Se fosse, por acaso, ali pisada!»
De repente, paraste embaraçada
Ao pé dum numeroso ajuntamento.

E eu, que urdia estes fáceis esbocetos,
Julguei ver, com a vista de poeta,
Uma pombinha tímida e quieta
Num bando ameaçador de corvos pretos.

E foi, então, que eu, homem varonil,
Quis dedicar-te a minha pobre vida,
A ti, que és ténue, dócil, recolhida,
Eu, que sou hábil, prático, viril.

Cesário Verde

2. Preenche a seguinte tabela com os vocábulos ou as expressões que caracterizam a figura feminina e o sujeito poético e retira as tuas conclusões.

	A débil - "tu"	O sujeito poético - "eu"
Caraterização física		
Caracterização psicológica		
Conclusão		

3. Qual a relação entre a débil e o ambiente que a rodeia?

Elaborado pela professora estagiária: Sílvia Roberto

Anexo VI

	A débil - "tu"	O sujeito poético - "eu"
Caraterização física	"bela", "loura", "cintura tenra", "branca, esbelta e fina".	"feio".
Caracterização psicológica	"frágil, assustada", "fraca", "alegre e brando", "imaculada", "natural", "com elegância e sem ostentação", "tímida e quieta", "ténue, dócil, recolhida".	"sólido, leal", "varonil", "hábil, prático, viril". <u>Em contacto com o "tu"</u> : "me tornas prestante, bom, saudável".
Conclusão	Há entre as duas figuras uma certa incompatibilidade, mostrando a distanciação existente entre eles. No entanto, o sujeito poético em contacto com o "tu" transforma-se num homem melhor, pelo que a mulher tem um papel regenerador.	

Anexo VII

Correção do exercício 3 do poema “A Débil”:

3. A “débil” encontra-se deslocada, num ambiente caótico de persuasão e que não se coaduna com a sua maneira de ser. A sua fragilidade, naturalidade e beleza opõem-se à “Babel tão velha e corruptora” (Lisboa).

Anexo VIII



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

PORTUGUÊS 11ºCT1

1. Durante a audição da declamação do poema, completa os espaços em branco.

“Deslumbramentos”

Milady, é perigoso contemplá-la,
Quando passa _____ e normal,
Com seu tipo tão _____ e tão de sala,
Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,
Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,
Eu vejo-a, com real _____,
Ir impondo *toilettes* complicadas!...

Em si tudo me atrai como um tesouro:
O seu ar _____ e senhoril,
A sua voz que tem um timbre de ouro
E o seu nevado e lícido perfil!

Ah! Como me estonteia e me fascina...
E é, na graça distinta do seu porte,
Como a Moda _____ e feminina,
E tão alta e _____ como a Morte!...

Eu ontem encontrei-a, quando vinha,
_____, e fazendo-me assombrar;
Grande dama fatal, sempre sozinha,
E com firmeza e música no andar!

O seu olhar possui, num jogo ardente,
Um arcanjo e um demónio a iluminá-lo;
Como um florete, _____ agudamente,
E afaga como o pelo dum regalo!

Pois bem. Conserve o _____ por esposo,
E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos,
O modo diplomático e _____
Que Ana de Áustria mostrava aos cortesãos.

E enfim prossiga _____ como a Fama,
Sem sorrisos, dramática, cortante;
Que eu procuro fundir na minha chama
Seu ermo coração, como a um brilhante.

Mas cuidado, *milady*, não se afoite,
Que hão de acabar os _____ reais;
E os povos humilhados, pela noite,
Para a vingança aguçam os punhais.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas,
Sob o cetim do Azul e as andorinhas,
Eu hei de ver errar, _____,
E arrastando farrapos - as rainhas!

Cesário Verde

2. Neste poema, o sujeito poético dirige-se a *Milady* num discurso de tal modo bem estruturado que é possível delimitar as suas partes com precisão.

2.1. Divide então o poema em partes, justificando a opção tomada.

3. Refere o tempo e modo em que estão conjugadas as seguintes formas verbais:

- a. “seguindo-lhe” (v. 6); c. “encontrei-a” (v. 17);
b. “ir impondo” (v. 8); d. “hão de acabar” (v. 34).

Elaborado pela professora estagiária: Sílvia Roberto

Anexo IX

“Deslumbramentos”

Milady, é perigoso contemplá-la,
Quando passa aromática e normal,
Com seu tipo tão nobre e tão de sala,
Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,
Quantas vezes, seguindo-lhe as
passadas,
Eu vejo-a, com real solenidade,
Ir impondo toilettes complicadas!...

Em si tudo me atrai como um tesouro:
O seu ar pensativo e senhoril,
A sua voz que tem um timbre de ouro
E o seu nevado e lúcido perfil!

Ah! Como me estonteia e me fascina...
E é, na graça distinta do seu porte,
Como a Moda supérflua e feminina,
E tão alta e serena como a Mortel!...

Eu ontem encontrei-a, quando vinha,
Britânica, e fazendo-me assombrar;
Grande dama fatal, sempre sozinha,
E com firmeza e música no andar!

O seu olhar possui, num jogo ardente,
Um arcanjo e um demónio a iluminá-lo;
Como um florete, ferre agudamente,
E afaga como o pelo dum regalo!

Pois bem. Conserve o gelo por esposo,
E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos,
O modo diplomático e orgulhoso
Que Ana de Áustria mostrava aos cortesãos.

E enfim prossiga altiva como a Fama,
Sem sorrisos, dramática, cortante;
Que eu procuro fundir na minha chama
Seu ermo coração, como a um brilhante.




Mas cuidado, *milady*, não se afoite,
Que hão de acabar os bárbaros reais;
E os povos humilhados, pela noite,
Para a vingança aguçam os punhais.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas,
Sob o cetim do Azul e as andorinhas,
Eu hei de ver errar, alucinadas,
E arrastando farrapos - as rainhas!

Cesário Verde





Anexo X

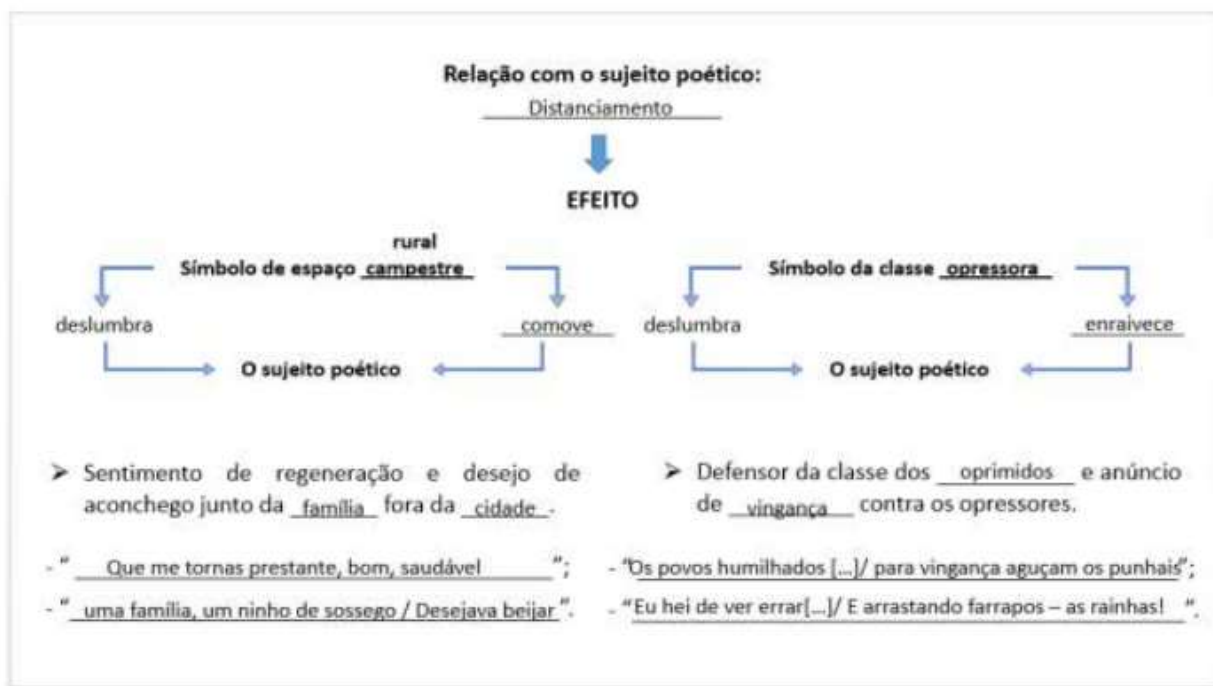
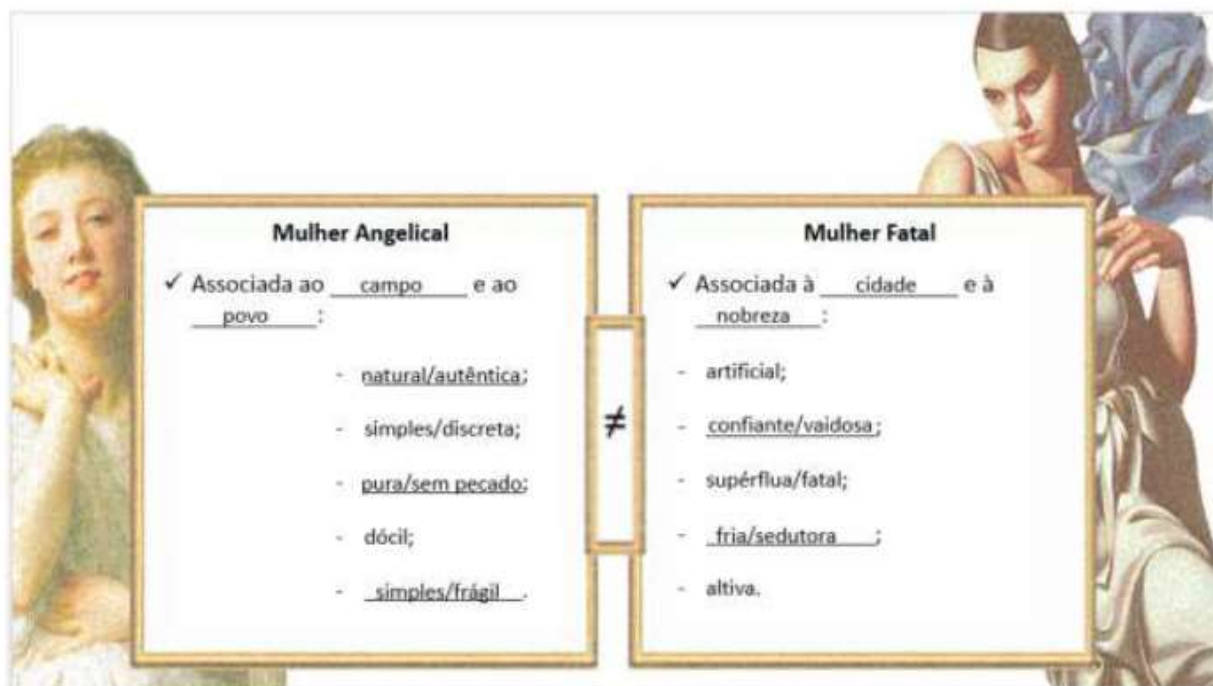
 GOVERNO DE PORTUGAL DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CENTRO Agrupamento de Escolas do Fundão	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA   Medalha de Prata de Mérito Municipal
---	--

PORTUGUÊS 11ºCT1

1. Completa o seguinte esquema tendo em conta os poemas “A Débil” e “Deslumbramentos”, de Cesário Verde.

	<p>Mulher Angelical</p> <p>✓ Associada ao _____ e ao _____;</p> <p>- _____;</p> <p>- simples/discreta;</p> <p>- _____;</p> <p>- dócil;</p> <p>- _____.</p>	<p>≠</p>	<p>Mulher Fatal</p> <p>✓ Associada à _____ e à _____;</p> <p>- artificial;</p> <p>- _____;</p> <p>- supérflua/fatal;</p> <p>- _____;</p> <p>- ativa.</p>	
<p>Relação com o sujeito poético: _____</p> <p>↓</p> <p>EFEITO</p>				
<p>Símbolo de espaço _____</p> <p>deslumbra</p> <p>↔</p> <p>O sujeito poético</p> <p>↔</p> <p>➤ Sentimento de regeneração e desejo de aconchego junto da _____ fora da _____.</p> <p>- “ _____ ”;</p> <p>- “ _____ ”.</p>		<p>Símbolo da classe _____</p> <p>deslumbra</p> <p>↔</p> <p>O sujeito poético</p> <p>↔</p> <p>➤ Defensor da classe dos _____ e anúncio de _____ contra os opressores.</p> <p>- “ _____ ”;</p> <p>- “ _____ ”.</p>		

Anexo XI



Anexo XII

Correção dos TPC:

3.a. Gerúndio (forma nominal).

3.b. O verbo “ir” está no infinito (forma nominal) e “impondo” está no gerúndio (forma nominal) – perífrase verbal (ir + gerúndio).

3.c. Pretérito perfeito do indicativo.

3.d. O verbo “haver” está no presente do indicativo e o verbo “acabar” está no infinitivo (forma nominal) – perífrase verbal (auxiliar haver + infinitivo).

2.4. Atividades extracurriculares

2.4.1. Plano Anual de Atividades

No início do ano letivo, o nosso Subnúcleo de Estágio de Português elaborou o Plano Anual de Atividades, composto pela descrição de todas as atividades que nos propúnhamos lecionar ao longo da nossa prática pedagógica. Este documento foi posteriormente entregue à coordenadora do Departamento de Línguas do Agrupamento.

Dado que nem todas as atividades que realizávamos constavam no Plano Anual de Atividades inicial, este documento foi sofrendo alterações.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Nome da Atividade	Objetivos Gerais	Descrição Sumária (Deve incluir a descrição da atividade, o nº de dias/ tempos letivos em que a atividade decorre e a indicação da forma como é feita a Avaliação da atividade.)	Intervenientes			Data e Local
			Responsáveis	Destinatários	Apoios	
Participação no Jornal "Olho Vivo"	Promover o gosto pela escrita.	Incentivar os alunos a criarem textos para serem publicados no jornal da escola (poemas, críticas, etc.)	Departamento de Línguas	Alunos do 10.º LH, 10.º CSE, 11.º CT1 e 11.º CAV		Ao longo do ano letivo
Concurso Nacional de Leitura LER+ (PNL)	Incentivar à prática da leitura e interagir com o universo textual.	Concurso de Leitura promovido pelo PNL: 1ª fase a nível de escola; 2ª fase de apuração dos finalistas a nível de escola; 3ª fase a nível regional e, finalmente, 3ª fase a nível nacional (caso os alunos sejam apurados).	Departamento de Línguas /Grupo de Recrutamento 300	Alunos do Secundário	BECRE	1.ª fase: 12/12 2.ª fase: 13/01
Tertúlias	Estimular o gosto pela leitura. Promover o debate de ideias. Fomentar a participação da comunidade na escola.	Organização de uma sessão com o professor Gabriel Magalhães, sobre a obra literária <i>Frei Luís de Sousa</i> , de Almeida Garrett.	Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300/ Núcleo de estágio	Alunos do 11.º CT1 e 11.º CAV	UBI/ BECRE	22/01
		Organização de uma sessão com a professora Cristina Vieira, sobre o poeta Cesário Verde.				14/04

<p>Exposição: Conhecer o Padre António Vieira</p>	<p>Estimular a leitura de <i>O Sermão de Santo António aos Peixes</i>. Conhecer o homem e a obra de Padre António Vieira</p>	<p>Exposição de cartazes, imagens, textos, etc. relativos à vida do Padre António Vieira e à obra <i>O Sermão de Santo António aos Peixes</i>.</p>	<p>Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300/ Núcleo de estágio</p>	<p>Alunos do 11.º CT1 e 11.º CAV</p>		<p>4 a 15/11</p>
<p>Exposição criativa: <i>Sermão com arte</i></p>	<p>Dar a conhecer a visão artística da obra.</p>	<p>Exposição criativa com trabalhos realizados pelos alunos com as suas leituras do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i></p>	<p>Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300/ Núcleo de estágio</p>	<p>Alunos do 11.º CT1 e 11.º CAV</p>		<p>4 a 12/12</p>
<p>Celebração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor</p>	<p>Estimular o gosto pela leitura e interagir com o universo textual.</p>	<p>Exposição criativa com frases escritas pelos alunos sobre o que é para eles o livro.</p>	<p>Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300/ Núcleo de estágio</p>	<p>Alunos do 10.º LH e CSE e 11.º CT1 e CAV</p>		<p>De 23/4 a 30/4</p>
		<p>Organização da atividade “Em busca do livro perdido”, com o objetivo de dar a conhecer as obras de Mia Couto.</p>		<p>Alunos do 10º LH e CSE</p>		<p>23/4</p>
		<p>Partilha de leituras por parte de encarregados de educação, uma funcionaria e um aluno do 5º ano.</p>		<p>Alunos do 10º LH e CSE</p>		<p>23/4</p>
<p>Partilha de leituras</p>	<p>Estimular o gosto pela leitura. Promover o debate de ideias. Fomentar a participação da comunidade na escola.</p>	<p>Organização de uma partilha de leituras sobre alguns contos de Mia Couto, contando com a presença da professora Teresa Correia.</p>	<p>Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300/ Núcleo de estágio</p>	<p>Alunos do 10.º LH e 10.º CSE</p>	<p>BECRE</p>	<p>24/04</p>

<p>Espectáculo “Episódios da Vida Romântica - Os Maías”</p>	<p>Estimular a leitura de <i>Os Maías</i></p>	<p>Encenação de excertos da obra literária <i>Os Maías</i> pela companhia Há Cultura, no Cine-Teatro de Castelo-Branco.</p>	<p>Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300/ Núcleo de estágio</p>	<p>Alunos de português do 11.º ano</p>		<p>11/03</p>
<p>Visita de estudo ao Museu do papel e da imprensa</p>	<p>Conhecer o fabrico do papel e a evolução da imprensa</p>	<p>Visita de estudo ao Museu do Papel (Paços de Brandão) e ao Museu Nacional da Imprensa (Porto)</p>	<p>Departamento de Línguas/ Grupo de Recrutamento 300</p>	<p>Alunos do APS13 e AGR13</p>		<p>19/02</p>

2.4.2. Atividades realizadas

Exposição informativa sobre Padre António Vieira

De 4 a 15 de novembro de 2013, o nosso Subnúcleo de Estágio de Português montou uma exposição com cartazes informativos sobre a vida e obra de Padre António Vieira, no átrio do edifício sede.

Na verdade, o objetivo desta exposição foi transmitir algumas informações sobre a vida e obra deste orador do século XVII a toda a comunidade escolar, mas em especial aos alunos de 11º ano, uma vez que, no primeiro período, a obra em estudo no âmbito da disciplina de Português foi o *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira, e chegaram mesmo a realizar uma ficha de avaliação sobre a informação contida nos cartazes.

Antes da exposição, realizámos um cartaz², informando a realização da atividade e, no final, elaborámos o relatório geral da mesma, que posteriormente foi entregue à coordenadora do Departamento de Línguas.



Figura 5 - Exposição informativa.



Figura 4 - Exposição informativa.

Entrevista no programa *Dias de Escola* da rádio escolar

O nosso Subnúcleo de Estágio de Português foi convidado para participar numa entrevista no programa *Dias de Escola* da rádio escolar, a ser gravada no dia 21 de novembro nas instalações da Rádio Cova da Beira.

Nessa entrevista, transmitimos algumas informações sobre a nossa experiência no estágio pedagógico e aproveitámos também para divulgar o Concurso Nacional de Leitura, cuja 1ª fase se iria realizar em breve na nossa escola.

A acompanhar-nos esteve também um aluno da turma 10º CSE, que aconselhou a todos os ouvintes o livro que leu e apresentou na partilha de leituras da disciplina de Português.

² Veja-se o anexo 1, onde constam todos os cartazes elaborados por nós.



Figura 6 - Professores estagiários e locutora.



Figura 7 - Professores estagiários e aluno.

Exposição criativa “Sermão com Arte”

No seguimento da exposição informativa, de 4 a 12 de dezembro de 2013, o nosso Subnúcleo de Estágio de Português promoveu uma exposição criativa, composta por trabalhos elaborados pelos alunos das turmas 11º CT1 e 11º CAV sobre a obra *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira. As turmas foram divididas em grupos, sendo que a cada um lhe correspondeu um capítulo da obra que tiveram que retratar num trabalho manual.

Depois de recolhidos todos os trabalhos, estes foram expostos à entrada da escola, sob a denominação “Sermão com Arte”, título sugerido pelos alunos, e inserido no cartaz que criámos para informar a comunidade escolar da existência da exposição. Posteriormente, elaborámos também o relatório da atividade.



Figura 8 - Exposição criativa.

1ª Eliminatória da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura

No dia 12 de dezembro de 2013, realizou-se na nossa escola a 1ª eliminatória da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura. Para informar os alunos da sua realização, criámos atempadamente um cartaz com todas as informações sobre esta atividade, organizada no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

A organização desta fase do concurso de nível de escola esteve a cargo dos dois Subnúcleos de Estágio de Português. Contudo, cada um esteve responsável por um ciclo de Ensino. Assim, para a primeira eliminatória, a obra por nós escolhida para os alunos do Ensino Secundário foi *A Montanha da Água Lilás*, de Pepetela. A prova consistiu num teste de escolha múltipla e de questões de Verdadeiro/Falso, elaborado e corrigido pelos professores estagiários do nosso Subnúcleo³.

Depois de publicados os resultados e apurados os alunos que passaram à eliminatória seguinte, foi entregue a todos os participantes um certificado elaborado por nós⁴. Infelizmente, uma vez que estivemos a vigiar as provas, não nos foi possível obter registos fotográficos das mesmas.

2ª Eliminatória da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura

Como continuação da atividade anteriormente descrita, no dia 13 de janeiro de 2014, pelas 21:00 horas, realizou-se a 2ª eliminatória da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura.

Nesta eliminatória participaram os doze alunos apurados anteriormente - seis do 3º Ciclo e seis do Ensino Secundário, e realizaram-se cinco provas, com recurso a uma apresentação interativa criada por nós, sendo que estas visavam testar os alunos em diversas competências: produção de intertextualidades (através da apresentação de uma imagem, os alunos tiveram que escrever uma frase sobre a mesma, fazendo assim a leitura de um texto do mundo); demonstração conhecimentos (foram colocadas três questões a cada um dos alunos sobre as duas obras: para o 3º Ciclo, *Uma Mão Cheia de Nada*, *Outra Cheia de Coisa Nenhuma*, de Irene Lisboa e *Águas de Verão*, de Alice Vieira; para o Ensino Secundário, *A Montanha da Água Lilás*, de Pepetela e *Como Água para Chocolate*, de Laura Esquível); prova de originalidade (com uma palavra - “sorriso” para o 3º Ciclo e “fósforo” para o Ensino Secundário, os alunos tinham que escrever uma frase, onde a incluíssem pelo menos uma vez); leitura expressiva (depois de cada aluno escolher uma letra de A a F, estes tinham um breve texto que deveriam ler para o público, mostrando assim a expressividade da sua leitura); capacidade de argumentação (os alunos tinham que convencer o público, através de um discurso oral de um minuto, a ler uma das obras).

Nesta atividade, cada um dos professores estagiários teve um papel específico e a avaliação do desempenho dos alunos coube a um ilustre júri constituído pela diretora da Biblioteca Municipal do Fundão, pelo nosso professor supervisor da UBI, pela coordenadora de projetos do Agrupamento, pelo presidente do Conselho Geral e pelo professor bibliotecário da escola.

³ Veja-se o anexo II.

⁴ Veja-se o anexo III, onde consta todos os certificados de presença elaborados por nós.

No final, todos os alunos foram presenteados com uma lembrança e com o certificado de participação elaborado por nós, entregue em mãos pela coordenadora do Departamento de Línguas e pelo diretor da escola. Além disso, fizemos também o relatório de toda a atividade.



Figura 9 - Entrega dos prémios.



Figura 10 - Entrega dos prémios.

Tertúlia sobre Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett

No dia 22 de janeiro de 2014, o nosso Subnúcleo de Estágio de Português organizou uma tertúlia literária sobre a obra *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, convidando o Professor Doutor Gabriel Magalhães como palestrante.

Durante a tertúlia, o professor Gabriel transmitiu aos alunos das turmas 11º CT1 e 11º CAV, de forma didática e acessível, os principais aspetos da obra garrettiana que ainda hoje são atuais. Além disso, realizou também um simples exercício de escrita criativa.

No final da atividade, todos os alunos procederam à avaliação da atividade, com recurso a um questionário que lhes foi previamente distribuído⁵. Os resultados destes questionários foram muito úteis para a posterior elaboração do já habitual relatório da atividade.

Depois, foi-lhes ainda entregue um certificado de presença elaborado por nós, assim como ao professor palestrante.



Figura 11 - Público presente.

⁵ Este questionário foi-nos fornecido pela professora orientadora e foi adaptado a cada uma das atividades em que os alunos participaram.

Visita de estudo ao Porto

No dia 19 de fevereiro de 2014, realizou-se uma visita de estudo ao Porto com os alunos da turma APS13/AGR13 de Ensino Profissional, e que o nosso Subnúcleo de Estágio de Português acompanhou.

Na parte da manhã, os alunos visitaram o Museu do Papel e aí puderam conhecer o processo de produção deste material tão comum nos nossos dias. Já de tarde, dirigimo-nos ao Museu da Imprensa, onde se ficou a conhecer um pouco mais da história da Imprensa e das Artes Gráficas em Portugal.



Figura 12 - Alunos no Museu do Papel.



Figura 13 - Alunos no Museu da Imprensa.

Espectáculo *Episódios da Vida Romântica*

Devido a alguns imprevistos, a visita de estudo a Sintra programada no início do ano letivo não pode ser realizada. Como solução a este problema, proporcionou-se uma ida a Castelo-Branco, no dia 11 de março de 2014, com todos os alunos de 11º ano de Ensino Regular e Profissional, com o intuito de se assistir à peça teatral *Episódios da Vida Romântica*, encenada pelo grupo de teatro Há Cultura.

Uma vez que era proibido realizar qualquer tipo de registo fotográfico do espectáculo, não podemos apresentar imagens ilustrativas da atividade.

Divulgação do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor na rádio

No dia 2 de abril de 2014, dirigimo-nos mais uma vez às instalações da RCB, desta vez para acompanhar três alunos do 10º ano, que participar no programa *Dias de Escola* da rádio escolar.

Inicialmente, o objetivo desta presença era apenas a divulgação das atividades celebrativas do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor e a partilha de algumas leituras apresentadas pelos alunos na disciplina de Português. Não obstante, a pedido dos responsáveis, os alunos acabaram também por participar no programa enquanto locutores.



Figura 14 - Alunos na RCB.

Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor

Para marcar o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, sugerimos aos restantes membros do nosso Subnúcleo de Estágio de Português uma série de atividades, que se realizaram em parceria com a disciplina de Espanhol. Em primeiro lugar, elaborámos um cartaz para informar toda a comunidade escolar da celebração deste data. Terminadas todas as atividades, realizámos também o relatório das mesmas.

Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor: Exposição de ideias

Uma das primeiras atividades relativas à celebração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor foi a construção de uma exposição, durante a semana de 21 a 25 de abril de 2014, com cartões elaborados pelos alunos das turmas 10º LH, 10º CSE, 11º CT1 e 11º CAV sobre o que para eles é um livro.



Figura 15 - Exposição de ideias.

Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor: Partilha de Leituras

No dia 23 de abril de 2014, organizámos uma partilha de leituras, destinada aos alunos das turmas 10º LH e 10º CSE, tendo como convidados um encarregado de educação, um aluno do 5º ano de escolaridade, uma funcionária e uma ex-aluna da escola, que comentaram a importância dos livros nas suas vidas e sugeriram algumas leituras.



Figura 16 - Partilha de leituras.

Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor: Em Busca do Livro Perdido

Logo depois da atividade anteriormente descrita, propusemos aos mesmos alunos um jogo intitulado “Em Busca do Livro Perdido”. Os alunos das duas turmas foram divididas em grupos mistos de quatro elementos, sendo que a cada grupo correspondeu um número.

Posteriormente, foi-lhes distribuído um envelope, contendo dois anagramas, que revelavam o nome de um autor e o título de uma das suas obras. Depois de organizados os anagramas, cada grupo recebia uma nova pista para descobrir o local onde o livro estava escondido na biblioteca. Por fim, os alunos tinham que responder a uma pergunta sobre o livro e partilhar a passagem escrita nas suas pistas. O autor era Mia Couto e foi comum a todos os grupos, apenas variando o título das obras.



Figura 17 - Alunas a decodificar anagramas.



Figura 18 - Alunas em busca do livro.

Tertúlia sobre o papel da mulher no conto de Mia Couto

No dia 24 de abril de 2014, o Subnúcleo de Estágio de Português organizou uma tertúlia literária com a professora Teresa Correia, sobre o tema da mulher no conto de Mia Couto. Os alunos que participaram eram das turmas 10º LH (21) e da turma das turmas 11º CTAV (3), 11º CAV (3) e 11º CT2 (6).

No final da atividade, os alunos avaliaram a tertúlia, recorrendo a uma ficha previamente distribuída e que constou no relatório da atividade realizado por nós. Os resultados foram bastante positivos, já que todos os presentes indicaram que gostaram bastante da atividade. Além disso, foi-lhes também entregue um certificado de presença, assim como à professora palestrante.



Figura 19 - Público presente.

Tertúlia “A modernidade na poesia de Cesário Verde”

A última atividade extracurricular realizada pelo nosso Subnúcleo de Estágio de Português foi a tertúlia “A modernidade na poesia de Cesário Verde”, proferida pela Professora Doutora Cristina Vieira. Esta atividade realizou-se no dia 14 de maio de 2014 e foi destinada aos alunos das turmas 11º CT1 e 11º CAV.

Posteriormente, foi entregue aos alunos um questionário para que avaliassem a tertúlia, sendo que todos se mostraram bastante satisfeitos com a atividade. Além disso, cada um dos participantes recebeu um certificado de presença, incluindo a professora palestrante. Como aconteceu para as outras atividades, realizámos também o relatório sobre a presente atividade.



Figura 20 - Público presente.

Participações no jornal escolar *Olho Vivo*

Ao longo de todo o ano letivo participámos no jornal escolar *Olho Vivo*, com contribuições de notícias sobre as atividades realizadas no âmbito do Português, textos de divulgação das mesmas e publicações de trabalhos elaborados pelos alunos das nossas turmas.

Uma vez que foram muitas as publicações, não iremos reproduzi-las.

2.5. Reflexão sobre a prática pedagógica

Durante este ano letivo, muito foi o que aprendemos quer a nível profissional como pessoal nesta prática pedagógica de Português. Apercebemo-nos de que houve uma grande evolução desde o primeiro dia até ao último, mas ainda assim sabemos que ainda nos resta muito caminho a percorrer.

Se quando iniciámos o estágio estávamos com dúvidas se esta seria a profissão ideal para nós, essas dúvidas foram desaparecendo e agora ficou apenas a certeza de que é este o nosso futuro. Inicialmente, muitas foram as dificuldades sentidas, mas com a ajuda da professora orientadora e com muito esforço pessoal, tudo foi ultrapassado. Aprendemos muito com os erros e com a própria experiência, e todas as críticas que nos foram dirigidas nunca foram vista como ataques pessoais, mas sim como ajudas para nos tornarmos melhores profissionais e agradecemos a todos os que para isso contribuíram.

Todas as atividades e tarefas foram sempre feitas com muito empenho, dedicação e prazer, pois sabíamos que o resultado do nosso trabalho iria beneficiar os alunos. Estes foram também bastante importantes nesta caminhada e sempre nos ajudaram, ainda que de forma inconsciente, a nunca desistir de perseguir os nossos objetivos.

As reflexões semanais ajudaram-nos imenso nesta evolução, já que nos faziam refletir sobre todo o nosso trabalho e identificar os nossos pontos mais fracos, para podermos melhorá-los. Sentimos, por isso, que sempre fizemos um trabalho pensado e com alguns objetivos. Tentámos também ajudar o nosso colega de estágio a ultrapassar as suas próprias dificuldades, ajudando-o nas suas tarefas e aconselhando-o quanto à sua prática pedagógica.

Assim, o Estágio de Português terminou e, como disse Fernando Pessoa, “tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível”, portanto, por tudo o que fizemos e vivemos durante a sua duração, nunca iremos esquecer esta experiência que não poderia ter tido uma melhor professora orientadora, nem melhores alunos, nem uma melhor escola.

3. Prática pedagógica na disciplina de Espanhol

3.1. Funcionamento do Núcleo de Estágio de Espanhol

O Núcleo de Estágio de Espanhol funcionou durante todo o ano letivo como um grupo, na medida em que todos os professores estagiários de Espanhol tinham o mesmo professor orientador e a mesma professora supervisora, respetivamente, o Professor Doutor Ricardo Gaspar e a Dr.^a Ana Cao. Inicialmente, foram feitas algumas reuniões, onde o professor orientador nos informou sobre o funcionamento do estágio, nos explicou a importância de alguns documentos como as planificações anuais e a médio prazo, e nos apoiou na realização das nossas tarefas. Contudo, com o desenrolar do estágio, essas reuniões foram escasseando, apesar de por vezes sentirmos necessidade delas.

Ao longo do estágio pedagógico de Espanhol foi-nos dada a oportunidade de lecionar de forma mais sistemática uma turma em cada período. Este método de prática pedagógica, à primeira vista poderá parecer bastante positivo, mas pensamos que seja importante referir que para alguém que esteja a iniciar a sua atividade profissional - como foi o nosso caso -, é sempre um pouco difícil ser “lançado aos lobos” sem qualquer aviso ou exemplo prévio. Assim, temos consciência de que muitos foram os erros cometidos nas primeiras aulas, por não termos qualquer experiência. Todavia, pensamos que ao longo do ano a maioria desses problemas foram superados.

Todo o trabalho realizado ao longo de cada período era reunido e inserido num portefólio digital, entregue ao professor orientador. Para a professora supervisora da UBI, apenas foram entregues, no final de cada período, duas aulas planificadas com os respetivos materiais. Além disso, também no final de cada período era preenchida uma grelha de autoavaliação e no terceiro período foi feito um relatório final, contendo a suma de todas as tarefas dos três períodos.

No início do ano letivo ficou estipulado que cada aluno estagiário lecionaria duas aulas observadas no primeiro e no segundo períodos e apenas uma no terceiro período, sendo que todos os professores estagiários deveriam estar presentes nas aulas dos seus colegas. Além da presença do professor orientador, numa das aulas de cada período estaria também presente a professora supervisora da UBI. Depois de cada aula observada, todos os assistentes reuniam para apontar os pontos fortes e fracos da aula, sendo que destas reuniões se lavravam as respetivas atas.

De forma geral, pensamos que o Núcleo de Estágio de Espanhol funcionou de forma segura, havendo sempre troca de impressões com os outros professores estagiários e também com a professora contratada de Espanhol da escola.

3.2. Caracterização das turmas

Tal como aconteceu para a disciplina de Português, também elaborámos a caracterização das turmas de Espanhol, por termos consciência de que é sempre fundamental ter conhecimento de todos os fatores extracurriculares que possam influenciar o funcionamento das aulas e o desempenho dos alunos.

Turma E/F de 9º ano

A turma 9º E/F era de nível III de continuação de Espanhol, pelo que foi o terceiro ano em que estes alunos tiveram esta disciplina. Como se pode verificar pela sua denominação, a turma era constituída por alunos de duas turmas: 16 da turma E e cinco da turma F. Para a realização da caracterização desta turma foi, portanto, necessário entrar em contacto com as diretoras de ambas as turmas. Mais uma vez com recurso aos questionários preenchidos pelos alunos no ato da matrícula, foi elaborada a caracterização da turma, a qual foi posteriormente partilhada com as duas diretoras de turma.

No seu total, a turma era constituída por 21 alunos, de entre os quais 12 eram rapazes (57%) e nove eram raparigas (43%), sendo que a sua idade média era de 14 anos. Quanto à sua proveniência, 76,2% dos alunos (16) habitavam na cidade do Fundão e os restantes 23,8% (5) distribuíam-se pelas aldeias do concelho.

O papel de encarregado de educação dos alunos era desempenhado, na sua maioria, pelas mães. Relativamente às habilitações literárias dos pais, pudemos verificar que a maioria dos pais possuía um curso de Ensino Superior, sendo que não existiam casos de analfabetismo ou de baixa escolaridade. A sua situação profissional era também bastante encorajadora, já que todos os pais se encontravam empregados.

Relativamente à situação escolar no ano anterior, nenhum dos alunos se encontrava a repetir o ano escolar.

Turma 1 e 2 de 10º ano de Ciências e Tecnologias

Apesar de termos lecionado na turma 1 e 2 de 10º ano de Ciências e Tecnologias durante dois períodos letivos, não tivemos a oportunidade de realizar uma caracterização da turma tão completa como fizemos para outras turmas.

Ainda assim, o primeiro aspeto que gostaríamos de referir é o facto de esta ter sido uma turma de nível inicial, isto é, de ter sido a primeira vez que os seus membros tiveram a disciplina de Espanhol, e de, mais uma vez, estarmos perante uma turma de Espanhol composta por membros de duas turmas: 10º CT1 e 10º CT2. Contudo, também nos cabe indicar que da turma 10º CT2 apenas havia uma aluna, a qual apenas integrou a turma já no segundo período.

Assim, contabilizando os alunos tanto do 10º CT1 como do 10º CT2, a turma era constituída por 14 alunos, sendo que sete eram raparigas (50%) e sete eram rapazes (50%). A idade média dos estudantes era de 15 anos e nenhum se encontrava a repetir o ano. Adicionalmente, a turma era constituída por alunos que se faziam sobressair pelas suas excelentes notas globais, isto é, estávamos perante um turma com um nível bastante elevado.

3.2. Planificações

Como referimos, ao longo de toda a prática pedagógica na disciplina de Espanhol lecionámos um total de 21 aulas. Pelo exposto, no primeiro período começámos por lecionar na turma 9º E/F, de nível III. Nessa turma lecionámos um total de nove aulas, sendo que duas delas foram observadas:

- 1ª Aula observada (9º E/F) → unidade didática nº 1 - “Conocerse”: la descripción física y psicológica;
- 2ª Aula observada (9º E/F) → unidade didática nº 2 - “Sociedad”: el pretérito imperfecto de subjuntivo.

Estas duas primeiras aulas não correram da melhor forma, pois a turma era muito indisciplinada e desatenta, o que fazia com que ficássemos ainda mais nervosos e sem vontade de estar na sala de aula, pois tudo o que se tinha planificado não estava a ser devidamente cumprido, devido às constantes sabotagens de todas as atividades. No entanto, tentámos sempre dar o nosso melhor e não desistir perante aquelas situações tão desestabilizadoras.

No segundo período, devido aos graves problemas de indisciplinada, deixámos de acompanhar a turma 9º E/F e passámos a lecionar a turma 1 e 2 de 10º ano de Ciências e Tecnologias e que acompanhámos até ao final do ano letivo. Ainda no primeiro período, lecionámos também uma aula de substituição na turma 7º C. Já no segundo período lecionámos oito aulas à nossa nova turma, duas delas observadas:

- 3ª Aula observada (10CT1/CT2) → unidade didática nº 8 - “Transportes”: la ciudad;
- 4ª Aula observada (10CT1/CT2) → unidade didática nº 9 - “España: la localización de las ciudades más importantes”: las comunidades y ciudades autónomas.

Nestas aulas, notou-se uma grande evolução na forma de estar na sala de aula, resultada de um verdadeiro prazer em lecionar. Contudo, tendo em conta que se se tratavam de aulas observadas, os nervos foram muitos e acabámos por cometer ainda algumas falhas a nível linguístico.

Por fim, no terceiro período, devido ao menor número de blocos letivos, apenas lecionámos três aulas, sendo que apenas uma foi observada:

- 5ª Aula observada (10CT1/CT2) → unidade didática nº 9 - “España: la localización de las ciudades más importantes”: influencias árabes en España y los tiempos pasados de indicativo.

Esta última aula continuou a ser uma evolução bem sentida por nós, pois a segurança era já mais forte e notava-se muito bem que já lecionávamos com alguma experiência. Claro que ainda foram cometidos alguns erros linguísticos resultantes do nervosismo e que facilmente se colmatarão.

Nem para todas as aulas por lecionadas elaborámos uma planificação exaustiva, como aconteceu para as aulas observadas, pois com o acumular de experiência, passou a ser mais fácil pensar numa aula e planificá-la mentalmente. Ainda assim, sentimos sempre a necessidade de criar uma espécie de guião de aula, por forma a podermos-nos orientar nos vários momentos das lições.

Cada uma das planificações era formada por dois documentos: um plano de aula (grelha onde se indicavam os objetivos e os conteúdos da aula, e os materiais e as estratégias para que estes fossem atingidos) e uma descrição de aula (texto em que se relatavam todos os procedimentos). Devido ao elevado número de planificações e ao reduzido número de páginas permitidas para este Relatório de Estágio, apenas iremos apresentar, de seguida, um exemplo de planificação. Esta corresponde à planificação aplicada na nossa quarta aula observada.

Puntos turísticos y establecimientos de Madrid - 17/03/2014



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – ANO LETIVO 2013/2014




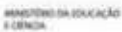

PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: Transportes

Lecciones n.ºs 90 y 91

Fecha: lunes, 17 de marzo de 2014

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> - Dar y recibir informaciones; - Situar un lugar en un plano; - Conocer distintos establecimientos de una ciudad; - Conocer los principales puntos turísticos de Madrid; - Interaccionar oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar indicaciones sobre itinerarios y destinos de viajes; - Describir direcciones; - Expresar opinión, acuerdo y desacuerdo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adverbios de lugar; - Preposiciones; - Pretérito perfecto de indicativo; - El imperativo afirmativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares de interés turístico en Madrid. 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivación: visualización de un vídeo sobre los puntos turísticos de Madrid y de algunas imágenes. - Adquisición teórica: → lectura del texto “En taxi por las «manis» de Madrid” (p. 128) - ejercicios; → indicación de los principales establecimientos de una ciudad y de los adverbios de lugar para localizarlos - ejercicios; → Ejercicios de consolidación sobre formas de preguntar e indicar direcciones. - Recuperación de saberes previos: ejercicios utilizando el pretérito perfecto de indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proyector; - Ordenador; - Pizarra; - Rotulador; - Fichas formativas; - Libro del alumno; - Vídeo: “Madrid – 10 sitios que tienes que ver”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa; - Expresión oral.
		Contenidos Lexicales				
		<ul style="list-style-type: none"> - Establecimientos de una ciudad; - Itinerarios y vocabulario relacionado con sus ámbitos; - Direcciones. 				

 GOVERNO DE PORTUGAL Direção Regional da Educação do Centro Agrupamento de Escolas do Fundão	  Medalha de Prata de Mérito Municipal
Descripción de la clase	
Lecciones nºs 90 y 91 Fecha: lunes, 17 de marzo de 2014	
Tiempo: 90 minutos	
Sumario: Puntos turísticos y establecimientos de Madrid. Adverbios de lugar, preposiciones y el pretérito perfecto de indicativo. Itinerarios y direcciones.	
<p>Motivación.</p> <p>Al empezar la clase, la profesora saludará a los alumnos. Luego que éstos estén en sus lugares habituales, la docente proyectará el sumario (<i>Anexo I</i>). 10 minutos</p> <p>Seguidamente, se preguntará a los alumnos cuáles los contenidos que han estudiado en las clases anteriores (medios de transporte y la semana europea de la movilidad). A continuación, la profesora preguntará para qué solemos utilizar los medios de transporte (para viajar) y, después, adónde les gustaría viajar (localidades españolas). Entonces, la docente indicará que Madrid es una ciudad muy visitada e, incluso, que el instituto suele organizar una visita de estudio hacia allí. 4 minutos</p> <p>Como actividad de motivación, se visualizará un video sobre los principales puntos turísticos de Madrid¹. Antes, se distribuirá una ficha para que los alumnos rellenen con la información contenida en el vídeo (<i>Anexo II</i>). Después de la visualización, se corregirá la ficha y se proyectarán algunas fotografías sacadas en la visita de estudio hecha a Madrid por elementos del instituto el presente curso, indicando otros lugares de que no se habla en el vídeo (<i>CaixaForum Madrid, Jardín Vertical, Estadio Santiago Bernabéu</i>) (<i>Anexo III</i>). 10 minutos</p> <p style="text-align: right;">6 minutos</p>	
<p>¹ Disponible en https://www.youtube.com/watch?v=Zu0xOFM5JDY [consultado el 10 de marzo de 2014].</p>	
1	

Adquisición teórica.

A continuación, será hecha la audición del texto “En taxi por las «manis» de Madrid” de la página 128 del libro del alumno² (Anexo IV). Será pedido a los alumnos que estén atentos a la pronunciación de las palabras para que después hagan la lectura del texto de acuerdo con las indicaciones de la profesora. Después de la lectura, se les preguntará si hay algún vocabulario desconocido y luego que ya no haya dudas, se les pedirá que realicen, en silencio e individualmente, el ejercicio 2 (Anexo V). Posteriormente, se hará su corrección y después, oralmente, se realizará el ejercicio 3 (Anexo VI). Aún, se pedirá al alumnado que indique también los sitios de los que ya se ha hablado.

10 minutos

5 minutos

Utilizando el mapa del ejercicio 3, se preguntará a los alumnos qué utilización suele hacerse de dicho documento - cuando queremos saber alguna dirección. No obstante, para entender un mapa es necesario conocer el nombre de los establecimientos y lugares de una ciudad y, para eso, se entregará a los alumnos una imagen de una ciudad (en formato A3), indicando los edificios que ahí solemos encontrar, pues son necesarios para orientarnos (Anexo VII). Ellos tendrán que completarla con el nombre de algunos de los edificios y, para eso, se proyectará la imagen. A continuación, se les presentarán los adverbios de lugar (*entre, debajo, encima, al lado, detrás, delante/enfrente, a la derecha, a la izquierda*) y deberán escribirlos en su cuaderno. Los adverbios de lugar se practicarán haciéndoles algunos ejercicios orales con preguntas sobre la localización de algunos edificios en la imagen.

8 minutos

7 minutos

Después, se indicará a los alumnos que también hay otra forma de saber una dirección cuando, por ejemplo, estamos perdidos - preguntándola a alguien, y que cuando una persona no conoce la ciudad, las direcciones

² Disponible en el CD-ROM del libro del profesor - MOREIRA, Luísa *et alli*. *Contigo.es 10*. Porto: Porto Editora (pista 17).

tendrán que ser más específicas. Entonces, se hará la audición de cuatro personas dando direcciones³ y, con la ayuda del mapa, los alumnos tendrán que descubrir adónde han llegado con esas informaciones (ejercicio 1 del Anexo VIII). De esta forma, se les introducirán las formas de preguntar (“¿Cómo se va a...?”, “Perdone/perdona, ¿dónde está...?”, etc.) y de indicar una dirección (*siga todo recto, coja la primera a la derecha/izquierda, cruce, etc.*).

10 minutos

A continuación, se practicarán los contenidos con ejercicios, utilizando el mapa y pidiendo a un alumno que pregunte a su compañero la localización de un edificio, y el compañero tendrá que indicarle las direcciones (ejercicio 2 del Anexo VIII). Además, se realizará un ejercicio con los adverbios de lugar (ejercicio 3 del Anexo VIII).

10 minutos

Recuperación de saberes previos.

10 minutos

Por fin, utilizando las frases del ejercicio anterior, se repasará el tiempo y modo verbales estudiados en las clases anteriores – el pretérito perfecto de indicativo y se hará el ejercicio 4 de la ficha.

Deberes: Ejercicio 3 de la página 131 del libro del alumno (Anexo IX).

La profesora en prácticas:

³ Disponible en el CD-ROM del libro del profesor – PACHECO, Luísa e BARBOSA, Maria (2012). ¡Ahora Español! 1. Porto: Areal Editores (pista 76).

Anexos

Anexo I

Lecciones n.ºs 90 y 91

Lunes, 17 de marzo de 2014

Sumario:

Puntos turísticos y establecimientos de Madrid.

Adverbios de lugar, preposiciones y el pretérito perfecto de indicativo.

Itinerarios y direcciones.

Anexo II



Agrupamento de Escolas do Fundão

Ano letivo: 2013/2014

4 ° de ESO, nivel 1


Puntos Turísticos de Madrid

1. Escucha y observa el vídeo y elige la opción correcta.

- 1.1. La población de Madrid es superior a...
- a) 3 000 000;
 - b) 30 000 000;
 - c) 300 000 000.
- 1.2. La plaza Cibeles es dónde la selección española...
- a) y el Real Madrid celebran sus títulos;
 - b) y el Atlético de Madrid celebran sus títulos;
 - c) y el Barcelona celebran sus títulos.
- 1.3. La construcción de la Catedral de la Almudena tardó...
- a) más de 10 años;
 - b) cerca de 100 años;
 - c) más de 100 años.
- 1.4. El Templo de Debod es un antiguo templo...
- a) romano;
 - b) griego;
 - c) egipcio.
- 1.5. El Rastro es un mercadillo que se celebra en...
- a) el Barrio de la Latina;
 - b) la Gran Vía;
 - c) La Plaza Mayor.
- 1.6. La Gran Vía es referida como...
- a) la calle luminosa;
 - b) la calle que nunca duerme;
 - c) la calle de la moda.
- 1.7. La Puerta del Sol es dónde está...
- a) la Casa de Correos;
 - b) la fuente de Cibeles;
 - c) la Catedral de Almudena.
- 1.8. La Plaza Mayor fue construida en el...
- a) siglo XV;
 - b) siglo XVI;
 - c) siglo XVII.
- 1.9. El Retiro es...
- a) un palacio;
 - b) un parque;
 - c) un lago.
- 1.10. El Palacio Real fue construido en el...
- a) siglo XVI;
 - b) siglo XVII;
 - c) siglo XVIII.
- 1.11. En el Museo del Prado podemos ver obras de...
- a) Leonardo da Vinci, Goya y Velázquez;
 - b) Goya, Velázquez y Rubens;
 - c) Amadeo, Goya y Rubens.



Elaborado por la profesora en prácticas: Sílvia Roberto



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Agrupamento de Escolas do Fundão




Ano letivo: 2013/2014

4 ° de ESO, nível 1

Puntos Turísticos de Madrid

1. Escucha y observa el vídeo y elige la opción correcta.

<p>1.1. La población de Madrid es superior a... a) 3 000 000; b) 30 000 000; c) 300 000 000.</p> <p>1.2. La plaza Cibeles es dónde la selección española... a) y el Real Madrid celebran sus títulos; b) y el Atlético de Madrid celebran sus títulos; c) y el Barcelona celebran sus títulos.</p> <p>1.3. La construcción de la Catedral de la Almudena tardó... a) más de 10 años; b) cerca de 100 años; c) más de 100 años.</p> <p>1.4. El Templo de Debod es un antiguo templo... a) romano; b) greco; c) egipcio.</p> <p>1.5. El Rastro es un mercadillo que se celebra en... a) el Barrio de la Latina; b) la Gran Vía; c) La Plaza Mayor.</p>	<p>1.6. La Gran Vía es referida como... a) la calle luminosa; b) la calle que nunca duerme; c) la calle de la moda.</p> <p>1.7. La Puerta del Sol es dónde está... a) la Casa de Correos; b) la fuente de Cibeles; c) la Catedral de Almudena.</p> <p>1.8. La Plaza Mayor fue construida en el... a) siglo XV; b) siglo XVI; c) siglo XVII.</p> <p>1.9. El Retiro es... a) un palacio; b) un parque; c) un lago.</p> <p>1.10. El Palacio Real fue construido en el... a) siglo XVI; b) siglo XVII; c) siglo XVIII.</p> <p>1.11. En el Museo del Prado podemos ver obras de... a) Leonardo da Vinci, Goya y Velázquez; b) Goya, Velázquez y Rubens; c) Amadeo, Goya y Rubens.</p>
---	--



Elaborado por la profesora en prácticas: Sílvia Roberto

Anexo III

Plaza Cibeles



La Gran Vía



Puerta del Sol



Museo del Prado



CaixaForum Madrid



Jardin Vertical



Estadio Santiago Bernabéu



Anexo IV

En taxi por las «manis» de Madrid

El Museo del Prado, el Parque del Buen Retiro, la Gran Vía y la Puerta del Sol, con su Tío Pepe al fondo, son iconos de Madrid que cualquier turista que se precie no puede dejar de visitar. Sin embargo, en los últimos años, hay algo que está tomando cada vez más relevancia en Madrid y no me extrañaría que en breve apareciera como acontecimiento de interés turístico: las manifestaciones.

Esta nueva realidad la han disfrutado, esta misma semana, una pareja de visitantes extranjeros que querían que los llevase en mi taxi a la plaza de la Latina, una zona de la ciudad donde proliferan los bares de tapas y se sitúan los restaurantes más típicos de Madrid.

El hombre hablaba bastante bien castellano y durante un buen rato me estuvo contando que su interés por España lo había heredado de su abuelo, que había venido a España para luchar en nuestra guerra civil. Esa conversación me hizo recordar que, precisamente esa tarde, se estaban manifestando en el centro de la ciudad y que quizá sería prudente que dejaran su cena típica para otro día, pues lo más seguro es que estuviesen las calles cortadas y no les resultaría fácil ni cómodo llegar al destino. Pero el hombre, movido por su idea romántica de la estancia de su

abuelo en España, me pidió que lo intentásemos de todas formas.

Como imaginaba, los accesos por las calles principales estaban cortados ese día, pero intenté aproximarme todo lo posible, callejeando por el Madrid de los Austrias. En un instante, me vi entre botellas voladoras y contenedores de basura ardiendo, y me arrepentí de estar allí. Los manifestantes ganaban terreno y nos vimos justo en medio del campo de batalla.

Entonces la policía empezó a hacer uso de sus herramientas y los disparos de pelotas de goma resonaron con tanta intensidad que parecían cañones. El espectáculo era dantesco: fuego, humo, tiros, cristales rotos por todos lados...

—Me ha hecho usted el hombre más feliz de la Tierra —me dijo el pasajero con cierta pomposidad—. He revivido los momentos que mi abuelo me contaba de niño, lo que él vivió cuando vino a luchar por la libertad en su país.

El discurso del caballero me parecía un poquito exagerado, pero lo contesté con cortesía:

—Ha sido un placer. Me alegro de haber contribuido en algo.

*Anécdotas de taxistas, Diego Pérez,
Libros Cúpula (adaptado).*

Manifestación en el centro de Madrid

Anexo V

Leer

- 2.** Subraya en el texto las expresiones que confirman las siguientes afirmaciones.
- a. Hay puntos obligatorios de visita en una ruta turística.
 - b. Se están produciendo cambios en la sociedad madrileña que pueden llegar a ser un nuevo foco de atracción turística.
 - c. El taxista recoge a dos turistas que quieren ir a un barrio típico de Madrid.
 - d. La idea de España que tiene el turista procede de las memorias de su abuelo revolucionario.
 - e. El turista, en lugar de asustarse ante la posibilidad de verse atrapado en medio de la manifestación, insistió en mantener el destino de su ruta.
 - f. A pesar de todo el peligro que representó la manifestación, el hombre estaba de verdad emocionado y agradecido por la experiencia.

2.

- a. "El Museo del Prado... visitar" (ll. 1-5)
- b. "en los últimos años, ...manifestaciones" (ll. 5-10)
- c. "una pareja de visitantes... Madrid" (ll. 12-17)
- d. "me estuvo contando... guerra civil" (ll. 19-23), "movido por su idea romántica de la estancia de su abuelo en España" (l. 30-32), "He revivido los momentos... libertad en su país" (ll. 51-54)
- e. "esa tarde, ...de todas formas" (ll. 24-33)
- f. "Me ha hecho usted... en su país" (ll. 49-54)

Anexo VII

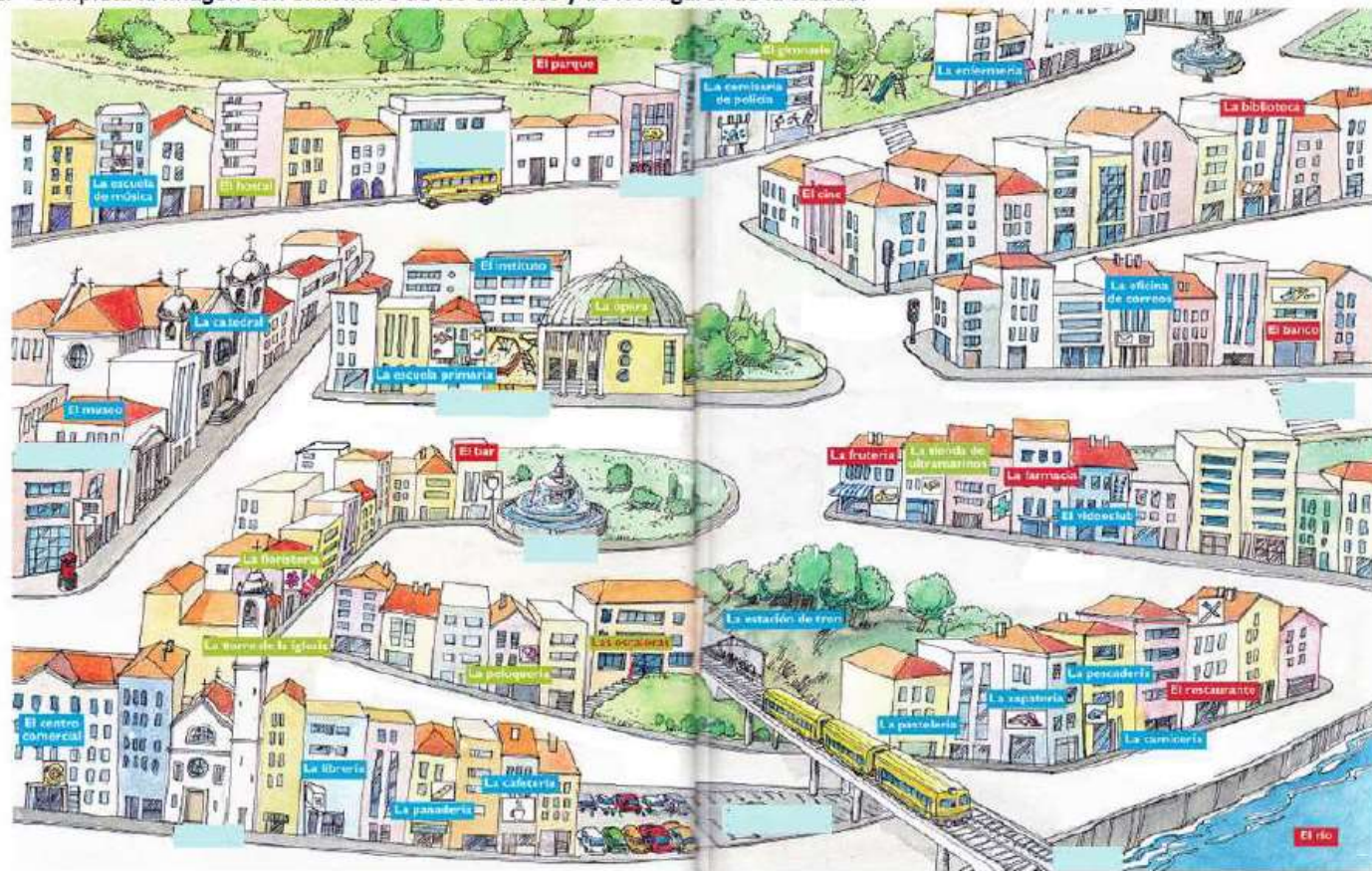


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

Español – 4º de ESO, nivel 1

La Ciudad

1. Completa la imagen con el nombre de los edificios y de los lugares de la ciudad.



Adaptado de *Diccionario Ilustrado – Español (iniciación, intermedio e avanzado)*. Porto: Porto Editora.

Anexo VIII



Agrupamento de Escolas do Fundão

Ano letivo: 2013/2014

4º de ESO, nível 1

En la Ciudad

1. Observa el mapa de la ciudad y escucha los diálogos. Empieza en «Estás aquí.» y sigue las instrucciones. ¿Adónde has llegado?



- a) _____ ;
- b) _____ ;
- c) _____ ;
- d) _____ ;

2. Pregunta e indica las siguientes direcciones:

- a) La cafetería;
- b) El estadio;
- c) La farmacia;
- d) El museo;
- e) El hotel;
- f) El hospital;
- g) La estación de ferrocarril;
- h) El restaurante chino.



Preguntar una dirección	Indicar una dirección
¿Cómo se va a...? Perdona/Perdone, ¿dónde está...? Perdona/Perdone, ¿hay un/a... aquí?	Sigue/Siga todo recto. Coge/Coja la primera / la segunda a la derecha / a la izquierda. Cruza/Cruce ... Ve/Vaya ...

Adaptado de PACHECO, Luisa e BARBOSA, Maria (2012). *¡Ahora Español! 1*. Porto: Areal Editores

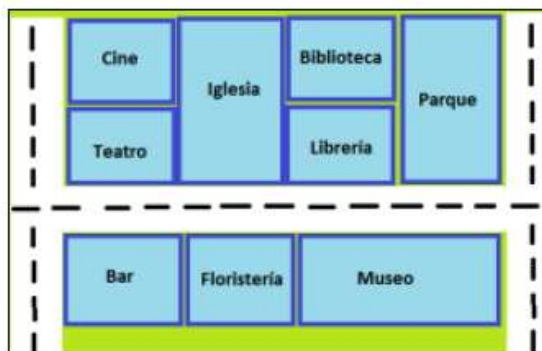
3. Observa la imagen y completa las siguientes frases con los adverbios de lugar adecuados.

3.1. El museo que he visitado este fin de semana está _____ de la floristería.

3.2. El teatro donde he ido esta mañana está _____ del cine.

3.3. El parque donde hemos estado está _____ de la librería.

3.4. La iglesia está _____ a la floristería donde has comprado estas flores.



Ejercicio elaborado por la profesora en prácticas: Silvia Roberto

4. Alicia se prepara para viajar y tiene una lista de tareas que deberá hacer antes de salir.

Observa la imagen y di qué ha hecho y qué no ha hecho todavía.



NO OLVIDARSE DE:

- cerrar la ventana
- apagar las luces
- regar las plantas
- dar de comer al pez
- tirar la basura
- preparar la mochila
- hacer la cama
- guardar la cámara en la mochila


Blank lined area for writing the student's response to the task.



¡OJO!

Preterito perfecto

- | | | |
|--------|---|-----------------------------|
| He | } | hablado
comido
vivido |
| Has | | |
| Ha | | |
| Hemos | | |
| Habéis | | |
| Han | | |



Medalha de Prata de Mérito Municipal


Agrupamento de Escolas do Fundão

Ano letivo: 2013/2014

4 ° de ESO, nível 1

En la Ciudad

1. Observa el mapa de la ciudad y escucha los diálogos. Empieza en «Estás aquí.» y sigue las instrucciones. ¿Adónde has llegado?



- a) Farmacia;
- b) Cafetería;
- c) Hotel;
- d) Estadio.

2. Pregunta e indica las siguientes direcciones:

- a) Coge/coja la segunda a la derecha y sigue/siga todo recto. Es el primer edificio a la derecha;
- b) Coge/coja la primera a la derecha y sigue/siga todo recto. Es el primer edificio a la derecha;
- c) Coge/coja la tercera a la izquierda. Es el edificio que irrumpe en medio de la calle;
- d) Coge/coja la segunda a la izquierda y luego la primera a la izquierda. Es el edificio en frente al hotel;
- e) Coge/coja la segunda a la izquierda y sigue/siga todo recto hasta encontrarlo en la esquina del bloque;

Adaptado de PACHECO, Luisa e BARBOSA, Maria (2012). *¡Ahora Español! 1*. Porto: Areal Editores

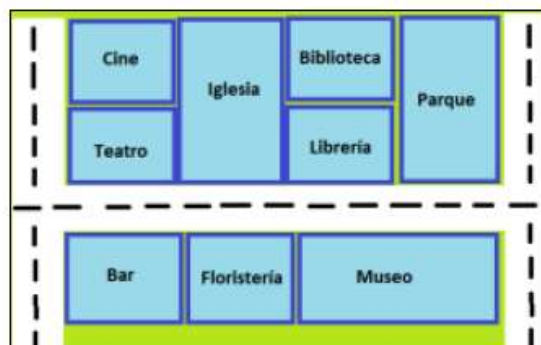
- f) Coge/coja la segunda a la izquierda y sigue/siga todo recto, cruce la carretera y el edificio estará a la derecha, a mitad de la calle;
- g) Coge/coja la primera a la izquierda y sigue/siga todo recto. Es el edificio a la izquierda;
- h) Coge/coja la tercera a la derecha y luego la primera a la izquierda. Es el primer edificio a la izquierda.

3. Observa la imagen y completa las siguientes frases con los adverbios de lugar adecuados.

3.1. El museo que he visitado este fin de semana está a la derecha/al lado de la floristería.

3.2. El teatro donde he ido esta mañana está detrás del cine.

3.3. El parque donde hemos estado está a la derecha/al lado de la librería.



3.4. La iglesia está enfrente/delante a/de la floristería donde has comprado estas flores.

Ejercicio elaborado por la profesora en prácticas: Silvia Roberto

4. Alicia se prepara para viajar y tiene una lista de tareas para hacer antes de salir. Observa la imagen y di qué ha hecho y qué no ha hecho todavía.



NO OLVIDARSE DE:

- cerrar la ventana
- apagar las luces
- regar las plantas
- dar de comer al pez
- tirar la basura
- preparar la mochila
- hacer la cama
- guardar la cámara en la mochila

Alicia ya ha regado las plantas, ha dado de comer al pez, ha preparado la mochila y ha hecho la cama. Pero todavía no ha cerrado la ventada, ni ha apagado las luces, ni ha tirado la basura ni ha guardado la cámara en la mochila.

Adaptado de PACHECO, Luisa e BARBOSA, Maria (2012). *¡Ahora Español! 1*. Porto: Areal Editores

Anexo IX

2. Completa con la forma correcta del verbo en el pretérito perfecto (regular o irregular).

- a. Hoy Pepe _____ (perder) el tren porque _____ (olvidar) el billete en casa.
- b. Esta mañana el revisor _____ (ponerse) el uniforme para ir a trabajar.
- c. María siempre _____ (desear) ser taxista, pero sus padres le _____ (decir) que puede ser peligroso y le _____ (recomendar) que elija otra profesión.
- d. Los chicos están muy contentos porque esta tarde _____ (hacer) el examen del código de circulación y _____ (aprobar).

3.

- a. ... ha perdido ... há olvidado ...
- b. ... se ha puesto ...
- c. ... ha deseado ... han dicho ... han recomendado ...
- d. ... han hecho ... han aprobado.

3.3. Atividades extracurriculares

3.3.1. Plano Anual de Atividades

No âmbito da disciplina de Espanhol, foram também planeadas e organizadas algumas atividades, visando a dinamização de toda a escola, mas também o desenvolvimento de competências por parte dos alunos. Neste sentido, no início do ano letivo, cada professor estagiário contribuiu com ideias para a elaboração do Plano Anual de Atividades do Núcleo de Espanhol. Contudo, ao longo do ano letivo foram surgindo novas ideias, que não estavam contempladas nesse documento, o qual iremos expor de seguida.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Nome da Atividade	Objetivos Gerais	Descrição Sumária (Deve incluir a descrição da atividade, o nº de dias/ tempos letivos em que a atividade decorre e a indicação da forma como é feita a Avaliação da atividade.)	Intervenientes			Data e Local
			Responsáveis	Destinatários	Apoios	
<i>El Día de la Hispanidad</i>	Conhecer a realidade social e geográfica de Espanha e América Latina; estimular para a aprendizagem da língua espanhola.	Exposição de objetos (livros, fotos, postais, DVD's, mapas ou <i>recuerdos</i>) e bandeiras acompanhadas de dados (população, área) referentes aos diferentes países onde se fala espanhol. A avaliação será feita através do interesse/ intervenção dos alunos.	Professores de espanhol	Alunos de espanhol	Não haverá apoios	12 de outubro Átrio da escola
Dia de Reis	Comemorar datas festivas natalícias; produzir enunciados específicos adequados ao desenvolvimento linguístico e social dos alunos.	Divulgação do tema através da leitura de textos alusivos ao tema; decorrerá num tempo letivo e fora da sala de aulas; a avaliação será feita através da observação direta do trabalho/empenho dos alunos.	Professores de espanhol	Alunos de espanhol	Não haverá apoios	6 de janeiro Dentro e fora da sala de aulas
Dia dos Namorados	Produzir enunciados adequados aos conhecimentos linguísticos dos alunos; desenvolver a criatividade, a autoestima e a capacidade de relacionamento dos alunos.	Divulgação do tema através do " <i>correo del amor y de la amistad</i> " e redação de pequenos textos alusivos ao dia dos namorados/ de São Valentim; a avaliação será feita através da observação direta do trabalho/empenho dos alunos.	Professores de espanhol	Alunos de espanhol	Não haverá apoios	11 a 14 de fevereiro Dentro e fora da sala de aulas

<p>Intercâmbios escolares internacionais</p>	<p>Proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação na língua espanhola; apreciar as vantagens que proporciona o conhecimento da língua e cultura espanholas; conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística e cultural de Espanha; ampliar os horizontes socioculturais e geográficos dos alunos; desenvolver o sentido de responsabilidade, cooperação e autonomia dos alunos; produzir enunciados adequados aos conhecimentos linguísticos dos alunos.</p>	<p>Intercâmbio com alunos que aprendem a língua portuguesa, no Instituto Lucía de Medrano de Salamanca; decorrerá durante um dia; a avaliação será feita através da observação direta das atitudes e da responsabilidade demonstradas pelos alunos, assim como da sua disponibilidade na utilização da língua espanhola, em diferentes contextos sociais</p>	<p>Professores de espanhol, literatura portuguesa, matemática, artes</p>	<p>Alunos de espanhol, literatura portuguesa, matemática e artes</p>	<p>Apoio das escolas</p>	<p>Uma sexta-feira do segundo período. A nossa escola e/ou Salamanca.</p>
		<p>Intercâmbio com alunos do Instituto Dulce Chacón de La Garrovilla (Mérida); decorrerá durante um dia; a avaliação será feita através da observação direta das atitudes e da responsabilidade demonstradas pelos alunos, assim como da sua disponibilidade na utilização da língua espanhola, em diferentes contextos sociais.</p>	<p>Professores de espanhol</p>	<p>Alunos de espanhol</p>		<p>Uma sexta-feira do primeiro ou segundo período. A nossa escola e/ou La Garravilla.</p>
<p>Visita de estudo a Ávila, Segóvia, Guadalajara e Madrid</p>	<p>Proporcionar aos alunos o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral; comparar o nosso património paisagístico e arquitetónico com o de Espanha.</p>	<p>A atividade consiste em visitar as referidas cidades e o património mais representativo de cada uma; decorrerá durante três dias; a avaliação será feita através da observação direta do interesse/empenho dos alunos e da elaboração de um relatório requerido a estes.</p>	<p>Professores de espanhol e artes.</p>	<p>Alunos de espanhol (alguns pertencem aos cursos profissionais (esp. inic. e cont.) e artes.</p>	<p>Apoios financeiros destinados aos alunos dos cursos profissionais.</p>	<p>3, 4 e 5 de março de 2014. Ávila, Segóvia, Guadalajara e Madrid</p>

3.3.2. Atividades realizadas

Apesar de no PAA apenas estarem descritas seis atividades, ao longo do nosso estágio pedagógico foram desenvolvidas mais atividades, as quais descrevemos nas próximas páginas.

El día de la Hispanidad

Esta atividade realizou-se no dia 12 de outubro de 2013, data em que se celebra, em todo o território hispânico, a descoberta do continente americano por Cristóvão Colombo. Assim, para assinalar o dia, organizou-se uma recolha de objetos relacionados com os países de língua espanhola junto dos docentes, que posteriormente foram expostos em vitrinas à entrada da nossa escola e que toda a comunidade pode visitar.



Figura 21 - Exposição.



Figura 22 - Objetos de uma das vitrinas.

Visita de estudo a Salamanca

No dia 8 de novembro de 2013, realizou-se uma visita de estudo a Salamanca, destinada aos alunos de Espanhol do 11º ano de escolaridade. Na verdade, esta viagem deveu-se a um intercâmbio escolar transfronteiriço que se pratica há já vários anos letivos entre o Agrupamento de Escolas do Fundão (antiga Escola Secundária do Fundão) e o Instituto Lucía de Medrano, de Salamanca. Assim, anualmente, as duas escolas visitam-se mutuamente, com o objetivo de proporcionar aos seus alunos o contacto com a língua estrangeira em estudo e com colegas do país vizinho.

Além da visita à escola, onde os alunos participaram em algumas atividades organizadas pelo instituto de acolhimento, houve também a oportunidade de visitar o centro histórico da cidade, nomeadamente a *Casa de las Conchas*, a *Plaza Mayor*, a fachada da universidade e a Catedral, que para além do aspeto cultural, serviu principalmente para que os alunos praticassem, *in loco*, a língua espanhola.



Figura 23 - Participantes do intercâmbio.



Figura 24 - Alunos na fachada da universidade.

Intercâmbio com o Instituto Dulce Chacón

No dia 11 de novembro de 2013, a nossa escola teve o prazer de acolher alguns alunos e professores do Instituto Dulce Chacón, de La Garrovilla (Badajoz).

À chegada, os alunos e professores de Espanhol do Agrupamento receberam os colegas espanhóis com a declamação conjunta de algumas frases à entrada da escola. Depois, foi proporcionado o almoço na cantina e, na parte da tarde, realizaram-se atividades desportivas nos campos exteriores e também um *peddy paper*, com equipas mistas, constituídas por alunos espanhóis e portugueses.



Figura 25 - Alunos na chegada dos colegas.



Figura 26 - Alunos e professores espanhóis.

Postais de Natal

Como tem sido habitual em outros anos no Núcleo de Espanhol, na época natalícia, os alunos construíram postais de Natal, escritos em castelhano, que foram posteriormente expostos na entrada da escola. Também no seguimento desta atividade, alguns alunos da disciplina, acompanhados por uma professora de Espanhol, entregaram os postais elaborados por alunos dos anos letivos anteriores a doentes internados no Hospital do Fundão, numa missão solidária.



Figura 27 - Professora estagiária e cinco alunos da turma 9º E/F.



Figura 28 - Exposição de postais.

Vigilância da prova do Prémio Traduzir 2014

Já no segundo período, todos os professores de espanhol participaram na vigilância das provas do Prémio Traduzir 2014, organizado pela Universidade Católica Portuguesa, e que decorreram no dia 15 de janeiro de 2014. A prova consistia na tradução de um texto, sendo que participaram estudantes das três línguas estrangeiras lecionadas na escola: espanhol, inglês e francês.

Tendo em conta o cariz desta prova, onde as nossas capacidades visuais e auditivas deviam estar despertadas ao máximo, não nos foi possível fazer qualquer tipo de registo fotográfico.

Dia de São Valentim

Para assinalar o Dia de São Valentim ou, como comumente é conhecido, o Dia dos Namorados, propusemos aos restantes membros do Núcleo de Estágio de Espanhol que os alunos escrevessem cartas de amor em espanhol, para que no dia 14 de fevereiro de 2014 fossem distribuídas aos seus remetentes.

Uma vez que a Associação de Estudantes estava a organizar a mesma atividade, entrámos em contacto com o presidente da mesma e acordámos fazer a atividade em conjunto. Assim, os professores estagiários de Espanhol decoraram uma caixa de cartão a rigor que intitularam de *correo del amor y de la amistad* e colocaram-na no bar dos alunos, para que aí se pudessem enviar as cartas. Posteriormente, os membros da Associação de Estudantes separaram as cartas por turmas e distribuíram-nas de sala em sala.

Infelizmente, uma vez que o processo de distribuição das cartas ocorreu em simultâneo com uma aula observada de Espanhol, não há qualquer registo fotográfico do mesmo.

Visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid

Uma atividade programada e organizada desde o início do ano letivo foi a visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid, destinada aos alunos de Espanhol de 11º ano e que se realizou nos dias 3, 4 e 5 de março de 2014.

Antes da viagem, foram organizadas reuniões com os alunos e encarregados de educação, onde se explicou o itinerário da visita, algumas questões de logística, como o alojamento e as refeições, e outros aspetos importantes, como o vestuário e outros objetos necessários.

Para que os alunos tivessem sempre à mão o programa da viagem, de modo a terem conhecimento dos horários e locais a visitar, elaborámos um panfleto⁶. Além do programa, este continha os contactos dos alojamentos e os números de emergência espanhóis, para o caso de surgir algum imprevisto.

Muitos foram os locais visitados, sendo que destacamos os seguintes: *Monasterio de Santa Teresa de Ávila, Alcázar de Segovia, Valle de los Caídos, Real Monasterio de San Lorenzo de El Escorial, Estadio Santiago Bernabeu e Museo del Prado.*



Figura 29 - Participantes no Valle de los Caídos.



Figura 30 - Sala das armas do Alcázar de Segóvia.

Visita de estudo a Santiago de Compostela

Nos dois dias seguintes à visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid, isto é, nos dias 6 e 7 de março, realizou-se a visita de estudo a Santiago de Compostela, organizada em conjunto com os professores das disciplinas de Espanhol e de Educação Moral e Religiosa, destinada aos alunos do 9º ano de escolaridade de ambas as disciplinas.

Nesta visita, apenas participámos dois professores do Núcleo de Espanhol e servimos de porta-vozes do grupo em terras espanholas, resolvendo todo o tipo de situações. Além disso, tivemos

⁶ Veja-se o anexo IV.

a oportunidade de conviver com outros professores e outros alunos da nossa escola, que ainda eram desconhecidos para nós.

Em Santiago de Compostela visitámos a Catedral e houve algum tempo para conhecer o centro histórico da cidade. No alojamento, verificaram-se alguns problemas, mas felizmente tudo foi devidamente resolvido sem causar grandes aparatos. Apesar desta situação constrangedora, aprendemos com a experiência e pensamos que conseguimos ultrapassar a dificuldade com bastante mérito.

De regresso ao Fundão, houve ainda tempo para uma paragem no Bom Jesus de Braga e no Santuário do Sameiro.



Figura 32 - Participantes da visita na Catedral de Santiago de Compostela.



Figura 31 - Participantes da visita no Santuário do Sameiro.

Exposição com os registos fotográficos das visitas de estudo

Para informar e divulgar a toda a comunidade escolar as visitas de estudo realizadas no âmbito da disciplina de Espanhol, sugerimos que fosse feita uma exposição com fotografias registadas durante as visitas de estudo a Espanha.

Por forma a abranger todos os ciclos de Ensino, esta exposição acabou por se materializar em duas, uma vez que foi feita uma no átrio da Escola Secundária do Fundão e outra no átrio da Escola EB2/3 João Franco.



Figura 33 - Exposição de fotografias.

Intercâmbio com o Instituto Lucía de Medrano

No seguimento da visita de estudo a Salamanca, realizada no primeiro período, no dia 28 de março de 2014 foi a vez de o Instituto Lucía de Medrano se dirigir ao nosso Agrupamento. À chegada, os colegas espanhóis foram recebidos pelos alunos de Espanhol, os quais fizeram o obséquo de lhes mostrar as instalações da escola. De seguida, os alunos de Salamanca visitaram, na companhia dos professores do Núcleo de Espanhol, a aldeia histórica de Alpedrinha.

De regresso à escola, todos se voltaram a juntar para o almoço, na cantina da escola, e, depois de algum tempo de convívio, alunos portugueses e espanhóis reuniram-se no anfiteatro do Agrupamento, onde se projetou uma pequena apresentação sobre a realidade de ambas as escolas, realizado por nós, e um vídeo ilustrativo de todas as atividades em que os alunos de Espanhol participaram até à data. De seguida, houve ainda espaço para a declamação de alguns poemas de autores portugueses e espanhóis pelos alunos de ambas as escolas.

À semelhança do intercâmbio com o instituto Dulce Chacón, realizaram-se também algumas atividades desportivas, desta vez no pavilhão gimnodesportivo, e um *peddy paper*. Além disso, alguns alunos foram visitar o museu A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes do Fundão.



Figura 34 - Participantes do intercâmbio.



Figura 35 - Alunos de ambas as escolas.

Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor

No dia 23 de abril celebrou-se o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor e para assinalá-lo propusemos a realização de uma serie de atividades, em conjunto com a disciplina de Português.

No âmbito do Espanhol, foram entregues aos alunos uns cartões para que escrevessem, em espanhol, uma frase iniciada por “*un libro es*”. Depois de corrigidas as frases, os cartões foram recolhidos e colocados em fitas, suspensas em balões. Esses balões foram depois pendurados na entrada das duas escolas do edifício sede, provocando um efeito bastante colorido e que agradou imenso tanto a professores como a alunos, ao ponto de a Direção nos pedir que voltássemos a repetir a mesma ideia no Dia do Agrupamento.

No centro da exposição, foi ainda colocada uma mesa, com um livro criado por nós, com frases referentes ao livro e à leitura, escritas nas duas línguas.



Figura 36 - Exposição de balões na Escola EB2/3 João Franco.



Figura 37 - Exposição de balões na Escola Secundária.

Dia do Agrupamento

No dia 6 de junho de 2014, festejou-se o Dia do Agrupamento de Escolas do Fundão. Neste dia, todas as disciplinas da escola decoraram uma barraquinha, fornecida pela Câmara Municipal do Fundão, com trabalhos realizados pelos seus alunos e proporcionaram a realização de atividades para todos aqueles que quisessem participar.

O Núcleo de Espanhol, no seu espaço decorado a rigor, distribuiu balões com carimbos ilustrativos da cultura espanhola, realizou pinturas faciais das bandeiras de Espanha e organizou jogos de perguntas e sopas de letras, sendo que todos os participantes recebiam um doce ou uma lembrança com referência à língua espanhola. Durante o dia, foi muita a afluência ao nosso espaço, o que demonstrou um grande interesse dos alunos pela disciplina.



Figura 38 - Jogo de perguntas.



Figura 39 - Barraquinha de Espanhol.

Participações no jornal escolar *Olho Vivo*

Ao longo do ano letivo, muitas foram as participações de todo o Núcleo de Estágio de Espanhol para o jornal escolar *Olho Vivo*, que se resumiam basicamente a notícias sobre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo. Devido ao elevado número de contribuições, estas não serão reproduzidas neste Relatório de Estágio.

3.4. Formações

Ao longo do nosso estágio pedagógico, foram surgindo algumas oportunidades de participar em formações no âmbito do Espanhol, organizadas pelas principais editoras portuguesas de manuais escolares⁷.

A primeira formação realizou-se no dia 23 de novembro de 2013, em Viseu. Aí, duas das criadoras dos manuais escolares da disciplina de Espanhol da Areal Editores partilharam, com todos os participantes, algumas propostas de atividades a serem realizadas na sala de aula.

No dia 22 de março de 2014, teve lugar, em Castelo Branco, a segunda formação em que participámos. Esta foi dinamizada pela autora dos manuais escolares de Espanhol para o 3º Ciclo, que nos apresentou algumas sugestões de atividades para serem organizadas nos nossos centros escolares, de modo a celebrar algumas datas marcantes da cultura hispânica.

A terceira e última formação realizou-se no dia 14 de maio, também em Castelo Branco, e consistiu na apresentação e divulgação do novo manual escolar de Espanhol de 8º ano da Areal Editores.

Todas estas formações foram bastante úteis, na medida em que nos alargaram a mente relativamente a possíveis atividades a desenvolver quer na sala de aula como em toda a escola. Além disso, foram também uma boa fonte de materiais, já que em cada formação foram disponibilizados todos os documentos utilizados, incluindo o manual de 8º ano da Areal Editores.

⁷ Veja-se os certificados de presença das formações no anexo V.

3.5. Reflexão à prática pedagógica

Durante este estágio profissional de Espanhol foram muitos os novos conhecimentos que adquirimos, advindos não só da orientação obtida, mas principalmente da nossa própria experiência na lecionação de aulas. Sabemos que no início nada foi fácil, já que era a primeira vez que entrávamos em contacto com o mundo da carreira de docente. Contudo, apercebemo-nos de que houve uma grande evolução desde o primeiro até ao último dia, mas que ainda ficou muito caminho a percorrer.

Inicialmente, muitas foram as dificuldades sentidas, mas com muito esforço pessoal tudo foi ultrapassado. Aprendemos muito com os erros, com a própria experiência e com todas as críticas que nos foram dirigidas, pois nunca as vimos como ataques pessoais, mas sim como ajudas para nos transformarmos em melhores profissionais e agradecemos a todos os que para isso contribuíram.

O primeiro contacto que tivemos com uma turma não foi o ideal e sabemos que essa experiência acabou por nos transformar enquanto docentes. Ainda assim, conseguimos moderar os resultados dessa experiência e encará-los como uma fonte de aprendizagem para o futuro.

Tentámos sempre refletir sobre a nossa prática pedagógica, já que isso nos permitia identificar os nossos pontos mais fracos, para podermos ultrapassá-los. Sentimos, por isso, que sempre fizemos um trabalho pensado e com alguns objetivos, apesar de nem sempre conseguirmos superar todas as dificuldades sentidas, principalmente as de carácter fonético. Todavia, sabemos que com o tempo e com força de vontade qualquer falha poderá ser corrigida.

Ainda durante estas reflexões, não deixámos de sentir uma certa injustiça, devido a algumas situações que vivenciámos no Núcleo de Estágio de Espanhol. Contudo, temos a certeza de que sempre tentámos cumprir com o nosso papel, nunca faltando com as nossas obrigações, ainda que por vezes isso requeresse um enorme esforço da nossa parte.

Capítulo II

O ensino da poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário

1. Introdução

1.1. Aspetos da vida e obra de Cesário Verde

Poucas serão as páginas que resumem a vida de Cesário Verde, de seu nome completo José Joaquim Cesário Verde, já que apenas viveu 31 anos e, durante esse tempo, raramente lhe foi atribuído o seu devido valor.

Cesário Verde nasceu a 25 de fevereiro (dia de São Cesário) de 1855, no seio de uma família da média burguesia de Lisboa, residente na freguesia da Madalena. O seu pai, José Anastácio Verde, ocupava-se de uma loja de ferragens, na Rua dos Fanqueiros, e dedicava-se também à agricultura, na sua quinta em Linda-a-Pastora, “a 2 léguas ou mais de Lisboa”⁸, para onde a família se dirigia com o intuito de fugir aos maus ares da cidade.

Relativamente aos seus estudos primários e secundários, como nos confirma Maria Ferreira (1999: 5), a informação é escassa e não se sabe ao certo que escolas frequentou. Contudo, alguns aspetos desta fase da sua vida são recordados em algumas das suas cartas (“lembrei-me de imensas coisas que passaram, dos meus tempos de criança, do colégio de que voltava às quatro horas a um toque de sineta”⁹) e até mesmo nos seus poemas (“o meu velho professor nas aulas de Latim!”¹⁰).

Como irmão mais velho e responsável, Cesário começa desde cedo a trabalhar na loja de ferragens do pai, tornando-se correspondente comercial. No entanto, este trabalho burocrático aborrece-o, já que as suas aspirações são de cariz literário. Matricula-se, então, no Curso Superior de Letras, mas não se apresenta aos exames finais e nem se torna a matricular. Apesar de não concluir o curso, ganha aí algo mais precioso: a amizade de Silva Pinto, que viria a ser um dos principais doutrinadores do Realismo em Portugal. Todavia, apesar de abandonar o curso, o seu estilo boémio, bem típico dos estudantes da época, permanece e Cesário continua a frequentar as tertúlias literárias e artistas do Café Martinho e do Restaurante Leão de Ouro, onde se reuniam jovens intelectuais, como Gomes Leal ou Fialho de Almeida.

⁸ Sexta carta enviada a Silva Pinto, em 1875, § 1. A obra de Cesário Verde (poemas e cartas) que se seguirá neste trabalho encontra-se reunida na edição de Daunt, R. (2013). *Obra poética Integral de Cesário Verde (1855-1886)*. Organização, apresentação, tábua cronológica e cartas reunidas por Ricardo Daunt. Texto Definitivo. Lisboa: Dinalivro.

⁹ Quinta carta enviada ao Conde de Monsaraz, de que se tem conhecimento, em 1877, § 5.

¹⁰ Último verso da terceira parte do poema “Sentimento Dum Ocidental”.

Assim, podemos concluir que Cesário foi sobretudo um autodidata, na medida em que não foi na escola que desenvolveu a sua visão avançada sobre a literatura e a cultura, nem com os autores portugueses da época. Já nas suas cartas, ele cita intelectuais, na sua maioria franceses, que realmente influenciaram o seu pensamento: Vítor Hugo, Charles Baudelaire, Gustave Flaubert, Edgar Quinet, Hippolyte Taine. Relativamente a autores portugueses, Cesário apenas se refere, de forma honrosa, a Luís de Camões, o exemplo do verdadeiro valor de Portugal, e a João de Deus, seu contemporâneo.

O início da sua carreira literária dá-se a 12 de novembro de 1873, quando publica, no *Diário de Notícias*, três poemas: “A Força”, “Num Tripúdio de Corte Rigoroso” e “Ó Áridas Messalinas”. A partir daí são várias as contribuições para esse jornal, para o *Diário Ilustrado*, de Lisboa, e para o *Diário da Tarde*, do Porto. Não obstante, as críticas de que é alvo não o incluem entre os novos valores literários da época. Muito pelo contrário, grandes nomes como Ramalho Ortigão ou Teófilo Braga criticam-lhe as conotações baudelairianas, principalmente depois da publicação de “Esplêndida” (1874), “Num Bairro Moderno” (1878) e “Em Petiz” (1879). Apesar das duras críticas, as suas publicações em jornais e revistas continuam, e chega mesmo a projetar a impressão de um volume com os seus textos líricos.

Em 1880, num número do *Jornal de Viagens*, do Porto, dedicado ao tricentenário da morte de Luís de Camões, Cesário Verde homenageia o grande poeta português com o poema “O Sentimento dum Ocidental”. Não obstante, e ao contrário do que ele ansiava, ninguém teceu comentários sobre os seus versos, o que o deixou um pouco incomodado, chegando mesmo a comentá-lo numa carta dirigida ao Conde de Monsaraz:

“Uma poesia minha, recente, publicada numa folha bem impressa limpa, comemorativa de Camões, não obteve um olhar, um sorriso, um desdém, uma observação! Ninguém escreveu, ninguém falou, nem num noticiário, nem numa conversa comigo; ninguém disse bem, ninguém disse mal!”¹¹

Em Portugal, portanto, ninguém destacou aquele que hoje é considerado um dos maiores poemas da literatura portuguesa, mas em Espanha a crítica não foi mais branda, como comprovam as palavras de um crítico espanhol, ao afirmar que aqueles versos “hacen malísima figura en aquellas páginas impregnadas de noble espíritu nacional”¹². Vê-se que nem em Portugal, nem no estrangeiro, a poesia de Cesário Verde era compreendida e admirada.

As críticas negativas, o desprezo e a incompatibilidade entre a atividade comercial de Cesário Verde e o seu talento literário, fazem com que o poeta confidencie aos seus amigos que se encontra desanimado. Além disso, também se vai queixando da sua falta de saúde, fazendo-o sentir cada vez mais debilitado e sem forças, até que, a 19 de julho de 1886, Cesário Verde se

¹¹ Carta dirigida ao Conde de Monsaraz, a 29 de agosto de 1880, § 7.

¹² Carta dirigida ao Conde de Monsaraz, a 29 de agosto de 1880, § 8.

deixa vencer pela tuberculose, que já havia ceifado quase toda a sua família, e morre no Paço do Lumiar, para onde se tinha mudado em busca de melhores ares.

Meses após a morte do poeta, em abril de 1887, Silva Pinto edita *O Livro de Cesário Verde*, restringindo a sua impressão a 200 exemplares para ofertas. Inicialmente, a obra encontrava-se dividida em duas partes, “Crise Romanesca” e “Naturais”, e possuía uma Dedicatória e um Posfácio, dirigidos a Jorge Verde, irmão mais novo de Cesário e único sobrevivente da família.

A partir de 1901, com a segunda impressão, *O Livro de Cesário Verde* entra no circuito comercial e passa a ser várias vezes reeditado e reimpresso, chegando até aos dias de hoje como uma das melhores e mais apreciadas obras poéticas da literatura portuguesa.

1.2. A modernidade na poesia cesária

Os leitores, habituados à expressão individual dos sentimentos exagerados e forçados do Romantismo, criticaram fortemente a poesia de Cesário Verde, que deixava transparecer nos seus versos a realidade de tudo o que o rodeava, através de uma linguagem demasiado prosaica para a época. Até escritores realistas como Teófilo Braga e Fialho de Almeida começaram por lhe tecer críticas demolidoras, mas, mais tarde, aperceberam-se da genialidade deste poeta e passaram a admirar a sua obra. Todavia, a sua curta vida não lhe permitiu converter mais opiniões e nem sequer publicar o volume de poesia que tanto já havia prometido nos jornais e revistas. Depois da sua morte, Silva Pinto foi incansável na tentativa de restituir o merecido valor ao poeta do real, único no seu tempo, editando *O Livro de Cesário Verde* e fazendo, assim, cumprir o maior desejo do poeta.

Na verdade, Cesário Verde quase que cai no esquecimento e é a partir do século XX que Fernando Pessoa o redescobre, referindo-o não apenas nos seus poemas, mas também nos seus ensaios. Além disso, é bem visível a relação existente entre as temáticas e ideologias de Cesário e o tipo e estilo de vida que Pessoa criou para dois dos seus heterónimos, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, como bem observa Óscar Lopes (1989: 210):

[...] os dois heterónimos que «partem» de Cesário Verde, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, são os ramos divergentes de cada um dos termos dessa oposição originária cidade/campo. Campos fala de um Cesário que é o do “Sentimento de um Ocidental”, ou no final da “Ode Marítima”, o Cesário da «cidade mercantil, contente»¹³ - ao passo que Caeiro apenas sabe «ler» um Cesário camponês «que andava preso em liberdade pela cidade»¹⁴

Depois de Fernando Pessoa o considerar um dos grandes poetas da modernidade, a par de Antero de Quental e de Camilo Pessanha, muitos dos mais reconhecidos poetas das gerações seguintes continuaram a admirar e a homenagear este poeta do real, como Mário Cesariny (“Chegou a noite e foram todos para casa ler Cesário Verde/ que ainda há passeios ainda há

¹³ Poema “Cristalizações”, de Cesário Verde, v. 39.

¹⁴ Poema “Cesário Verde”, de Alberto Caeiro, v. 6.

poetas cá no país!”¹⁵), Alexandre O’Neill (“Cesário diz-me muito: gostava de ferramentas, como eu”¹⁶), Eugénio de Andrade (“Só o Cesário vem ao meu encontro,/me faz companhia”¹⁷) e Sophia de Mello Breyner Andresen (cf. o poema “Cesário Verde”), não deixando que esta mente brilhante voltasse a ser ignorada.

Mas se, na segunda metade do século XIX, Cesário Verde foi ignorado, desvalorizado e tão duramente criticado pelos nomes de referência da época, como e porque é que os seus poemas chegam ao século XXI tão valorizados, sendo ele considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa?

Tal como está explícito na página digital do Instituto Camões, a modernidade “não é uma corrente estética, mas uma noção, muito frequente, com a qual se qualifica muitas vezes, e em termos positivos, a qualidade de uma obra”¹⁸, ou seja, ao contrário do que se costuma dizer, algo moderno não é algo atual. É, portanto, necessário esclarecer que Modernidade e Modernismo são conceitos completamente diferentes, sendo que este último foi uma corrente estética que se iniciou, em Portugal, com o movimento *Orpheu*. Já a Modernidade tem duas definições distintas: a primeira, e que mais comumente se utiliza, é relativa a tudo o que rompe com o passado, que não é antigo e que é atual; a segunda surge com Baudelaire, na sua publicação “O Pintor da Vida Moderna”¹⁹, onde o autor francês define Modernidade, dizendo que esta é “o transitório, o efémero, o contingente, é a metade da arte, sendo a outra metade o eterno e o imutável”²⁰. Deste modo, podemos ver que o moderno é aquilo que uma obra tem de original, único, e que, com o passar dos anos, permanece no tempo.

Deste modo, se a poesia de Cesário Verde chega até nós tão valorizada passados todos estes anos, significa que algo de original e único havia nela. Realmente, o foco das principais críticas que o poeta recebeu em vida, acabou por ser um dos principais motivos da sua posterior valorização: a poetização do que era considerado não poético, com recurso a uma linguagem prosaica e com o olhar focado do interior para o exterior. Muitos dos temas que Cesário Verde retratou nos seus poemas - a prostituição, a crítica social, o anticlericalismo, entre outros -, também já outros escritores realistas da época os desenvolviam e satirizavam, como, por exemplo, Eça de Queirós em *O Crime do Padre Amaro* (1875) ou em *Os Maias* (1880). No entanto, a poesia da época era ainda de cariz muito tradicional, servindo apenas para se cantarem grandes amores, grandes personalidades (pertencentes à aristocracia, claro está), a natureza ou a beleza feminina. Ora, Cesário escandaliza naturalmente tudo e todos ao abordar aqueles temas inusitados na poesia, mas principalmente por fazê-lo usando versos alexandrinos e decassilábicos, que, na altura, apenas se utilizavam para exaltar acontecimentos, pessoas ou sentimentos maiores, tal como fez Luís Vaz de Camões em *Os Lusíadas* (1556), ao cantar os

¹⁵ Poema “Homenagem a Cesário Verde”, de Mário Cesariny, vv. 8 - 9.

¹⁶ Poema “Autocrítica”, de Alexandre O’Neil, v. 1.

¹⁷ Poema “Em Lisboa com Cesário Verde”, de Eugénio de Andrade, vv. 7 - 8.

¹⁸ <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/modernidade.htm> (consultado a 29 de maio de 2014).

¹⁹ Ensaio publicado na revista *Figaro* em 1863, por três partes.

²⁰ Baudelaire, C. (2013). *O Pintor da Vida Moderna*. Lisboa: Vega (p. 21).

grandes feitos do povo português. Contudo, mesmo que muitos não gostassem da sua poesia inovadora e arrojada, o talento de Cesário Verde era inquestionável, pois, a nível formal, era sempre uniforme, rígido e perfeito, mostrando, deste modo, uma grande mestria no manejo da arte versificatória.

Além disso, Cesário não refletia na sua poesia simplesmente aquilo que sentia, contrariamente aos textos líricos românticos. O poeta focava o seu olhar em tudo o que o rodeava, utilizando para isso a técnica do deambulismo, inspirada em Baudelaire e que tanto lhe foi criticada em vida. Os seus poemas resultam, pois, numa espécie de reportagens, com espaços, tempos, personagens e ações definidas, com o intuito de informar os leitores das coisas tal como elas eram, não criando “pré-juízos” nem preconceitos, como seria de esperar em temas como o alcoolismo ou a prostituição. Este real exterior era recriado com tal precisão e pormenor que facilmente se poderia comparar a uma pintura - “pinto quadros por letras, por sinais”²¹ -, e que chega até nós através do despertar dos sentidos.

Dizer que Cesário Verde teve influências é o mesmo que dizer que Cesário Verde existiu, pois todos nós, do mais simples trabalhador ao maior dos artistas, colhemos ideias do mundo que nos rodeia. Cesário foi colhê-las sobretudo a França, imprimido nos seus textos características do Realismo, já postas em prática por alguns escritores portugueses seus contemporâneos; do Parnasianismo, movimento do qual foi posteriormente considerado um dos expoentes máximos; e do Impressionismo, que lhe valeu o epíteto de “poeta pintor”. No entanto, foi muito mais do que um percursor de estéticas já existentes, como nos dá conta Ana Maria Amaro (2009: *passim*), pois antecipou correntes como o Modernismo e o Neorrealismo (tendo em conta a referência aos operários ou aos trabalhadores ruais), mas também o Surrealismo, ao criar transfigurações do mundo real, como faz com a giga da saloia ao transformá-la num corpo humano “cheio de belas proporções carnavais”²² no poema “Num Bairro Moderno”, ou ao imaginar a rua da cidade como uma igreja cheia de círios em “O Sentimento Dum Ocidental”.

Deste modo, poderemos afirmar que a maior qualidade de Cesário Verde foi a sua originalidade em relação àquilo que era feito na sua época e que, por nem todas as mentes serem abertas como a dele, fez com que a sua poesia fosse tão criticada e desvalorizada na segunda metade do século XIX. Felizmente, nos anos seguintes, foi restituído o reconhecimento merecido a este poeta que recriava o campo e a cidade em apontamentos de cor, luz e movimento, com a utilização de vocabulário prosaico, coloquial, muitas vezes associado de forma desajustada, mas sem nunca descuidar a forma.

Por conseguinte, é obrigatório que Cesário Verde seja um dos autores da literatura portuguesa que constam nos programas de Português, pois ele é imprescindível para a compreensão da evolução do panorama literário. Averiguar se a poesia cesária tem uma presença adequada

²¹ Poema “Nós”, de Cesário Verde, v. 265.

²² Poema “Num Bairro Moderno”, de Cesário Verde, v. 35.

nos currículos escolares e se é tratada com devida importância é o que nos propomos fazer nas páginas que se seguem.

2. Orientações programáticas para o ensino de Cesário Verde no Ensino Secundário

Segundo a alínea a) do artigo 3 da Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto, o Programa é um “conjunto de orientações curriculares, [...] definidoras de um percurso para alcançar um conjunto de aprendizagens e de competências definidas no currículo nacional”. Por outras palavras, o Programa é o documento regulador da prática pedagógica de cada disciplina, dado que “fornece diretrizes claras para a intervenção dos professores” (ME, 1991, cit. por Silva, 2006: 188).

No que concerne especificamente ao Programa da disciplina de Português para o Ensino Secundário, o que esteve em vigor neste ano letivo de 2013/2014 foi o homologado a 25 de março de 2002²³. Este documento tem, portanto, cerca de 12 anos e, como se sabe, o Ensino é uma área em constante mudança, pelo que necessita de constantes atualizações por forma a ajustar-se à sociedade e concretamente aos alunos atuais. Deste modo, o Ministério da Educação e Ciência reformulou-o e será substituído, já a partir do próximo ano letivo, por um novo Programa e Metas Curriculares²⁴.

O programa atualmente em vigor tem como objetivo assegurar que os alunos desenvolvam e aprofundem o seu domínio da língua portuguesa, através do conhecimento explícito do seu funcionamento e das suas estruturas. Para isso, devem-se trabalhar as diferentes competências: compreensão oral, expressão oral, expressão escrita, leitura e funcionamento da língua, através da análise e estudo não só de textos literários, mas também de outros tipos de texto de diversa natureza com valor educativo, formativo e informativo. Indica também o Programa que não basta ler e analisar textos e que deverá haver produção escrita, que incentive a interatividade entre a oralidade e a escrita.

Relativamente ao estudo de Cesário Verde, o Programa seguido no presente ano letivo indicava apenas que se deveriam abordar os temas “o repórter do quotidiano” e “a oposição cidade/campo”. No entanto, não há qualquer referência a poemas de leitura obrigatória, nem aos objetivos específicos referentes à análise dos mesmos. Além disso, há somente duas sugestões de atividades: “Criação de reportagens a partir de poemas de Cesário Verde” e “Ilustração de poemas”, e que nos fazem questionar quais as competências que se pretendem desenvolver com atividades de ilustração de poemas. Criar artistas? Não nos parece que deverá ser esse um dos objetivos da disciplina de Português, mesmo se o trabalho do professor também

²³ Coelho, M.C. *et alli* (2001). *Programa de Português - 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

²⁴ Buescu, H. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

passa pelo promover de oportunidades que permitam ao aluno verificar as suas principais capacidades e os seus principais gostos. Ainda assim, gostaríamos de referir que esta não deixará de ser uma boa estratégia para atividades extracurriculares e que poderão incrementar o gosto pelo estudo da poesia de Cesário Verde.

Pelo exposto, podemos verificar que o docente da disciplina de Português fica com bastante margem de manobra para lecionar os conteúdos relativos à lírica cesária. Todavia, este excesso de liberdade poderá ser positivo ou negativo, na medida em que o professor poderá eger os poemas que irá lecionar, podendo este fator ser usado a favor de um vasto conhecimento da lírica cesária ou, pelo contrário, poderá permitir que o professor cinja o estudo de Cesário a um único poema, já que há apenas dois temas obrigatórios a tratar e, por exemplo, o poema “Num Bairro Moderno” seria suficiente para se retratarem ambos os temas.

Todavia, pelo que pudemos observar nos capítulos anteriores, a obra de Cesário Verde tem muitos outros aspetos importantes e muitos poemas considerados grandes obras de arte, e daí a justificação para termos desenvolvido nos capítulos precedentes matérias que aparentemente têm pouca relação com o que é prescrito nos programas: têm pouca, mas deviam ter mais. Uma primeira questão: será correto que um aluno termine o 12º ano/ensino obrigatório sem conhecer a grandeza deste poeta e da sua obra? Se assim for, estaremos, a nosso ver, a cometer o mesmo erro que cometeram os seus contemporâneos e a contribuir para que a poesia de Cesário seja novamente ignorada e desvalorizada, como foi no seu tempo.

Felizmente, o novo Programa de Português para o Ensino Secundário vem em parte corrigir esse problema e reformulou os conteúdos a serem estudados, dando novas e mais alargadas orientações. Na página 20 do documento, podemos encontrar a seguinte informação:

<p>5. Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo</i> (O Livro de Cesário Verde)</p> <p>“O Sentimento dum Ocidental” (leitura obrigatória)</p> <p>Escolher mais 3 poemas, de entre os seguintes:</p> <p>“Num Bairro Moderno” “Cristalizações” “De Tarde” “De Verão” “A Débil”</p>	<p>A representação da cidade e dos tipos sociais. Deambulação e imaginação: o observador accidental. Perceção sensorial e transfiguração poética do real. O imaginário épico (em “O Sentimento dum Ocidental”):</p> <ul style="list-style-type: none"> - o poema longo; - a estruturação do poema; - subversão da memória épica: o Poeta, a viagem e as personagens. <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrofe, metro e rima; - recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a hipérbole, a metáfora, a sinestesia, o uso expressivo do adjetivo e do advérbio.
---	--

Figura 40 - Conteúdos sobre Cesário Verde no novo Programa de Português.

Verificamos que, agora, há uma maior especificação dos conteúdos que deverão ser abordados, contendo mesmo leituras obrigatórias, a começar pelo poema “O Sentimento dum Ocidental”. A escolha deste texto lírico é perfeitamente compreensível, pois é considerado o melhor poema

de Cesário Verde, pela sua mestria no manejo do verso, mas também pela sua índole de forte crítica à cidade degradada da época e que ele gostaria de ver envolta em glória, como outrora aconteceu na época dos Descobrimentos, simbolizada no poema com a referência a Luís de Camões, no verso 23. Não obstante, a nosso ver, o poema “Num Bairro Moderno” também deveria ser de leitura obrigatória, já que é ele o expoente máximo das principais características da poesia cesária e que foram novidade na época: a deambulação, a visão impressionista da realidade, a crítica às injustiças sociais e a inclusão de elementos da narrativa na poesia. Ainda assim, acreditando no bom senso de todos os docentes de Português, com certeza que este poema será estudado na grande maioria das escolas do país - note-se que o programa propõe a possibilidade de escolha deste poema. Contudo, seria bastante positivo se o próprio Ministério da Educação e Ciência tivesse consciência da importância que este texto lírico poderá ter no estudo do estilo cesário e não o colocasse no leque de poemas que poderão ser escolhidos, como podemos verificar na figura acima colocada, correndo o risco de não ser lecionado em algumas escolas portuguesas, mas sim que fosse igualmente de leitura obrigatória.

Para além desta especificação de poemas, podemos verificar também que há a introdução de um novo ponto, “linguagem, estilo e estrutura”. Ao confrontarmos o Programa que esteve em vigor no presente ano letivo de 2013/2014, observamos que aí não é feito qualquer tipo de referência à análise formal de poemas. Contudo, este foi um conteúdo tido em conta pelo novo Programa, que orienta para o estudo das noções de versificação e dos recursos estilísticos, dizendo que se deve ter em conta “a comparação, a enumeração, a hipérbole, a metáfora, a sinestesia, o uso expressivo do adjetivo e do advérbio”²⁵. Todavia, onde está a referência à antítese, um dos recursos mais utilizados por Cesário Verde nos seus poemas? E porque é feita uma referência específica ao estudo da expressividade do adjetivo e do advérbio e não à de todos os outros recursos estilísticos? A nosso ver, não importa apenas que o aluno saiba identificar uma figura de estilo, é fundamental que consiga perceber a sua função expressiva, até porque a prática deste tipo de exercícios faz com que as principais capacidades que se esperam que um aluno de Ensino Secundário adquira se desenvolvam, nomeadamente a capacidade de analisar qualquer tipo texto e a capacidade de produzir juízos críticos. Pelo exposto, a identificação da expressividade de recursos, onde incluiríamos a antítese, deveria ser um dos pontos definidos explicitamente no Programa da disciplina de Português.

Adicionalmente, há também, na página 34 do mesmo documento, a sugestão de sete tempos letivos para a leção dos conteúdos relativos à obra de Cesário Verde. Este número parece-nos adequado, já que há que ter em conta o número de aulas anuais e, por sua vez, o número de aulas que ocasionalmente são “perdidas” devido, por exemplo, a atividades extracurriculares da escola. Apesar de a obra de Cesário Verde ser merecedora de várias interpretações e leituras, também não poderemos sobrecarregar jovens alunos com um grande

²⁵ Buescu, H. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência (p. 20).

aprofundamento da análise dos seus poemas e também não podemos descurar as aulas que são necessárias para a leção de outros autores e conteúdos linguísticos ou gramaticais, pelo que sete tempos letivos seriam suficientes no caso de serem estritamente cumpridos.

Em relação ao Programa anterior, verificamos que aquele que irá entrar em vigor já no ano letivo 2014/2015 se encontra mais detalhado e com uma maior especificação dos temas que devem ser estudados. Ainda assim, pensamos que existem algumas falhas, como a omissão do tema da mulher. É verdade que um dos poemas que poderá ser eleito pelos docentes é “A Débil”, onde se retrata a mulher, mas seria, a nosso ver, como que deixar o trabalho a meio se a esse poema não se lhe juntasse “Deslumbramentos”, fazendo-se a oposição entre a mulher angelical e a mulher fatal, respetivamente, tal como nós fizemos numa das nossas aulas. Uma vez que o Programa não contempla este aspeto, também os manuais escolares não o fazem e, por isso, vimo-nos obrigados a criar o material que achámos necessário para este conteúdo e que poderá ser visto nas páginas 36 a 51 deste Relatório de Estágio.

Quanto ao tema do binómio campo/cidade, imagem de marca deste autor, também não é feita qualquer referência concreta e ele no Programa. Contudo, este poderá e deverá ser tratado no poema de leitura obrigatória - “O Sentimento dum Ocidental” -, mas, ainda assim, conviria fazer dele um dos conteúdos a ser lecionado explicitamente no estudo de Cesário Verde no 11º ano do Ensino Secundário. Claro que, mais uma vez, muito dependerá do bom senso dos professores de Português, mas que nos deixa na incerteza de que todos os alunos receberão uma instrução consideravelmente completa, no que diz respeito à poesia cesária.

Em suma, o novo Programa de Português para o Ensino Secundário é uma atualização positiva do anterior, na medida em que se transformou num documento mais orientador, tanto para o aluno como para o professor. Ainda assim, a nosso ver, poderia estar melhor reformulado, no que diz respeito ao estudo de Cesário Verde, já que há alguns temas que consideramos importantes e não estão patentes no documento e, por outro lado, dever-se-ia pensar na inclusão de outros poemas, por exemplo “Num Bairro Moderno”, na lista de leituras obrigatórias.

3. O estudo da poesia cesária em seis manuais escolares

Embora nos deparemos, na atualidade, com um vasto leque de recursos educativos e didáticos cada vez mais sofisticados, onde a informática e a tecnologia se mostram como principais instrumentos de trabalho, poderemos continuar a afirmar que o manual escolar continua a ser um dos recursos didático-pedagógicos mais utilizados no âmbito educativo.

Uma investigação levado a cabo nos Estados Unidos da América reconhece que 75% do tempo de cada aula dos estudantes do Ensino Secundário é passado a trabalhar com o manual escolar. Em Portugal, poucos são os estudos relativos a esta matéria, mas sabemos que existe uma grande dependência dos professores em relação ao manual adotado (Duarte, 1999). Como tal,

a referida dependência acaba por se materializar no facto de o manual escolar, conforme refere Maria Oliveira Pinto (s.d.: 3), se construir “como referência [por vezes única] daquilo que pode ser dito nas aulas (os conteúdos), e da forma como estes se transmitem e adquirem (a pedagogia)”.

Os manuais escolares, segundo a alínea b) do artigo 3º da Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto, normativo que regula a conceção, avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para os Ensinos Básico e Secundário, caracterizam-se como sendo um:

“(…) recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino-aprendizagem, concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de atividades didáticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor”.

Deste modo, observamos que o manual escolar é um dos principais difusores dos conteúdos considerados essenciais e obrigatório para um determinado ano escolar, anteriormente definidos pelas instâncias governamentais nos programas da disciplina, e que possuem funções específicas. Além disso, o manual escolar também se define como um “instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia” (Gérard & Roegiers, 1998: 47).

Segundo Choppin (2004: 552-553), os manuais escolares adquirem quatro funções fulcrais, que variam, sobretudo, com as disciplinas e os níveis de ensino. Assim, a primeira função seria a curricular ou pragmática, uma vez que o livro escolar versa sobre os conteúdos educativos que o programa considera essenciais. Estes conteúdos educativos são expressos, na sua maioria, em forma de textos, que pretendem estimular não só o conhecimento literal, mas também o desenvolvimento do espírito crítico, conseguido através desta função documental. Para praticar estes conteúdos, de modo a serem mais facilmente interiorizados, o manual deverá também ter uma função instrumental, isto é, conter exercícios e atividades que permitam ao aluno colocar em prática o que aprendeu. Por fim, o manual possui igualmente a função ideológica e cultural, já que contribui, de forma mais ou menos direta, para a aculturação dos jovens, com a transmissão de conhecimentos essencial sobre a língua, a cultura e os valores da sociedade.

Tal como referimos anteriormente, o manual escolar torna-se, por vezes, no protagonista da aula de Português, uma vez que os docentes se deixam “submeter ao seu poder absoluto de regulação, ou seja, aos seus princípios, às suas escolhas, à sua estrutura, às suas linhas orientadoras” (Silva, 2006: 142). Ora, ganhando o manual o papel principal das práticas escolares, isso significa que quando planificam, os professores orientam-se pelos manuais adotados e não pelos programas da disciplina. A piorar esta situação, verifica-se que este instrumento de trabalho, que deveria ser um mero “retransmissor dos objetivos e orientações

oficiais do ensino” (Azevedo, 1999: 91), nem sempre segue as orientações dos programas. Mediante o exposto, as considerações de Ana Parracho Brito (1999: 142), descrevem perfeitamente tudo o que até aqui foi indicado:

“Sabemos que, algumas vezes, infelizmente, não é o Programa que determina a prática letiva e conduz o professor a definir os objetivos do ensino, porque é o manual escolar, transformado num instrumento todo-poderoso, que influencia e determina a prática pedagógica, às vezes, tomado, por uns, como uma «bíblia», cujo conteúdo é totalmente assumido como única verdade [...] acabando por esvaziar-se o sentido e pertinência da possibilidade de outras explorações que conduzam os alunos a ultrapassar uma vivência escolar que não pode nem deve caminhar de mãos dadas com a rotina.”

Assim, podemos verificar que o livro escolar poderá obter uma enorme influência na educação dos jovens e, por isso, é sensato que haja um regime de avaliação e certificação destes instrumentos de trabalho que faça o controlo dos manuais escolares que realmente poderão ser adotados por uma escola. É neste contexto que, a partir de 2006, comissões de peritos e entidades especialmente acreditadas para o efeito realizam a fiscalização, e posterior aprovação ou descredibilização, dos manuais escolares, com o objetivo de garantir a qualidade científico-pedagógica dos mesmos.

Na verdade, como refere Cabral (2005), a reflexão e a investigação sobre a conceção e a utilização dos manuais escolares tem-se mostrado cada vez mais importante, já que, sendo este um recurso tão utilizado na sala de aula, acaba por influenciar não só a aprendizagem dos alunos, mas também o ensino do professor. Pelo exposto, uma vez que neste trabalho nos focamos no ensino de Cesário Verde no 11º ano, também achámos pertinente verificar em que moldes estão construídas as páginas relativas a estes autores nos manuais escolares que se encontram disponíveis para adoção no nosso país.

Para esta análise, foram escolhidos 6 manuais escolares para a disciplina de Português de 11º ano do Ensino Regular, provenientes de diferentes editoras. O Ministério da Educação e Ciência, na página digital da Direção Geral da Educação²⁶, informa que a avaliação dos manuais escolares a serem adotados por uma determinada disciplina “é da competência do Conselho Pedagógico do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, sob proposta dos departamentos curriculares em que se integre a respetiva disciplina, devendo ser devidamente fundamentada em grelhas de apreciação elaboradas para o efeito pelo Ministério da Educação e Ciência”. De facto, o próprio Ministério fornece um documento para facilitar a apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares, sendo que depois deverão inseri-lo no Sistema de Informação de Manuais Escolares²⁷. Neste documento, para os manuais certificados, apenas existem duas componentes de análise, por serem consideradas as mais gerais: “organização e método” e “informação e comunicação”. Uma vez que neste trabalho apenas nos cingimos à unidade relativa ao estudo

²⁶ Em <http://www.dgidec.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=63> (consultada a 12 de junho de 2014).

²⁷ Disponível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=254#i> (consultado a 13 de junho de 2014).

da poesia de Cesário Verde, não preenchamos o referido documento sobre cada um dos manuais. Em vez disso, criámos um conjunto de outros itens que, a nosso ver, são importantes no estudo da lírica cesária e que se dividem em três principais componentes: introdução ao estudo (bibliografia de Cesário Verde, contextualização do panorama histórico e social da época e influências mais marcantes no desenvolvimento da poesia cesária), os textos líricos (principais poemas do poeta, nomeadamente “O Sentimento dum Ocidental” e “Num Bairro Moderno”, e exercícios de análise e compreensão que promovam a autonomia e desenvolvam as competências dos alunos) e a sistematização contínua e final (textos que permitam a realização de intertextualidades, textos informativos e conclusivos sobre, por exemplo, os principais temas dos poemas, esquemas que facilitem a compreensão e interpretação dos textos líricos por parte do aluno).

Em primeiro lugar, por questões práticas, identificámos cada um dos manuais por A, B, C, D, E e F²⁸. Depois, foi então feita a análise, que seguiu uma metodologia qualitativa e interpretativa, e que obteve os seguintes resultados:

Tabela 1 - Avaliação dos componentes nos manuais.

COMPONENTES		MANUAIS					
		A	B	C	D	E	F
Introdução	Bibliografia	MB	S	MB	S	MB	MB
	Contextualização	B	B	MB	B	MB	MB
	Influências	I	S	MB	B	MB	I
Textos Líricos	Poemas	S	MB	MB	B	MB	MB
	▪ “Sentimento dum Ocidental”	Excertos	Integral	Integral	Parte I	Integral	Integral
	▪ “Num Bairro Moderno”	Integral	Integral	Integral	Integral	Integral	Integral
	Exercícios	B	MB	MB	MB	MB	MB
Sistematização	Intertextualidades	I	MB	MB	B	MB	MB
	Outros textos informativos	I	B	MB	MB	MB	B
	Esquemas conclusivos	I	S	MB	MB	MB	MB

Legenda: I - Insuficiente; S - Suficiente; B - Bom; MB - Muito Bom.

Num primeiro reparo feito ao quadro, destacamos imediatamente os manuais C e E por revelarem, segundo a nossa escala, a avaliação máxima em todos os componentes e por

²⁸ A - Magalhães, O. & Costa, F. (2011). *Entre Margens 11*. Porto: Porto Editora.

B - Ferreira, I., Silvano, P. & Rodrigues, S. (2011). *Português +11*. Porto: Areal.

C - Pinto, E., Fonseca, P. & Baptista, V. (2011). *Plural 11*. Lisboa: Lisboa Editora.

D - Azóia, F. & Santos, F. (2011). *Interações*. Lisboa: Texto Editora.

E - Pinto, A., Miranda, C. & Nunes, P. (2011). *Projeto Desafios de Português de 11º ano*. Carnaxide: Santillana.

F - Martins, F. & Moura, G. (2011). *Página Seguinte - Português 11º ano*. Lisboa: Texto Editora.

desempenharem todas as funções que um manual deve possuir - função curricular (conteúdos), função documental (textos), função instrumental (exercícios) e função cultural (aspectos culturais), tal como referimos em páginas anteriores. Contrariamente, os outros manuais apresentam menos qualidade na sua elaboração e chegam mesmo a não proporcionar alguns componentes, que por nós são considerados importantes.

Em primeiro lugar, relativamente ao manual A, cabe-nos referir que foi esse o instrumento utilizado no estágio pedagógico por se o manual adotado pela escola para o 11º ano, e, de facto, muitas foram as falhas que se experienciaram. A principal falha é a inexistência de textos informativos, que possam dar ao aluno informações sobre aspetos importantes da vida e obra de Cesário Verde, como a contextualização epocal, as suas influências ou comentários a alguns dos poemas, falhando, então, na função cultural.

Também se verifica uma fraca quantidade de poemas do poeta, já que apenas se apresentam quatro - “Nós”, “Sentimento dum Ocidental”, “Cristalizações” e “Num Bairro Moderno”, sendo que os três primeiros não se encontram presentes na íntegra. Assim, verificamos que temas como “a mulher” não foram pensados a quando da elaboração do manual e, como aconteceu no nosso caso particular, o professor necessitará dispensar tempo e recursos a construir materiais que possam colmatar as ausências no manual, por forma a dar uma visão mais global da obra de Cesário Verde.

Os exercícios que acompanham os poemas permitem, de forma geral, uma boa análise e interpretação dos mesmos. Contudo, observamos que não desenvolvem todas as competências que o próprio Programa da disciplina indica. Além disso, novamente contrário a uma das finalidades do Programa da disciplina, julgamos não haver a promoção de leitores reflexivos e autónomos, já que são poucas as sugestões de reflexão e de intertextualidade, que poderiam permitir o desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de interpretar qualquer tipo de texto por parte dos alunos.

Quanto ao manual B, não existem, a nosso ver, falhas graves, mas também não o podemos considerar como sendo um manual perfeitamente elaborado, no que diz respeito à sua quinta unidade. Em primeiro lugar, é importante referir que é o único manual que faz uma divisão em temáticas, o que revela que os seus autores consideraram importante indicar e delimitar os três principais temas da lírica cesária: “a imagem da mulher em Cesário Verde”, “a memória de acontecimentos” e “a oposição cidade/campo”. Todavia, os poemas escolhidos para ilustrá-los nem sempre foram os mais corretos, com destaque para a ausência do poema “Nós”, tão característico da segunda temática. Todavia, é de louvar a presença integral de todos os poemas, em especial de “O Sentimento dum Ocidental”, que, pela sua extensão, costuma ser apenas representado pela sua primeira parte (Ave-Marias).

A contextualização da arte da época foi muito bem elaborada, o que permitirá ao aluno compreender melhor todo o contexto em que se insere o poeta. Já a sua bibliografia é bastante escassa, mas em todo o caso aponta os principais acontecimentos. A par destes textos, existem

outros que propiciam o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica, como é o caso das intertextualidade e dos comentários de outros autores sobre alguns dos poemas, a sociedade e o estilo de Cesário Verde em geral. Deste modo, o aluno poderá formar o seu próprio juízo sobre a arte, revendo a importância e o reconhecimento de Cesário Verde em outros autores, como no referido Eugénio de Andrade.

Como já indicámos, o manual C cumpre todos os componentes por nós definidos e desempenha todas as suas devidas funções. Nele existe um apartado denominado “Antes de ler”, onde se inserem textos relativos à vida de Cesário Verde, ao seu estilo literário, à Lisboa da época, ao estado da sociedade na Europa e à arte portuguesa. Há também uma boa escolha dos poemas apresentados, acompanhados de textos que permitem melhor compreender alguns aspetos e realizar intertextualidades. Os exercícios abrangem todas as competências a serem desenvolvidas e fazem uma constante relação com o presente, dando exemplos reais dos acontecimentos.

Um dos aspetos que nos chamou à atenção neste manual foi a componente gráfica, já que há a presença de imagens reais, ilustrativas de certos locais lisboetas referentes a Cesário Verde e à sua época, e também de imagens artísticas de pintores reconhecidos, como Manet, Degas ou Renoir, e que ilustram muito bem todo o ambiente artístico do século XIX.

O manual D, apesar de possuir todos os componentes, peca por iniciar a unidade didática referente a Cesário Verde sem fazer sequer uma breve introdução. Deste modo, verificamos que o estudo se inicia automaticamente com a leitura e análise de poemas, os quais nos parecem adequados, à exceção do poema “O Sentimento dum Ocidental”, do qual apenas aparece a primeira parte, mas que carecem de uma devida contextualização. Quanto aos exercícios, estes desenvolvem todas as competências e incluem intertextualidades que, como já referimos, permitirão o desenvolvimento da análise crítica e da autonomia dos alunos.

Na parte final da unidade surge um apartado intitulado “Contextos”, onde é feita uma breve biografia do poeta, o desenvolvimento da temática da oposição entre o campo e a cidade e uma síntese dos conteúdos dos poemas presentes no manual. Não obstante, apesar de estas informações serem uma mais-valia para alunos e professores, a sua localização no final da unidade, depois de páginas relativas ao texto expressivo e criativo, aos paratextos de um livro e à tipologia textual, parece-nos pouco acertada, já que o aluno acabará por esquecer-se da sua existência, já que não segue as páginas de estudo, análise e compreensão dos poemas.

O manual E também obteve a cotação máxima na nossa análise. Em primeiro lugar, esta valoração prende-se com o facto de este instrumento possuir, logo no início da unidade, três textos claramente definidos: “Vida e obra”, “O contexto cultural da época de Cesário Verde” e “As Influências artísticas na poesia de Cesário Verde”, e que a nosso ver são bastante pertinentes e cumprem plenamente com a função cultural que um manual deve ter. Além disso, possui também exercícios com intertextualidade, que inclui a comparação com o poema “O Cisne”, de Baudelaire, que certamente Cesário Verde conheceu.

Também os poemas escolhidos nos parecem os mais adequados, retratando mesmo a oposição mulher fatal/mulher anjo com a inserção dos poemas “Deslumbramentos” e “A Débil”, o que não se verificou em nenhum dos outros manuais. A única falha que se poderá apontar, é o facto de o poema “Nós” surgir apenas em excerto e na ficha formativa de final de unidade. Os exercícios que acompanham a análise e interpretação são muito bem conseguidos, já que desenvolvem todas as competências e, por isso, materializam muito bem a função instrumental do manual.

Neste manual, há também lugar para a sistematização dos conteúdos, identificados pelas temáticas “A oposição cidade/campo” e “A mulher na poesia de Cesário Verde”. Igualmente nas últimas páginas da unidade, existem textos críticos, que informam mais aprofundadamente o aluno sobre a escrita de Cesário Verde.

Por fim, o manual F também se pode considerar um bom instrumento, já que, em apenas seis poemas - “Num Bairro Moderno”, “Cristalizações”, “Deslumbramentos”, “O Sentimento dum Ocidental”, “De tarde” e “Nós” -, consegue trabalhar todas as principais temáticas da poesia de Cesário Verde. Adicionalmente, junto aos poemas surgem exercícios que permitem ao aluno realizar intertextualidades, pelo que desenvolvem constantemente o trabalho autónomo e o juízo crítico.

Relativamente aos textos informativos, existe uma bibliografia cronológica, uma contextualização da cidade lisboeta da época e apenas um texto extra sobre o significado ideológico da poesia em Cesário Verde, mas que acaba por ser suficiente, já que os textos de intertextualidade que surgem junto aos poemas colmatam devidamente esta possível falha. O único ponto negativo neste manual será a ausência de referências aos autores e movimentos artísticos que influenciaram a escrita cesária e que é sempre bom que os alunos conheçam.

Em suma, concluímos, através da análise qualitativa destes seis instrumentos, que os manuais C e E são aqueles que melhor propiciam a obtenção de bons resultados no âmbito de sala de aula da disciplina de Português, relativamente ao estudo da lírica de Cesário Verde. Apesar de a avaliação ter sido a máxima em ambos os casos, existem aspetos que os diferenciam, nomeadamente a nível gráfico. No entanto, quanto aos conteúdos, na eventual escolha e adoção de um dos manuais, os professores e alunos ficariam com uma excelente ferramenta de trabalho, não só para se fazer cumprir o Programa da disciplina, mas também para incutir devidamente a lírica de Cesário Verde nos alunos, de forma mais prática, tanto para eles como para os professores.

Cabe-nos finalmente também indicar que, tendo em conta o novo Programa de Português para o Ensino Secundário e que entrará em vigor já no ano letivo de 2014/2015, os manuais A e D não cumprem a função curricular, pois os conteúdos exigidos pelo Programa, nomeadamente o poema “O Sentimento dum Ocidental”, descrito como leitura obrigatória no 11º ano, não se encontra patente na sua íntegra. Assim, ambos os manuais deverão proceder à sua atualização.

4. Trabalho de campo: inquérito aos alunos sobre o estudo de Cesário Verde

4.1. Apresentação do inquérito e da amostra

Por forma a ir mais além e sendo o nosso trabalho relativo, exclusivamente, ao ensino/aprendizagem da poesia de Cesário Verde no 11º ano de escolaridade do Ensino Regular, criámos um instrumento de recolha de dados sobre as estratégias que fazem com que os alunos estejam mais motivados para o estudo e, em consequência, que melhor lhes permitam adquirir conhecimentos. Este instrumento consistiu num questionário, disponível nas páginas seguintes, e que foi aplicado a 132 alunos de três escolas da nossa região. Depois de recolhidos os dados, estes foram devidamente tratados, com recurso a um programa informático de estatística - IMB SPSS -, por forma a serem retiradas algumas conclusões quantitativas.

Antes de apresentarmos os resultados, importa contextualizar um pouco a amostra, referindo que dos 132 participantes nesta recolha de dados, 78 (59.1%) afirmaram ser do sexo feminino e 54 (40,9%) do sexo masculino, havendo uma média de idades de 17 anos, sendo que a idade mínima indicada foi de 16 e a máxima de 19 anos.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo e no Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca do estudo da poesia de Cesário Verde no 11º ano do ensino regular no estudo da poesia de Cesário Verde. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, a fim de que seja possível produzir a respetiva dissertação.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das respostas.

Por favor responda com sinceridade, pois a sua opinião é muito importante.

Referência: _____

Escola: _____

Sexo: masculino feminino

Idade: _____ anos

1. Ordena os seguintes poetas pela tua ordem de preferência (de 1 a 6, sendo 1 o teu favorito).

- Luís de Camões
- Almeida Garrett
- Florbela Espanca
- Cesário Verde
- Fernando Pessoa
- Sophia de Mello Breyner Andresen

2. Da lista que se segue, escolhe os dois adjetivos que, a teu ver, melhor descrevem a poesia de Cesário Verde.

- | | | | |
|--------------------------|--------------|--------------------------|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | Entediante | <input type="checkbox"/> | Entusiasmante |
| <input type="checkbox"/> | Interessante | <input type="checkbox"/> | Complexa |
| <input type="checkbox"/> | Difícil | <input type="checkbox"/> | Diferente |
| <input type="checkbox"/> | Inspiradora | <input type="checkbox"/> | Desinteressante |

3. Relativamente à poesia de Cesário Verde, indica o grau de dificuldade que sentiste durante o seu estudo, quanto às seguintes competências, sendo que 1 é muito fácil e 5 muito difícil.

1. Reconhecer o vocabulário utilizado.
2. Compreender o texto.
3. Relacionar os poemas com o contexto epocal.
4. Estabelecer ligações entre os poemas e a atualidade.
5. Identificar os recursos estilísticos.
6. Referir a expressividade dos recursos estilísticos.

Grau de Dificuldade				
1	2	3	4	5

4. Das seguintes estratégias utilizadas pelo(a) teu(ua) professor(a), assinala as duas que, na tua opinião, melhor contribuíram para a análise e interpretação da poesia de Cesário Verde?

- | | | | |
|--------------------------|----------|--------------------------|---------------------|
| <input type="checkbox"/> | Esquemas | <input type="checkbox"/> | Trabalho de grupo |
| <input type="checkbox"/> | Vídeos | <input type="checkbox"/> | Trabalho individual |
| <input type="checkbox"/> | Audições | <input type="checkbox"/> | Imagens |

4.1. Para além das estratégias que foram usadas, gostarias que o teu(ua) professor(a) utilizasse outras? Em caso afirmativo, indica quais.

Muito obrigada pela colaboração!

4.2. Análise dos resultados

Quanto à primeira questão, foi pedido aos alunos que ordenassem uma lista de poetas já estudados na disciplina de Português, no presente ano letivo ou em anos letivos anteriores, pela sua ordem de preferência, sendo que 1 correspondia o seu poeta favorito e 6 ao menos favorito. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 2 - Resultados da questão 1 do questionário.

Poetas	Frequência	Percentual
Luís de Camões	36	27,3
Almeida Garrett	18	13,6
Florbelza Espanca	7	5,3
Cesário Verde	14	10,6
Fernando Pessoa	21	15,9
Sophia de Mello Breyner	35	26,5

Assim, tendo em conta que a coluna da frequência corresponde ao número de vezes que o poeta em questão foi escolhido como sendo o mais favorito e a coluna percentual à equivalência em percentagem desse número no total da amostra, então a ordem da lista segundo a preferência dos alunos será a seguinte:

Tabela 3 - Ordem da preferência dos alunos.

1 Luís de Camões
2 Sophia de Mello Breyner
3 Fernando Pessoa
4 Almeida Garrett
5 Cesário Verde
6 Florbelza Espanca

O poeta da lista que requer a nossa atenção é Cesário Verde, o qual ficou classificado em quinto lugar da tabela. Este resultado não nos causa nenhuma estranheza, até porque como foi um poeta estudado recentemente, os alunos quase que ainda sentem o calvário por que passaram durante o seu estudo quer nas aulas, quer em casa para os testes de avaliação. Contudo, quando se lhes pediu para caracterizarem a sua poesia, os resultados foram um pouco mais animadores:

Tabela 4 - Resultados da questão 2 do questionário.

Adjetivos	Frequência	Percentual
Entediante	9	6,8
Interessante	57	43,2
Difícil	25	18,9
Inspiradora	22	16,7
Entusiasmante	21	15,9
Complexa	53	32,6
Diferente	71	53,8
Desinteressante	13	9,8

Através dos resultados podemos observar que mais de metade dos alunos reconhece a originalidade e importância da poesia de Cesário Verde, mas que ainda assim é vista como complexa. Foi precisamente sobre essa complexidade que se versou a questão seguinte, onde os alunos tinham que indicar, de 1 (muito fácil) a 5 (muito difícil), o grau de dificuldade em determinadas competências:

Tabela 5 - Resultados da questão 3 do questionário.

Grau de dificuldade	Competências											
	1		2		3		4		5		6	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1	7	5,3	1	0,8	11	8,3	12	9,1	8	6,1	2	1,5
2	41	31,1	34	25,8	36	27,3	43	32,6	25	18,9	19	14,4
3	61	46,2	62	47,0	48	36,4	53	40,2	46	34,8	56	42,4
4	22	16,7	29	22,0	32	24,2	20	15,2	37	28,0	45	34,1
5	1	0,8	6	4,5	5	3,8	4	3,0	16	12,1	10	7,6
Média aproximada do grau de dificuldade	3		3		3		3		3		3	

Legenda: F - Frequência; % - Percentagem

Apesar de todas as competências mostrarem um grau médio de 3 (nem muito difícil, nem muito fácil - normal), podemos verificar que aquela que mais vezes foi indicada como muito difícil (grau 5) foi “referir a expressividade dos recursos estilísticos” (competência 6). De facto, pela nossa experiência pessoal, os alunos demonstram bastante dificuldade em explicar a utilização de um determinado recurso estilístico num poema, apesar de esta competência ser praticada

com bastante regularidade na sala de aula, o que demonstra desde já uma fraca capacidade de crítica reflexiva e de capacidade interpretação. Assim, fica aqui provada a importância de o ponto “referir a expressividade dos recursos estilísticos” ser inserido no Programa de Português do Ensino Secundário, tal como referimos na página 105 do presente Relatório de Estágio, para que esta dificuldade dos alunos passe a ser tida em conta por todos os professores da disciplina em todas as escolas portuguesas.

Finalmente, depois de reveladas as preferências e as dificuldades dos alunos no que diz respeito à poesia e ao estudo específico da lírica de Cesário Verde, foi-lhes pedido que referissem as estratégias utilizadas pelos seus professores de Português que melhor contribuíram para a análise e interpretação da lírica cesária.

Tabela 6 - Resultados da questão 4 do questionário.

Estratégias	Frequência	Percentual
Esquemas	50	37,9
Vídeos	43	32,6
Audições	31	23,5
Trabalhos de grupo	54	40,9
Trabalhos individuais	44	33,3
Imagens	23	17,4

Tendo em conta os resultados referidos na tabela anterior, a ordem das estratégias utilizadas pelo docente de Português que melhor contribuíram para a análise e interpretação da poesia de Cesário Verde, segundo a nossa amostra, é a seguinte:

Tabela 7 - Ordem dos resultados da questão 4 do questionário.

1 Trabalhos de grupo
2 Esquemas
3 Trabalhos individuais
4 Vídeos
5 Audições
6 Imagens

A estratégia mais votada pelos alunos - “trabalhos de grupo” -, poderá ser um pouco suspeita, já que será difícil perceber se esta foi por eles eleita por se tratar realmente de uma estratégia que lhes favoreceu a aprendizagem ou se por ser a estratégia de que eles mais gostaram por

lhes dar uma certa liberdade na sala de aula. Todavia, não vamos criar especulações e iremos confiar na veracidade e honestidade das respostas dos inquiridos.

Depois de indicarem as estratégias utilizadas pelo professor, foi também dada aos alunos a possibilidade de nomearem as estratégias que gostariam que tivessem sido utilizadas pelos seus professores e não foram.

Tabela 8 - Resultados da questão 4.1. do questionário.

Estratégias	Frequência	Percentual
Esquemas	6	4,6
Vídeos	6	4,6
Audições	3	2,3
Trabalhos de grupo	1	0,8
Visitas de estudo	5	3,8

Para além das respostas acima expostas, houve ainda alunos que fizeram outro tipo de sugestões: a análise de um maior número de poemas do poeta, a disponibilização em papel do material utilizado na aula e a realização de sínteses dos vários pontos da matéria.

Por conseguinte, os resultados da aplicação dos inquéritos mostrou-nos que, em primeiro lugar, Cesário Verde não é um poeta muito apreciado pelos nossos estudantes. Apesar disso, os alunos consideram que o seu estudo não foi muito difícil e que os seus professores utilizaram estratégias que permitiram que eles conseguissem apreender os conteúdos lecionados.

4.3. Reflexão conclusiva

Como pudemos observar no capítulo anterior, durante a nossa prática pedagógica tivemos o privilégio de lecionar aulas a alunos de 11º ano do Ensino Regular, cujo conteúdo central foi a poesia de Cesário Verde. Assim, experienciámos as objeções sentidas nesta tarefa e também pudemos observar as dificuldades que os próprios alunos tiveram.

Em primeiro lugar, verificámos que os níveis de literacia dos alunos, não só da nossa turma, mas dos alunos em geral, são muito baixos. Muitos são aqueles a que normalmente se atribui a culpa, principalmente aos programas e aos professores da disciplina. No entanto, se os alunos chegam ao Ensino Secundário com deficiências nas competências essenciais da escrita e da leitura, não será a literatura a responsável por isso, mas sim o Ensino Básico. Deste modo, os docentes, ao verificarem o mau funcionamento destas competências básicas, têm a tendência de baixar o nível de exigência e, ao fazê-lo, propiciam um atraso irremediável no cumprimento e desenvolvimento dos objetivos escolares. Além disso, acabam também por apontar a falta de tempo para o estudo de alguns autores clássicos, uma vez que têm que reforçar o

ensino/aprendizagem de aspetos linguísticos que já deveriam ter sido aprendidos em anos escolares anteriores.

Como bem indica Carlos Ceia (2002, p. 45), “não podemos separar o ensino da língua e o ensino da literatura, porque nenhuma literatura se constrói fora da língua e sem uma linguagem, tal como nenhuma língua sobrevive sem a sua expressão literária”. Assim, verificamos que os programas, tal como acontece com os professores, acabam também eles por ceder ao nível e ao gosto dos estudantes e retiraram da sua panóplia de conteúdos alguns dos autores clássicos, por serem considerados aborrecidos e por ocuparem vários blocos letivos. Este facto acaba mais por prejudicar os alunos em vez de os ajudar, já que fica em questão o desenvolvimento de todas as suas capacidades, pois a formação literária, para além de nos fornecer conhecimentos culturais, dá-nos também uma capacidade analítica que nos auxiliará em todas as áreas. Então, o aluno, ao não receber esta formação, deixará de ser capaz de pensar para além daquilo que vê e experiencia, o que o levará a uma falta de juízo crítico e de originalidade na reinvenção do mundo em que vive.

Pelo exposto, acreditamos que a verdadeira reforma que o Ensino português necessita deve começar pela tomada de consciência do professor de Português de que as suas metodologias devem ser constantemente revistas, isto é, se o aluno não gosta de ler, não está motivado para a disciplina, não se mostra interessado em ultrapassar as suas dificuldades ou em adquirir qualquer tipo de conhecimento, então cabe ao professor alterar isso. Para tal, a sua prática deverá ser sempre pensada em função dos alunos e do contexto, sem nunca ceder a facilitismos, ou seja, o professor não pode pensar que não pode lecionar determinada matéria, porque o aluno não gosta, mas sim pensar numa forma de lecioná-la de modo a que ele passe a gostar dela.

Se anteriormente referimos que não devemos ceder a facilitismos, isso não quer dizer que não adaptemos a nossa prática ao gosto dos alunos. É claro que isso nem sempre é uma tarefa fácil e faz com que muitos professores optem pela solução mais fácil e simplesmente baixem os braços perante a falta de vontade dos alunos. Assim, avisamos também que a nossa proposta pedagógica também não se trata de nenhuma receita miraculosa para aumentar drasticamente o gosto dos alunos pelo estudo de Cesário Verde e, conseqüentemente, aumentar a sua taxa de sucesso, de uma forma fácil e concreta. O que podemos fazer e informar que, através dos resultados dos questionários que aplicámos à nossa amostra, pudemos verificar que os alunos preferem aulas onde o seu investimento seja realizado de forma mais direta e notória, principalmente através do trabalho em grupo. Este envolvimento do aluno na aula faz com que ele esteja mais motivado e atento. Além disso, o uso de estratégias que promovam uma maior participação do aluno na aula fazem com que ele incremente o gosto pela disciplina, já que não a encararão como um mero bloco de 90 minutos onde o professor se limita a expor conteúdos de forma aborrecida, com um discurso centrado nele próprio.

Um outro tipo de estratégias que julgamos ser bastante úteis no âmbito de sala de aulas são a utilização de materiais através dos recursos tecnológicos. Como se sabe, vivemos numa época em que os jovens, desde muito cedo, se habitam ao uso das novas tecnologias e nós, professores, devemos seguir a evolução da sociedade. Adicionalmente, com a utilização de vídeos, audições e outro tipo de materiais que requeiram o despertar dos sentidos do alunado, a atenção do aluno estará constantemente ativa e, por isso, haverá uma maior permeabilidade dos conteúdos que se pretendem transmitir.

No caso específico da poesia de Cesário Verde, aconselhamos que o professor da disciplina de Português faça uso de todo o tipo de recursos tecnológicos que tem à sua disposição. Tendo em conta que a compreensão de um poema passa, muitas vezes, pela expressividade da sua leitura, a declamação de poesia será uma boa técnica a ser usado, tal como nós fizemos nas nossas aulas observadas²⁹. Para informar o aluno da contextualização histórica do poeta e da sua própria bibliografia, o melhor será recorrer, por exemplo, a um vídeo onde se resume todos os aspetos importantes. Como se sabe, estudos comprovaram que a imagem favorecer a memorização e, para além de se trabalhar a compreensão oral, o aluno poderá obter prazer em desenvolver o seu trabalho na sala de aula.

Uma outra estratégia bastante importante, a nosso ver, no ensino da poesia de Cesário Verde é a utilização de imagens. Como se pode verificar nas planificações de aulas observadas de Português, inseridas no capítulo anterior, as motivações da aula foram feitas com imagens. O nosso objetivo era, em primeiro lugar, fazer com que o aluno estivesse curioso sobre o que seria tratado na aula e, depois, que ele conseguisse realizar intertextualidades com as imagens e os poemas de Cesário. Além disso, como referimos no parágrafo anterior, a imagem visual favorece a memorização e, portanto, o aluno construirá mais facilmente memorando inconscientes das informações transmitidas na sala de aula por recordá-las com recurso à sua memória visual.

Por conseguinte, verificamos que muitas são as estratégias que o professor poderá e deverá utilizar na disciplina de Português, para que, acima de tudo, torne a aula dinâmica e motivadora para os estudantes. Cabe, deste modo, a cada um de nós, docentes, tentar criar formas de fazer com que os alunos se sintam importantes na sala de aula, ao se centralizar todo o nosso trabalho neles. Claro que isso nem sempre é fácil e muitas vezes requer um esforço enorme por parte do professor, por exemplo, na planificação das aulas ou na própria criação de materiais, mas como diz o povo, e o povo só diz verdade, quem corre por gosto não cansa.

²⁹ Veja-se as páginas 20-51 do presente Relatório de Estágio.

Considerações finais

Ao longo das páginas do presente Relatório de Estágio, tentámos resumir toda a nossa prática desenvolvida durante o estágio pedagógico no Agrupamento de Escolas do Fundão. Contudo, aqui não ficou espelhada toda a nossa experiência, uma vez que muito foi o trabalho que realizámos, visando sempre a evolução e, por isso, não caberia nestas páginas e tão pouco poderia ser exprimido.

Quanto à prática letiva, temos a referir que nunca pensámos que fossemos gostar tanto desta profissão. No início, saber que a educação de jovens adolescentes dependia, em certa parte, do nosso trabalho foi assustador. No entanto, com o passar do tempo, fomos ganhando mais segurança e mais vontade de deixar marcas positivas em cada um dos alunos. Todavia, não são só os professores que deixam marcas nos alunos, também eles nos mudam e, no nosso caso, fomos bastante tocados por todos os alunos com quem mantivemos contacto.

Ao longo do ano letivo, sentimos diversas dificuldades, sendo que algumas foram superadas e outras ficaram a meio caminho disso. Contudo, não estamos receosos que isso seja imutável, pois com força de vontade tudo se consegue e, neste momento, vontade não nos falta, até porque fomos descobrindo novos gostos e aptidões, como a elaboração de materiais, que nos dão ainda mais motivação para continuar o nosso trabalho.

Não obstante, neste Relatório de Estágio, não retratámos apenas a nossa prática pedagógica, pois quisemos ir mais além, ao refletirmos sobre um dos temas que nos intrigou aquando da lecionação de algumas aulas: o ensino da poesia de Cesário Verde no Ensino Secundário. Para isso, começámos por analisar os programas da disciplina de Português (o que esteve em vigor no ano letivo de 2013/2014 e o que irá estar já em 2014/2015), por forma a verificar o que o Estado, neste caso o Ministério da Educação e Ciência, acha que os alunos do Ensino Secundário devem saber sobre Cesário Verde. Depois, analisámos seis manuais escolares de 11º ano de escolaridade, já que é este o principal instrumento de trabalho na sala de aula, para verificar em que moldes o currículo programático aí se expressa e chega até nós, professores, e até aos alunos. Por fim, quisemos também elaborar um trabalho de campo e, para isso, aplicámos um questionário a 132 alunos sobre a sua experiência no estudo da lírica cesária, do qual retirámos algumas conclusões primeiramente quantitativas e depois qualitativas.

As conclusões que retirámos na nossa componente mais científica não foram muito animadoras, já que Cesário Verde, um poeta tão importante na literatura portuguesa, não é devidamente valorizado nem estudado nas escolas portuguesas. Além disso, verificámos também que este problema se inicia com a fraca orientação do Programa de Português, que deveria ser mais exaustiva, concreta e explícita. Este facto faz com que as editoras, na sua maioria, tenham também uma fraca organização dos conteúdos, já que são poucas as linhas orientadoras que o Ministério da Educação e Ciência fornece, e que, por sua vez, faz com que o trabalho realizado pelo docente nem sempre seja o mais correto e completo.

Assim, torna-se imperativo que aconteçam mudanças no Ensino português, pois em vez de se educarem jovens com capacidade de reflexão própria, com uma visão global do mundo, mas ao mesmo tempo pessoal, estamos a educá-los para saberem determinada matéria até que chegue o dia das provas e eles aí possam despejar tudo o que decoraram dias ou horas anteriores. Esperamos sinceramente que este panorama negativo se altere e, para tal, prometemos que no futuro iremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conseguir contribuir para essa mudança.

Bibliografia

Programas de Português

Buescu, H. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Coelho, M.C. et alii (2001). *Programa de Português - 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Manuais escolares

Azóia, F. & Santos, F. (2011). *Interações*. Lisboa: Texto Editora.

Ferreira, I., Silvano, P. & Rodrigues, S. (2011). *Português +11*. Porto: Areal.

Magalhães, O. & Costa, F. (2011). *Entre Margens 11*. Porto: Porto Editora.

Martins, F. & Moura, G. (2011). *Página Seguinte - Português 11º ano*. Lisboa: Texto Editora.

Pinto, A., Miranda, C. & Nunes, P. (2011). *Projeto Desafios de Português de 11º ano*. Carnaxide: Santillana.

Pinto, E., Fonseca, P. & Baptista, V. (2011). *Plural 11*. Lisboa: Lisboa Editora.

Obra de Cesário Verde

Verde, C. (1999). *O Livro de Cesário Verde* (Introdução por Maria Ferreira). Lisboa: Ulisseia.

Verde, C. (2009). *O Livro de Cesário Verde* (Introdução por Ana Maria Amaro). Porto: Porto Editora.

Daunt, R. (2013). *Obra poética Integral de Cesário Verde (1855-1886)*. Organização, apresentação, tábua cronológica e cartas reunidas por Ricardo Daunt. Texto Definitivo. Lisboa: Dinalivro.

Bibliografia teórica

- Amor, E. (2003). *Didática do Português - Fundamentos e Metodologias*. Lisboa: Texto Editora.
- Apple, M. (2002). *Manuais Escolares e Trabalho Docente. Uma Economia Política de Relações de Classe e de Género na Educação*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Azevedo, F.J.F. (1999). “Língua Materna, Mestria Linguística e Manuais Escolares”. In R.V. Castro, A. Rodrigues, J.L. Silva & M.L.D. Sousa (org.), *Manuais escolares: Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho, pp. 89-93.
- Barreiros, A.J. (1996). *História da Literatura Portuguesa*. Volume 2. Braga: Bezerra-Editora.
- Baudelaire, C. (2013). *O Pintor da Vida Moderna*. Lisboa: Vega.
- Brito, A.P. (1999). “A problemática da adoção dos manuais escolares. Critérios e reflexões”. In R.V. Castro, A. Rodrigues, J.L. Silva & M.L.D. Sousa (org.), *Manuais escolares: Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho, pp. 139-148.
- Cabral, M. (2005). *Como analisar manuais escolares*. Lisboa: Texto Editora.
- Ceia, C. (1999). *A Literatura Ensina-se?*. Lisboa: Edições Colibri.
- Ceia, C. (2002). *O que é Ser Professor de Literatura*. Lisboa: Edições Colibri.
- Choppin, A. (2004). “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte”. In *Educação e Pesquisa*, 30 (3), pp. 549-566.
- Duarte, M.C. (1999). “Investigação em Ensino das ciências: influências ao nível dos manuais escolares”. In *Revista Portuguesa de Educação*, 12 (2), pp. 227-248.
- Entonado, B. et alli (1985). *Didáctica General*. Madrid: Anaya.
- Gérard, F. & Roegiers, X. (1998). *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.
- Lopes, Ó. (1989). “Alguns Nexos Diacrónicos na Poesia Novecentista Portuguesa”. In AA. VV., *Um Século de Poesia: 1888-1988*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Macedo, H. (1999). *Nós - Uma Leitura de Cesário Verde*. Lisboa: Editorial Presença.
- Martins, F.C. & Quadros, A. (1986). *Obra em Prosa de Fernando Pessoa: Páginas sobre Literatura e Estética*. Lisboa: Europa-América.
- Morgado, J. C. (2004). *Manuais escolares. Contributos para uma análise*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J.A., (1990). *Planificação Didática: uma Abordagem Prática*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Queiróz, D.M. (2008). *A Poética de Cesário Verde: "Andar por entre as Gentes"*. Niterói: Universidade Federal Fluminense.

Ramos, A. & Braga, Z. (2013). *Preparação para o Exame Nacional de Português 11*. Porto: Porto Editora.

Ribeiro, M.A. (1993). *História Crítica da Literatura Portuguesa*. Volume VI - Realismo e Naturalismo. Lisboa: Verbo.

Richaudeau, F. (1979). *Conception et production des manuels scolaires - Guide pratique*. Paris: UNESCO.

Studart, J.V. (2010). "Cesário Verde, nem lá nem cá". *In Crítica Cultural*, 5 (1), pp. 207-218.

Torres, A.P. (2003). *A Paleta de Cesário Verde*. Lisboa: Editorial Caminho.

Webgrafia

Agrupamento de Escolas do Fundão (2013). *Projeto Educativo 2013-2014*. Disponível em http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAccao/25.PDF (consultado a 25 de maio de 2014).

Direção Geral da Educação: <http://www.dgidec.min-edu.pt/>

Decreto-lei nº47/2006 de 28 de agosto. Diário da República nº165 - 1ª Série. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Disponível em www.dgidec.min-edu.pt/data/dgidec/manuais_escolares/.../L47_2006.pdf (consultado a 14 de junho de 2014).

Decreto-lei nº5/2014 de 14 de janeiro. Diário da República nº9 - 1ª série. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Disponível em www.dgidec.min-edu.pt/data/dgidec/manuais.../Decreto_Lei_5_2014.pdf (consultado a 14 de junho de 2014).

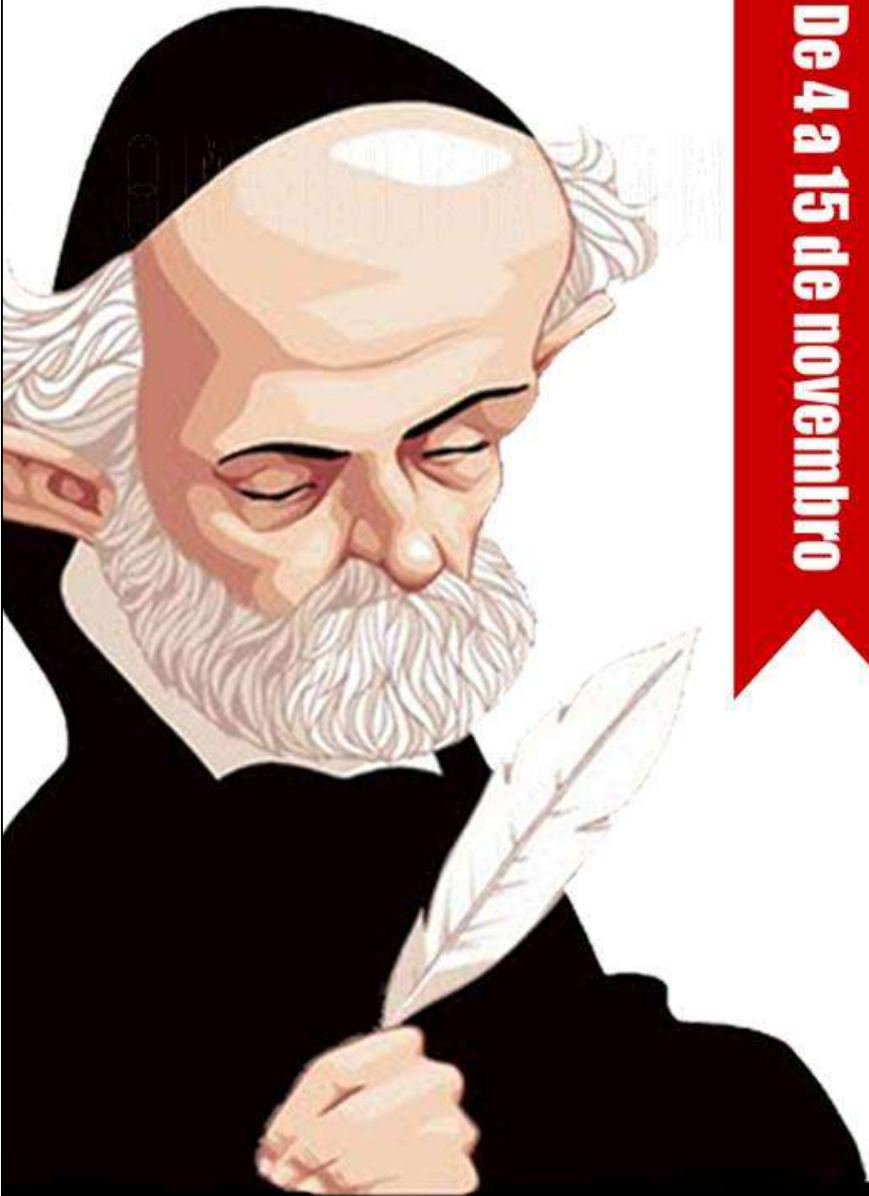
Pinto, M.O. (s.d.: 3). *Estatuto e Funções do Manual Escolar de Língua Portuguesa*. Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/439Oliveira.pdf> (consultado a 17 de maio de 2014).

Silva A.C (2006). *Configurações do Ensino da Gramática em Manuais Escolares de Português*. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8125/5/CAP%C3%8DTULOS%20DA%20TESE.pdf> (consultado a 15 de maio de 2014).

Anexos


Anexo I

Cartazes das atividades extracurriculares



De 4 a 15 de novembro

Átrio 2 da Escola Secundária



Medalha de Prata de Mérito Municipal

EXPOSIÇÃO INFORMATIVA
PADRE ANTÓNIO VIEIRA
O IMPERADOR DA LÍNGUA PORTUGUESA

Organização: Departamento de Línguas - Núcleo de Estágio de Português

Medalha de Prata de Sétimo Municipal

"Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros."

Exposição Criativa
Sermão com Arte

Trabalhos relativos ao *Sermão de Santo António aos Peixes*, elaborados pelos alunos das turmas:

11CT1 11CAV

De 4 a 12 de dezembro

No átrio 2 da Secundária

2013

Organização:
Departamento de Línguas - Núcleo de Estágio de Português

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

ESCP
Medalha de Prata de Mérito
Municipal

**GOVERNO DE
PORTUGAL** | Ministério da Educação

8ª (edição)
Concurso Nacional de Leitura
1ª fase, 1ª eliminatória
2013/2014

Data da Prova
12 de dezembro às 14:30

Leituras
3º ciclo - *Uma Mão Cheia de Nada*
Outra Cheia de Coisa Nenhuma
de Irene Lisboa
Secundário - *A Montanha de Água Lilás*
de Pepetela

Organização
Departamento de Línguas
Núcleo de Estágio: BECRE

Inscrições:
até dia 22 de novembro,
junto ao teu professor de
Português





Día de la Hispanidad

12 de outubro de 2013

Vimos por este meio pedir a colaboração de todo o pessoal docente e não docente para a exposição festiva do dia da hispanidade. Pedimos a vossa contribuição com o empréstimo de **objetos** relacionados com os países de língua espanhola.

A exposição realizar-se-á de **11 a 15 de outubro** e terá lugar no átrio da Escola.

Prometemos devolver todos os objetos intactos!



Desde já, o nosso muito obrigado!

A organização:
Núcleo de estágio de Espanhol



Medalha de Prata de Mérito
Municipal



Contactos:
Professores em estágio de português e espanhol
Professor Ricardo Gaspar

Anexo II

Prova da 1ª eliminatória da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura
- Ensino Secundário



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
Concurso Nacional de Leitura – 8.ª edição (2013/2014)
1ª Fase / 1ª Eliminatória
ENSINO SECUNDÁRIO



Nome: _____ N: _____ Ano/Turma: _____

Pontuação: _____

A Montanha da Água Lilás, de Pepetela

I

Indica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1. O autor deste conto é moçambicano.
- 2. O narrador da história é o avô Bento.
- 3. Os animais carnívoros da planície têm medo do fogo.
- 4. Os jacalupis gostavam de se adornar com pedras preciosas.
- 5. No fim do conto, o lupi-sábio e os seus adjuntos ficam escravos das cobras.

II

Para cada frase, seleciona a alínea correta.

- 1. A ação decorre:
 - a) em África;
 - b) na América do Sul;
 - c) na América do Norte.

- 2. Os lupis eram de cor:
 - a) rosa;
 - b) laranja;
 - c) azul.

- 3. Os lupis comiam:
 - a) pulgas;
 - b) flores;
 - c) fruta.

4. Os jacalupis eram:
 - a) inteligentes;
 - b) preguiçosos;
 - c) pequenos.

5. A água lilás começou por ser usada para:
 - a) matar as pulgas;
 - b) fazer desaparecer as carraças;
 - c) fazer diminuir as carraças.

6. Os lupis tinham boas relações com:
 - a) os carnívoros;
 - b) os elefantes, búfalos e rinocerontes;
 - c) o cágado e a cabra de rabo-de-leque.

7. Os únicos animais da planície que podiam frequentar a piscina no Monte da Poesia eram:
 - a) os carnívoros;
 - b) os herbívoros;
 - c) os omnívoros.

8. Quem não concordava com a comercialização da água lilás era:
 - a) a lupi-professora;
 - b) o lupi-sábio;
 - c) o lupi-poeta.

9. Kandimba era:
 - a) um coelho;
 - b) uma tartaruga;
 - c) uma cabra.

10. Os animais carnívoros compravam a água lilás com:
 - a) fruta;
 - b) carne;
 - c) ovos.

11. Para se distinguir, o jacalupi-capitão passou a usar:
 - a) penas de pavão;
 - b) um bastão;
 - c) uma coroa.

12. O lagarto espião que se infiltrava na montanha era de cor:
 - a) verde;
 - b) azul;
 - c) vermelho.

13. A arma inventada pelo lupi-adjunto para combater os leões:

- a) fazia cair o pelo;
- b) fazia dormir durante horas;
- c) paralisava.

14. A poção que os elefantes beberam e que os protegia das armas criadas a partir da água lilás era de cor:

- a) verde-rosa;
- b) verde-lilás;
- c) verde-azul.

15. Os dois lupis exilados foram:

- a) o lupi-sábio e o lupi-pensador;
- b) o lupi-poeta e o lupi-pensador;
- c) o lupi-sábio e o lupi-pensador.

III

Vamos testar a tua criatividade.

1. Dá um novo título à obra.

Anexo III

Certificados de presença das atividades extracurriculares



Concurso Nacional de Leitura – 1ª fase

O Departamento de Línguas do **Agrupamento de Escolas do Fundão** certifica que _____ participou no *Concurso Nacional de Leitura – 1ª eliminatória da 1ª fase* do Ensino Secundário, que se realizou no dia 12 de dezembro de 2013.



Fundão, 12 de dezembro de 2013

A Coordenadora do Departamento de Línguas



Certificado De Participação

O Departamento de Línguas do Agrupamento de Escolas do Fundão
certifica que _____ participou no
Concurso Nacional de Leitura - 1ª fase, 2ª eliminatória, do Ensino
Secundário e que se realizou no dia 13 de janeiro de 2014.

Fundão, 13 de janeiro de 2014



A Coordenadora do Dep. de Línguas:

O Diretor:

Certificado de Presença

Certificamos que _____

participou na Tertúlia sobre *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, proferida pelo Professor Gabriel Magalhães no dia 22 de janeiro de 2014, no Agrupamento de Escolas do Fundão.

Fundão, 22 de janeiro de 2014.



Armando Anacleto
Diretor do Agrupamento de Escolas
do Fundão

Manuela Miranda
Coordenadora do Departamento de
Linguas





Certificado de Presença



Certifica-se que _____
participou na Tertúlia “A modernidade da poesia de Cesário Verde”,
proferida pela Professora Doutora Cristina Vieira, no dia 14 de maio de
2014, no Agrupamento de Escolas do Fundão.

Fundão, 14 de maio de 2014.

Armando Anacleto
Diretor do Agrupamento de Escolas
do Fundão

Manuela Miranda
Coordenadora do Departamento de
Línguas



Anexo IV

Panfleto da visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid

Contactos Gerais:

Albergue Puerta del Campo

Calle Riofrío, 40100
Real Sitio de San Ildefonso
Segovia - Espanha
tlf: (0034) 921471861

Albergue Richard Schirrmann

Camino del Robledal, 2
28011 - Madrid - Espanha
tlf: (0034) 91 463 56 99

Emergências - 112

Polícia - 091

Bombeiros - 080

Notas:



Agrupamento de Escolas do Fundão



**Visita de Estudo a
Ávila, Segóvia e
Madrid**



3, 4 e 5 de março de 2014

Dia 3, segunda-feira

04:30 – Encontro junto do portão da Escola Secundária e saída para Ávila.

08:00 – Paragem para tomar pequeno-almoço.

10:30 – Chegada a Ávila.

10:45 – Visita guiada ao Monasterio de La Encarnación.

11:30 – Visita à cidade.

13:00 – Almoço (piquenique).

14:00 – Saída para Segóvia.

15:00 – Chegada a Segóvia.

16:00 – Visita ao Alcázar.

17:00 – Visita à Catedral, Aqueduto e passeio pela cidade.



20:00 – Chegada à pousada Puerta del Campo.

21:00 – Jantar na pousada.

22:30 – Descanso.

Dia 4, terça-feira

07:30 – Despertar.

08:00 – Pequeno-almoço.

09:00 – Saída para o Escorial.

11:30 – Visita ao Real Monasterio de San Lorenzo de El Escorial.



13:00 – Almoço.

14:00 – Visita à Abadía de la Santa Cruz del Valle de los Caídos.



16:00 – Visita ao estádio Santiago Bernabéu (opcional).

17:30 – Visita ao Parque del Retiro.

20:00 – Chegada à pousada Richard Schirrmann.

21:00 – Jantar na pousada.

22:30 – Tempo de lazer.

23:30 – Descanso.

Dia 5, quarta-feira

08:00 – Despertar.

09:00 – Pequeno-almoço.

10:00 – Visita ao Museo del Prado.



12:30 – Almoço.

14:00 – Visita ao centro da cidade (Puerta del Sol, Plaza Mayor, Casa del Libro, tiendas El Corte Inglés...).



17:00 – Saída de Madrid.

20:00 – Paragem para jantar.

23:00 – Chegada a Portugal.

Anexo V

Certificados de presença das formações



CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que

Silvia Isabel Marmelo Roberto

participou nos Encontros de Formação organizados por Areal Editores.

**Mais perto de si!
Espanhol**

Data: 23 de novembro de 2013

Local: Hotel Montebelo - Viseu.

Carga Horária: 105 minutos

Porto, 23 de novembro de 2013

Anabela Cepeda
Direção de Marketing

www.arealeditores.pt

Isbn areal professor (n.º único): 9789896170720 | (n.º fixo): 220936740 | e-mail: inf.editorial@arealeditores.pt | e-mail: doador@arealeditores.pt | e-mail: magisboards@arealeditores.pt | www.magisboards.pt

Espaço Professor

CERTIFICADO

 **Porto
Editora**

Rua da Restauração, 365
4099-023 Porto
Portugal

Livrarias Espaço Professor
Porto - Rua da Restauração, 365
Coimbra - Rua de João Machado, 9
Lisboa - Avenida Estados Unidos da América, 1-A

Linha do Professor
707 22 33 66
226 056 747

www.espacoprofessor.pt

Certificamos que **Silvia Isabel Marmelo Roberto**
participou no evento:

"EL español en movimiento: actividades para la clase de ELE"
Espanhol | 3.º ciclo

Data: 22 de março de 2014

Local: Hotel Tryp Colina do Castelo - Castelo Branco

Carga Horária: 105 minutos

Porto, 22 de março de 2014



José Paixão
Espaço Professor



CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que

Sílvia Isabel Marmelo Roberto

participou nos Encontros de Formação organizados por Areal Editores.

**Ação de Divulgação 3.º Ciclo do Ensino Básico
Espanhol 8.º ano**

Data: 14 de maio de 2014

Local: Hotel Tryp Colina do Castelo - Castelo Branco.

Carga Horária: 60 minutos

Porto, 14 de maio de 2014

Anabela Cepeda
Direção de Marketing

www.areditores.pt